

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE:
proposta de uma praça para o bairro
Pratinha em Belém



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE: proposta de uma praça para o bairro
Pratinha em Belém

BELÉM
2025

PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE: proposta de uma praça para o bairro
Pratinha em Belém

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Louise Barbalho Pontes

BELÉM
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)

M538e MENDES MAIA, PAULO HENRIQUE.
ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE : proposta de
uma praça para o bairro Pratinha em Belém / PAULO
HENRIQUE MENDES MAIA. — 2025.
104 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Louise Barbalho Pontes
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2025.

1. Espaço público. 2. Praça. 3. Paisagismo. I. Título.

CDD 710

PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE: proposta de uma praça para o bairro
Pratinha em Belém

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, como
requisito para obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo pela Universidade
Federal do Pará.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Louise Barbalho Pontes

Data da aprovação: ____/____/____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Louise Barbalho Pontes
Universidade Federal do Pará

Prof.^a Dr.^a Monique Bentes M. S. Leão
Universidade Federal do Pará

Arqtº Me. Thales Miranda
Universidade Federal do Pará

BELÉM
2025

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi nada fácil. Concluir uma graduação já é, por si só, um grande desafio, ainda mais quando o percurso começa em meio a uma pandemia, com todas as incertezas e adaptações que ela trouxe. Foram quase seis anos de dedicação, esforço e, em muitos momentos, de resistência diante das dificuldades. Mas hoje celebro a conclusão dessa jornada com gratidão a todos aqueles que fizeram parte dessa história.

Por isso, agradeço primeiramente a Deus, que me permitiu ser aprovado no curso de graduação que tanto sonhei na Universidade Federal do Pará. Mesmo nos momentos em que não me achava capaz, Ele me mostrou que sempre esteve comigo e me capacitou para que cada conquista fosse possível.

Agradeço profundamente a meus pais, Cleide e Paulo, por sonharem esse sonho junto comigo e por todas as orações, sem as quais eu não teria chegado até aqui.

Agradeço também às minhas queridas amigas de graduação, Bya e Karol, que se juntaram a mim a partir do quinto semestre e tornaram a caminhada mais leve e divertida. Sou grato por todos os encontros, por todas as risadas, pelos trabalhos em grupo e por todos os aniversários comemorados às margens do rio Guamá.

Meu agradecimento se estende a todos os professores e professoras da FAU pelo conhecimento transmitido, essencial para minha formação como arquiteto e urbanista. Em especial, agradeço à professora Louise, que aceitou me orientar na elaboração deste trabalho e dedicou tempo valioso ao longo do processo. Sem seus direcionamentos e questionamentos, este trabalho não teria sido possível.

Por fim, agradeço à banca examinadora pelo tempo dedicado à leitura e avaliação deste trabalho, e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que essa jornada fosse possível.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir a temática dos espaços públicos urbanos, com foco nos espaços públicos em contextos periféricos. Esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção da qualidade de vida, que pode ser alcançada por meio do lazer, da convivência social, da prática de esportes, entre outras atividades. O estudo desenvolve-se a partir da análise da tipologia das praças contemporâneas enquanto espaços públicos, abordando sua evolução, usos e formas de expressão. Como área de estudo e intervenção, escolheu-se o bairro da Pratinha, em Belém, que enfrenta a carência de espaços públicos de qualidade. Por fim, o trabalho apresenta como resultado a proposta de implantação de uma praça pública no bairro, desenvolvida com base em estudos de referências, análises do território e um processo participativo com os moradores. Dessa forma, a proposta busca qualificar o espaço urbano, oferecendo infraestrutura adequada para o desenvolvimento social, cultural e recreativo da população local.

Palavras-chave: Espaço público. Praça. Paisagismo.

ABSTRACT

This study aims to discuss the theme of urban public spaces, with a focus on public spaces in peripheral contexts. These spaces play a fundamental role in promoting quality of life, which, in the urban environment, can be achieved through leisure, social interaction, sports activities, and other forms of engagement. The research is based on the analysis of contemporary square typologies as public spaces, addressing their evolution, uses, and modes of expression. As a case study and intervention area, the Pratinha neighborhood in Belém was selected due to its lack of high-quality public spaces. Finally, the study presents a proposal for the implementation of a public square in the neighborhood, developed through reference studies, territorial analyses, and a participatory process with local residents. Thus, the proposal seeks to enhance the urban space by providing infrastructure that supports the social, cultural, and recreational development of the local population.

Keywords: Public space. Square. Landscaping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Evolução dos usos e funções das praças brasileiras.....	23
Figura 2 – Influência do ambiente físico sobre as atividades.....	25
Figura 3 – Fluxograma para o desenvolvimento de projetos de espaços públicos....	28
Figura 4 - Praça da Árvore, Recife.....	32
Figura 5 - Diagrama dos fluxos.....	33
Figura 6 - Planta baixa com alocação do mobiliário e identificação das áreas.....	33
Figura 7 - Conjunto de elementos do projeto. A: Fonte seca de água; B: Topografia lúdica com morros e túneis (visão aérea); C: casinha de madeira; D: Labirinto jardim.	34
Figura 8 - Elementos de projeto do Centro Aberto.....	36
Figura 9 - Largo São Francisco: antes e depois do Centro Aberto.....	37
Figura 10 - Localização dos elementos aplicados no Largo São Francisco.....	37
Figura 11 - Novos usos surgidos no Largo São Francisco. A: cinema ao ar livre; B: recreação infantil; C: estar, descanso, convivência com uso do mobiliário portátil; D: Esportes e brincadeiras.....	38
Figura 12 - Localização da Praça do Marex.....	40
Figura 13 - Quadras esportivas da Praça do Marex. 1: quadra de vôlei de areia; 2: pistas de Skate; 3: quadra de futsal; 4: complexo de basquete.....	40
Figura 14 - 1: espaço para crianças; 2: bancos e espaços para jogos de tabuleiro; 3: espaço para pets; 4: comércio do tradicional Guaraná da Amazônia.....	41
Figura 15 - Praça do Marex.....	41
Figura 16 - Mapa de localização do bairro Pratinha.....	43
Figura 17 - Bairros Pratinha e Val-de-Cans.....	44
Figura 18 - Mapa de uso e ocupação do solo.....	45
Figura 19 - Vias estruturantes e de ligação com o bairro.....	46
Figura 20 - Mapa de topografia.....	47
Figura 21 - Mapa de mancha de inundação e maciços verdes.....	48
Figura 22 - Mapa de distribuição dos equipamentos urbanos públicos.....	50
Figura 23 - Praça Isa Cunha.....	51
Figura 24 - Quadra de esportes de areia localizada na Pratinha.....	52
Figura 25 - Distribuição dos espaços convencionais de lazer do bairro Pratinha.....	52

Figura 26 - Indicador de Desenvolvimento e Acesso Cultural (IDAC) do bairro Pratinha.....	53
Figura 27 - Indicador de Distribuição Territorial de Espaços de Lazer (IDTEL) do bairro Pratinha.....	53
Figura 28 - Respostas dos participantes.....	57
Figura 29 - Referências de tipos de praça. Opção 1: Praça arborizada; Opção 2: Praça lúdica; Opção 3: Praça seca; Opção 4: Praça esportiva.....	59
Figura 30 - Mapa de localização dos lotes sem uso no bairro Pratinha.....	60
Figura 31 - Terreno escolhido para implantação da praça.....	61
Figura 32 - Fotos do terreno escolhido para implantação da praça.....	61
Figura 33 - Entorno do terreno escolhido.....	62
Figura 34 - Opinião dos entrevistados sobre elementos para uma nova praça.....	63
Figura 35 - Esquema de construção e definição dos fluxos principais da praça.....	64
Figura 36 - Estudo de setorização.....	66
Figura 37 - Layout humanizado final do projeto.....	67
Figura 38 - Perspectiva da quadra de vôlei de areia.....	68
Figura 39 - Perspectiva da quadra de vôlei de areia.....	69
Figura 40 - Espécies vegetais especificadas para o setor esportivo.....	69
Figura 41 - Brinquedos propostos para os jardins infantis.....	70
Figura 42 - Perspectiva dos jardins infantis.....	70
Figura 43- Espécies vegetais especificadas para os jardins infantis.....	71
Figura 44 - Perspectivas da área de convivência e jogos.....	72
Figura 45 - Espécies vegetais especificadas para a área de jogos.....	72
Figura 46 - Perspectiva do playground.....	73
Figura 47 - Layout proposto para a área de alimentação coberta.....	74
Figura 48 - Perspectiva dos quiosques de alimentação.....	75
Figura 49 - Perspectivas do jardim de piquenique.....	75
Figura 50 - Espécies de vegetação especificadas para o jardim de piquenique.....	76
Figura 51 - Mesa de piquenique especificada para o jardim.....	76
Figura 52 - Perspectiva do anfiteatro.....	77
Figura 53 - Perspectiva do anfiteatro.....	78
Figura 54 - Perspectiva do estacionamento e bicicletário ao fundo.....	79
Figura 55 - Perspectiva do estacionamento e bicicletário.....	79
Figura 56 - Perspectiva do jardim de convivência II.....	80

Figura 57 - Visualização isométrica do banco.....	81
Figura 58 - Perspectiva frontal da praça com destaque para o jardim de convivência e seus bancos.....	81
Figura 59 - Mobiliário proposto para praça, à esquerda, banco bailo, à direita, lixeira box wood.....	82
Figura 60 - Espécies vegetais especificadas para os jardins de convivência.....	82
Figura 61 - Luminárias urbanas propostas para praça, à esquerda, a Stella T, à direita, a Stella L.....	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese do caso Praça da Árvore.....	35
Quadro 2 - Síntese do caso Largo São Francisco.....	39
Quadro 3 - Síntese do caso Praça do Marex.....	42
Quadro 4 - Síntese projetual dos temas abordados no referencial teórico e observados nos estudos de caso.....	63
Quadro 5 - Síntese das espécies de vegetação especificadas para a praça.....	84

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Avaliação da quantidade de espaços públicos existentes.....	54
Gráfico 2 - Espaços públicos mais frequentados.....	55
Gráfico 3 - Motivos para não frequentar.....	55
Gráfico 4 - Frequência de uso.....	56
Gráfico 5 - Avaliação da qualidade dos espaços disponíveis.....	56
Gráfico 6 - Aspectos mais valorizados pelos entrevistados.....	58
Gráfico 7 - Elementos mais preferidos pelos participantes.....	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 ESPAÇO PÚBLICO.....	17
2.1 Espaço público para pessoas.....	17
2.2 Espaço público no contexto periférico.....	19
3 A PRAÇA COMO ESPAÇO PÚBLICO.....	21
3.1 Definições.....	21
3.2 A praça contemporânea brasileira: evolução, expressão e usos.....	21
3.3 Qualidade, uso e método.....	23
3.3.1 Qualidade da praça e sua relação com o uso pela comunidade.....	24
3.3.2 Características desejadas para o projeto da praça.....	25
3.3.3 Métodos para garantir a efetividade do projeto.....	27
4 CASOS DE REFERÊNCIA.....	31
4.1 Praça da Árvore - Recife/PE.....	31
4.2 Largo São Francisco, Projeto Centro Aberto - São Paulo/SP.....	35
4.3 Praça do Marex - Belém/PA.....	39
5 ANÁLISE GERAL DO BAIRRO PRATINHA.....	43
5.1 Uso do solo.....	44
5.2 Aspectos naturais: cobertura vegetal, mancha de alagamento e topografia.....	47
5.3 Equipamentos públicos urbanos.....	48
5.4 Espaços públicos de lazer.....	51
6 PROCESSO PARTICIPATIVO: ENTREVISTAS.....	54
7 CONTEÚDO PROJETUAL.....	60
7.1 Terreno escolhido.....	60
7.2 Definição do programa e diretrizes projetuais.....	62
7.3 Fluxos e a forma.....	64
7.4 Setorização de atividades.....	65
7.5 Apresentação do projeto e seus elementos.....	67
7.5.1 Setor esportivo.....	68
7.5.2 Jardins infantis I e II.....	70
7.5.3 Área de convivência e jogos.....	71
7.5.4 Playground.....	73

7.5.5 Quiosques e jardim de piquenique.....	74
7.5.7 Anfiteatro.....	76
7.5.8 Estacionamento e bicicletário.....	78
7.5.6 Jardins de convivência I e II.....	80
7.5.8 Escolhas de Piso.....	83
7.5.9 Escolhas de vegetação.....	84
7.5.10 Escolhas de iluminação.....	85
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS.....	88
APÊNDICES.....	91
Anexo 1 - Questionário aplicado aos moradores do bairro Pratinha.....	91
Anexo 2 - Caderno técnico.....	95

1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos, sejam praças, parques e outros, são parte importante da formação do meio urbano e da interação da população. Eles desempenham papel estético e ambiental, proporcionando oportunidade de lazer, convívio e atos culturais. Sua concepção indica seu caráter vital para a cidade e seu espaço.

Assim sendo, o presente Trabalho de Conclusão de Curso está voltado à elaboração de uma proposta de criação de uma praça pública no bairro Pratinha em Belém. A proposta busca manifestar os potenciais desses espaços para a promoção da qualificação da vida, unindo função e aspecto paisagístico ao fim de suprir necessidades específicas da comunidade local.

O projeto de uma praça apresenta diversas perspectivas que podem orientar a formulação da proposta e servir como diretrizes para o desenvolvimento da arquitetura paisagística. Nesse sentido, a perspectiva do espaço público é a vertente que será seguida neste trabalho, com objetivo de conceber a praça, que dentre muitas de suas funções e usos, é capaz de promover o lazer e a convivência, incentivados por meio de seu desenho e equipamentos, capazes de proporcionar encontros e o fortalecimento de vínculos sociais (Alberto; Barbosa, 2023).

Como problemática, apresenta-se a carência de espaços públicos de qualidade no bairro da Pratinha, área periférica da cidade, e para onde se propõe a implantação do projeto da praça que será desenvolvido neste trabalho.

Nesse sentido, como aponta Lobato e Bahia (2022), há bastante tempo perpetua-se a dinâmica de uma maior concentração de espaços públicos, mas especificamente espaços convencionais de lazer, em bairros mais centrais da cidade de Belém, negligenciando os bairros mais periféricos. Dessa forma, a região de Belém tem uma lógica de que quanto mais distante do centro urbano, a dinâmica de oferta de serviços e espaços de lazer para a população vai diminuindo. As informações do Indicador de Desenvolvimento e Acesso Cultural (eq./hab.) mostram a realidade na qual bairros mais centrais, Campina e Cidade Velha, têm um

resultado melhor do que bairros mais periféricos, Barreiro e Pratinha. (LOBATO; BAHIA, 2022).

Nesse contexto, surge o seguinte questionamento: como contribuir para que a lógica de desigualdade na distribuição dos espaços públicos em Belém seja rompida e promover uma mudança que contemple de maneira mais equitativa os bairros periféricos?

Como justificativa, a escolha do tema para este Trabalho de Conclusão de Curso decorre não apenas pela relevância social e do impacto que a ausência de espaços públicos de qualidade exercem sobre a população, mas também de uma motivação pessoal enquanto morador do bairro da Pratinha. Por meio de vivências pessoais, despertou-se o interesse e a responsabilidade enquanto arquiteto e urbanista em formação em propor melhorias no desenho do bairro e nos espaços capazes de promover a qualidade de vida e o atendimento de um grupo vulnerável da população por vezes negligenciado no cenário urbano.

Como objetivo geral, este trabalho busca desenvolver uma proposta de praça para o bairro Pratinha em Belém. Como objetivos específicos, busca entender os conceitos de espaço público no contexto periférico e as praças públicas no contexto urbano; analisar e diagnosticar aspectos gerais do bairro de intervenção; e formar repertório teórico projetual por meio de estudos de referência sobre o tema.

Para isso, o trabalho se divide em seis etapas: (1) espaço público; (2) a praça como espaço público; (3) os casos de referência; (4) análise do bairro de intervenção; (5) etapa das entrevistas com os moradores; (6) e conteúdo da proposta. Cada etapa corresponde a um capítulo.

A primeira etapa traz conceitos de espaço público de autores que concordam com o pensamento que se pretende imprimir no projeto da praça deste trabalho, tendo seu foco nas características do espaço público no contexto da periferia.

A segunda etapa apresenta a importância da praça como espaço público, com ênfase nas particularidades da praça brasileira contemporânea. Apresenta seus usos, formas de expressão e os elementos que influenciam na sua apropriação.

Sendo assim, não se pretende analisar a origem ou processo de evolução da praça sob perspectivas de diferentes países.

A terceira etapa trata da apresentação dos estudos de caso, escolhidos por contemplarem as características analisadas nas etapas anteriores. Todos os projetos tratam de espaços públicos, de livre acesso e implantados em áreas abertas, embora cada um tenha sido selecionado por uma razão específica.

A quarta etapa explora as características espaciais e sociais do bairro da Pratinha, por meio de análises de uso do solo, equipamentos urbanos, áreas públicas de lazer e aspectos naturais. Essas análises têm como objetivo gerar dados que alimentarão a proposta da praça, no sentido de entender quais as necessidades, potencialidades e aspectos negativos do bairro. É importante ressaltar que parte do conteúdo apresentado nessa etapa foi produzido durante a disciplina de Planejamento Urbano II, em conjunto com os alunos Karolina Fonseca, Byanka Fernandes e João Daniel.

A sexta etapa apresenta os resultados das entrevistas realizadas *online* com 50 moradores do bairro Pratinha, onde teve-se por objetivo entender a opinião dos entrevistados sobre a disponibilidade, qualidade e apropriação dos espaços públicos existentes no bairro, além das expectativas na proposição de novos espaços.

Por fim, a última etapa conclui na apresentação do projeto, conceitos, estratégias e escolhas projetuais baseadas em todas as etapas elaboradas anteriormente.

2 ESPAÇO PÚBLICO

O tema do espaço público é um dos pilares centrais da análise do ambiente urbano e da interação social nas cidades. Por outro lado, é difícil e controverso, uma vez que é abordado de diversas formas, cada uma com sua visão específica. Nesse sentido, se, por um lado, essa abordagem oferece uma análise abrangente do planejamento da cidade, por outro, existe uma tendência de unir os significados de espaço público e diferenciá-los de acordo com a direção, o que pode dificultar o entendimento desse conceito no contexto urbano (Loboda, 2008).

Isso posto, este capítulo propõe tratar dos conceitos pertinentes ao espaço público, os quais servirão de base para o desenvolvimento do projeto da praça, tendo como referências autores importantes que tratam do desenho e planejamento do espaço público urbano. Além disso, busca delimitar o conceito de espaço público, estudando e concentrando-se no espaço público em contexto periférico, tendo em vista as características do local para o qual projeto será desenvolvido.

2.1 Espaço público para pessoas

Gomes (2002) define o espaço público, do ponto de vista físico, como um local – seja uma praça, rua, shopping, praia ou qualquer outra área – onde não existem barreiras que impeçam o acesso e a participação de todas as pessoas. Ademais, diz que o livre acesso vai além do aspecto físico, devendo ser também livre de todo e qualquer obstáculo que impeça ou constranja a utilização, exceto aqueles impostos pela legislação que regulamenta o uso desses espaços coletivos. Nesse sentido, enfatiza o espaço público como um lugar de indiferença, sendo necessário que as afinidades sociais, as dinâmicas de prestígio e quaisquer diferenças existentes se ajustem às normas da civilidade.

Da mesma maneira, para Alex (2008), o termo “público” se concretiza em espaços abertos e acessíveis para todas as pessoas, sem exceção, sendo a acessibilidade uma condição primordial para o uso. Dessa forma, ele aponta as diversas formas e tamanhos que o espaço público urbano pode assumir, variando desde a calçada até a paisagem vista pela janela. Abrange também as ruas, as

praças e os parques, pois são projetados para o uso cotidiano. Ainda, assume que o espaço público pode ser plurifuncional, ou seja, apresenta uma vasta rede de possibilidades de lugares, indo além das praças, cafés e pontos de encontro e, muitas vezes, tornando complexo prever com exatidão qual será seu uso na cidade.

Para Gehl (2013), em se tratando de projeto, o espaço público urbano deve ter seu foco na escala humana, isto é, na experiência do pedestre no nível dos olhos. Por isso, ele defende que uma maneira de tornar a cidade mais convidativa é pensá-la para as pessoas que nela vivem e em suas necessidades, e não para carros e edifícios. Além disso, enfatiza a importância de cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis. Um dos pré-requisitos para atingir esses objetivos é a oferta de espaços adequados para a circulação de pedestres, pois “(...) as cidades precisam ser pensadas para enviar convites à circulação de pedestres e à vida na cidade” (Gehl, 2013, p. 29).

Além disso, torna-se relevante discutir os conceitos de espaço público e espaços livres enquanto termos complementares, pois, embora este trabalho adote principalmente a perspectiva do espaço público, os espaços livres representam um conceito complementar dentro do paisagismo urbano. De acordo com Macedo (1995):

No contexto urbano tem-se como espaços livres todas as ruas, praças, largos, pátios, quintais, parques, jardins, terrenos baldios, corredores externos, vilas, vielas e outros mais por onde as pessoas fluem no seu dia-a-dia em direção ao trabalho, ao lazer ou à moradia ou ainda exercem atividades específicas tanto de trabalho, como lavar roupas (no quintal ou no pátio), consertar carros, etc., como lazer (na praça, no *play-ground*, etc.) (Macedo, 1995, p. 16).

Ou seja, os espaços livres urbanos podem ser definidos como áreas não edificadas usadas para circulação, trabalho, lazer e outras atividades do dia a dia. Por conseguinte, esses espaços se configuram como de uso público quando são de livre acesso para todos.

Portanto, a perspectiva dos autores mencionados anteriormente permite concluir a importância de se projetar espaços públicos acessíveis a todas as pessoas, garantindo que sua diversidade seja refletida na multiplicidade de usos possíveis. Dessa maneira, as pessoas devem sempre ser o ponto de partida do

projeto, pois são elas que são capazes de mantê-lo com vitalidade, segurança, sustentabilidade e saúde.

2.2 Espaço público no contexto periférico

O conceito de periferia tem se transformado ao longo do tempo. Serpa (2002) aponta que, inicialmente, o termo se referia a áreas afastadas dos centros urbanos, mas passou a ser compreendido como o espaço de reprodução sócio-espacial da população de baixa renda, frequentemente carente de infraestrutura e serviços de qualidade. Loboda (2016) complementa essa análise ao destacar como a forma centro-periferia das cidades latino-americanas mudou. Nesse contexto, havia a noção de um centro comercial e serviços, cercado por bairros de classe média e alta, e nas extremidades desse centro havia a periferia pobre, caracterizada pela autoconstrução e infraestrutura precária. Atualmente, esses espaços passaram a receber loteamentos fechados e condomínios planejados para classes mais altas, promovendo uma desconexão sócio-espacial ao oferecer infraestrutura e serviços próprios, muitas vezes isolados do restante da cidade.

Portanto, este trabalho parte da relação do conceito de “periferia” referindo-se aos bairros e conjuntos habitacionais voltados para a população de menor renda, que, devido a essa condição, estão situados longe da área central, frequentemente em áreas desconectadas da malha urbana, e, na maioria das vezes, carentes de infraestrutura de espaços públicos de qualidade, “locais, onde geralmente o que é primeiramente reclamado é a casa, um lugar para viver, a unidade do homem privado” (Loboda, 2016, p. 48).

Isso posto, ao analisar o espaço público periférico no contexto das favelas, Carvalho (2020) o descreve como muitas vezes carente de qualidade em aspectos como iluminação, mobiliário urbano e paisagismo, entre outras características essenciais para o uso coletivo. Ainda, afirma que isso se deve, entre outras razões, à escassez de investimentos públicos nessas áreas, tanto para o planejamento e a construção dos espaços coletivos quanto para sua conservação. Nesse sentido, Pippi e Lautert reafirmam essa visão ao escreverem que:

(...) o espaço público pertence a todos, seja qual for o gênero, faixa etária ou classe social. Entretanto, devido à falta de interesse e investimento do governo, certos espaços públicos, principalmente na periferia e bairros mais

pobres, estão em estado precário de manutenção ou possuem baixa qualidade. Isso afeta o sentimento de pertencimento dessa população à sua cidade, pois encontram nos centros urbanos espaços públicos de qualidade não existentes na sua própria vizinhança. Logo, percebe-se a importância de estender essa qualidade de projeto a toda dimensão urbana e a todo cidadão” (Pippi; Lautert, 2019. p. 114).

Portanto, embora Gehl (2013, p. 6) defenda a necessidade de cidades “vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis”, percebe-se que nem sempre esses objetivos são alcançados plenamente dentro do território periférico, devido à falta de infraestrutura e de planos pensados para as necessidades desses territórios.

Nesse aspecto, Rolnik (2000) afirma que para aprimorar o espaço público, é fundamental implementar uma política de anti exclusão, que envolve a administração da diversidade, em vez de evitá-la. Isso implica em estruturar, apoiar e promover a convivência entre indivíduos distintos, reduzindo a segregação e as disparidades sociais, eliminando os guetos e agindo com solidariedade. O objetivo é formar uma coletividade que amplifique, estimule e fortaleça a conexão entre os objetivos de vida individuais e coletivos (Rolnik, 2000).

3 A PRAÇA COMO ESPAÇO PÚBLICO

Um dos espaços livres públicos mais encontrados atualmente nas pequenas, médias e grandes cidades brasileiras é a praça (Pippi; Lautert, 2019). Como um equipamento de uso comum e uma tipologia de espaço público amplamente difundida e valorizada pelos brasileiros, é fundamental que, em sua concepção, os futuros usuários tenham a oportunidade de opinar e participar do processo. Sendo assim, este capítulo busca discutir os elementos que atravessam a praça contemporânea no contexto brasileiro, além de analisar seus usos ao longo do tempo. Ademais, serão abordadas as características desejadas para o projeto da praça a ser desenvolvido neste trabalho, bem como os métodos que deverão ser adotados para sua concepção.

3.1 Definições

Para compreender o conceito de praça, é fundamental reconhecer a diversidade de espaços que acabam sendo associados a essa tipologia. Conforme aponta Robba e Macedo (2003), nas cidades brasileiras, qualquer área verde em área pública, seja ela arborizada ou apenas gramada, um canteiro central remanescente do traçado do sistema viário ou um espaço livre entre prédios, é conhecido como praça. No entanto, apesar desses canteiros e jardins urbanos representarem um importante meio de melhoria da qualidade ambiental, uma vez que permitem melhor circulação do ar, insolação e drenagem, nem sempre esses lugares são acessíveis aos pedestres e na maioria dos casos não possuem qualquer equipamento ou programa voltado ao lazer (Robba; Macedo, 2003).

Assim sendo, para definir a perspectiva de praça abordada neste estudo, leva-se em conta a definição apresentada por Robba e Macedo (2003): “(...) Praças são espaços livres públicos urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população, acessíveis aos cidadãos e livres de veículos.

3.2 A praça contemporânea brasileira: evolução, expressão e usos

Na década de 1990, o projeto das praças contemporâneas no Brasil começou a libertar-se da rígida tradição modernista, ganhando maior liberdade formal e funcional. Mantendo ainda a lógica espacial moderna, as praças brasileiras

passaram a experimentar novas formas, materiais, cores e desenhos, possibilitando uma diversidade de linguagens. Essa ruptura possibilitou uma produção urbana mais dinâmica, entretanto a consolidação dessa nova abordagem ainda era difusa e refletia a natural lentidão das grandes transformações no desenho dos espaços públicos (Robba; Macedo, 2003).

Hoje, o processo de globalização permite uma velocidade de comunicação e troca de informações instantâneas que fomenta e colabora na disseminação de inúmeros movimentos artísticos nos diversos campos do conhecimento, provenientes dos mais diversos cantos do planeta. Assim, conforme aponta Robba e Macedo:

Esta extrema suscetibilidade a inovações faz com que a praça seja, nas duas últimas décadas do século XX, um importante palco para a introdução no país de uma série de mudanças, tanto projetuais como programáticas, e, portanto, o lugar para a constituição de uma nova forma de modernidade, que se configura e se expressa por uma corrente projetual denominada contemporânea (Robba; Macedo, 2003, p. 5).

Nesse contexto, a possibilidade de acesso a esse repertório global é essencial para o paisagismo, pois fornece a pluralidade que alimenta a estrutura e a produção contemporânea. Com a conexão dos principais centros do país às redes globais de informação, os paisagistas brasileiros têm a oportunidade de acessar instantaneamente as tendências mais inovadoras em paisagismo de diversas regiões do mundo e aplicá-las aos projetos de contexto nacional (Robba; Macedo, 2003). Dessa forma, “As praças contemporâneas são representativas de uma conjuntura urbana na qual muitas formas de expressão são aceitas” (Robba; Macedo, 2003, p. 146).

Quanto à forma, Robba e Macedo (2003) apontam as características de: revitalizações e restaurações; reconfigurações e mudanças estruturais; colagem decorativa e irreverência; formalismo gráfico em contraponto à praça ajardinada; e cenarização. Ademais, definem o partido como permissivo, com foco na valorização dos usos que melhor se adaptam às necessidades urbanísticas da cidade contemporânea, revelando propostas que incluem o comercial e de serviços e a criação de espaços multifuncionais e adaptáveis, que podem ser aproveitados pela população de várias maneiras.

Os usos e funções das praças brasileiras evoluíram desde os tempos coloniais até o fim do século XX (**Figura 1**). O uso contemplativo, a convivência e o lazer ativo foram usos presentes no modernismo e consolidados no contemporâneo. O uso comercial e de serviços, com a venda de alimentos e a instalação de equipamentos, se consolidou como forma de atrair mais público para as praças e parques urbanos. Além disso, outra forma de utilização destaca-se na circulação de pedestres, que busca atender à grande quantidade de pessoas típica das grandes cidades, com praças em áreas centrais ou em locais próximos a terminais de transporte coletivo.

Figura 1 – Evolução dos usos e funções das praças brasileiras.

Período	Colonial	Eclético	Moderno	Contemporâneo
Função social das praças	Convívio social Uso religioso Uso militar Comércio e feiras Circulação Recreação	Contemplação Passeio Convívio social Cenário	Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Cenário	Contemplação Recreação Lazer esportivo Lazer cultural Convívio social Comércio Serviços Circulação Cenário

Fonte: Adaptado de Robba e Macedo (2003).

Outrossim, apesar da praça contemporânea possuir liberdade para criar condições para o estabelecimento de atividades direcionadas e específicas, como o comércio e a prática de esportes, ela também se caracteriza pela não imposição do uso, ou seja, os espaços devem ser multifuncionais e adaptáveis, podendo ser utilizados de variadas maneiras. Dessa forma, o frequentador pode apropriar-se do espaço de maneira que lhe for mais agradável e útil, além de permitir que as pessoas participem da dinâmica da cidade, rejeitando imposições de comportamento que podem não funcionar para todas as pessoas (Pippi; Lautert, 2019).

3.3 Qualidade, uso e método

As praças são um dos espaços livres públicos com os quais as pessoas têm muito contato, sendo um equipamento fundamental no combate dos malefícios da vida urbana, garantindo a qualidade de vida, bem-estar da população e reduzindo

os efeitos negativos das áreas de grande densidade. Isso porque elas são referências para as ações urbanísticas e permitem diversas expressões da vida social, além de, dependendo de sua configuração, contribuírem para a redução de altas temperaturas, circulação do ar, prática de atividades esportivas e sociais, minimização de ruídos e ainda facilitarem soluções que contribuam para a melhoria da mobilidade urbana. Elas se tornam ainda mais essenciais em cidades de pequeno e médio porte, onde a disponibilidade desses espaços de grande porte é menor (Alberto; Barbosa, 2023).

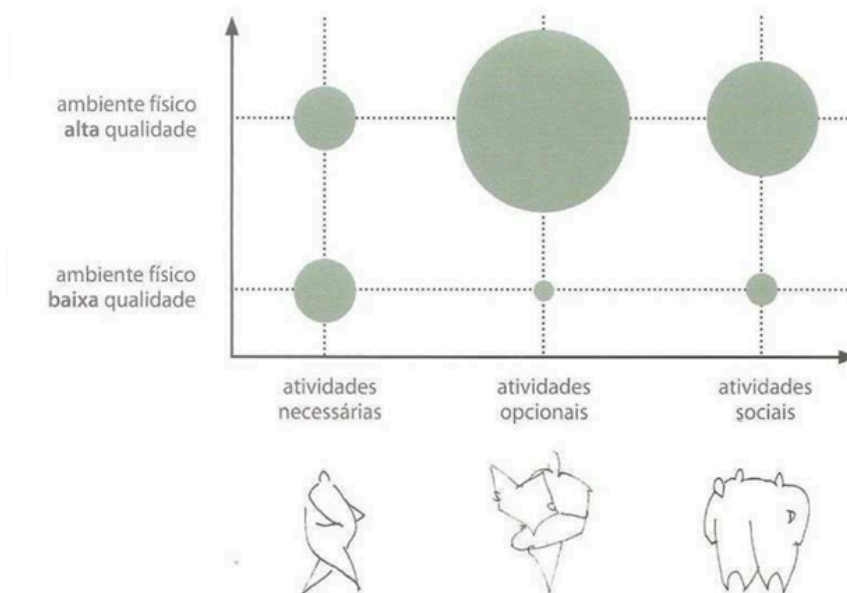
. No entanto, mesmo com seus benefícios, é importante ressaltar que as praças projetadas sem planejamento ou com planejamento que não considera adequadamente o espaço e os usuários podem se converter em um espaço ameaçador dentro da cidade, e potencialmente impactar negativamente não só o entorno, mas, em algumas situações, até mesmo comunidades inteiras (Alberto; Barbosa, 2023).

3.3.1 Qualidade da praça e sua relação com o uso pela comunidade

Uma diversidade de atividades ocorre no espaço urbano diariamente, e Gehl (2011) as dividiu em três grupos: necessárias, opcionais e sociais. As atividades necessárias são quase sempre obrigatórias e ocorrem sob qualquer condição, como trabalhar ou ir à escola. As atividades opcionais ocorrem apenas quando há vontade por parte do indivíduo e quando o tempo e o lugar são propícios. Por fim, as atividades sociais dependem da presença de outras pessoas no espaço público para acontecerem, e, indiretamente, são impulsionadas quando as condições para as atividades necessárias e opcionais são extremamente favoráveis.

Além disso, o ambiente físico tem o poder de influenciar essas atividades (**Figura 2**), ou seja, na medida em que a qualidade do ambiente físico é boa, atividades opcionais ocorrem com frequência proporcionalmente crescente; da mesma maneira, à medida que a quantidade de atividades opcionais aumenta, a quantidade de atividades sociais cresce consideravelmente (Gehl, 2011).

Figura 2 – Influência do ambiente físico sobre as atividades.



Fonte: Gehl (2013, p.21).

Logo, é importante sugerir características que tornem as praças atraentes, permitindo que sua utilização ocorra de forma espontânea. Conforme Pippi e Lautert (2019) afirmam:

Deve-se propor áreas de estar e permanência qualificadas que ofereçam diversas possibilidades ao usuário: caminhar, parar, sentar-se, olhar, ouvir e falar, a fim de facilitar a socialização dos usuários na praça. É preciso harmonizar o espaço urbano aos sentidos humanos (Pippi; Lautert, 2019, p. 119).

3.3.2 Características desejadas para o projeto da praça

Inicialmente, a praça deve proporcionar segurança, uma vez que seu uso só acontece quando seus usuários se sentem seguros. Caso contrário, a falta de segurança pode resultar na não utilização do espaço, alimentando ainda mais a sensação de insegurança e criando um ciclo vicioso (Conde *et al.*, 2023). Gehl (2013) também destaca que a vida na cidade deve ser alimentada de forma que as pessoas caminhem e permaneçam nos espaços públicos, isso em quase todas as situações aumentará a segurança, real e percebida, pois a presença de “outros” sugere que um local é visto como agradável e seguro. Em termos práticos de projeto, Conde *et al.* dá as seguintes recomendações:

- As praças devem ser localizadas em áreas com predominância de uso misto, e com proximidade aos equipamentos públicos comunitários;
- Deve-se promover quadras curtas que possibilitem mais alternativas de acesso e visibilidade das praças. As mesmas devem ser localizadas,

preferencialmente, nas extremidades das quadras, garantindo mais visibilidade e mais possibilidades de acesso;

- O entorno da praça deve ser provido de fachadas ativas e com permeabilidade física e visual, garantindo desta forma a vigilância natural. A mesma deve ser circundada por vias com fluxo leve e com adequada acessibilidade física e visual;
- Deve-se promover espaços seguros com manutenção frequente. Deve-se priorizar equipamentos para diferentes faixas etárias, espaços bem iluminados, com assentos, arborizados e com adequada vigilância;
- Todo e qualquer projeto de espaço público deve ser aberto para consulta pública. Muito importante que a comunidade seja envolvida para que possa ser gerado o sentimento de pertencimento e cuidado com o espaço público (Conde *et al*, 2023, p. 81).

Da mesma forma, a praça deve ser acessível ao usuário; pois, além da segurança, o acesso é fundamental para a apropriação e o uso desse espaço. Nesse sentido, Alex (2008) trata desse acesso em três tipos: acesso físico, que é ausência de barreiras espaciais ou arquitetônicas; acesso visual, refere-se a reconhecer potenciais ameaças antes mesmo de adentrar o espaço; e acesso simbólico ou social, que trata de sinais sutis ou evidentes, capazes de indicar quem é e quem não é bem vindo ao lugar. Nessa visão, sobre o acesso físico, Serpa (2001) diz que:

Cercar praças é decretar definitivamente a morte destes espaços públicos de uso coletivo. Não podemos pensar em um Campo Grande com gradil, como se aquela praça pertencesse apenas aos moradores do entorno. Afinal, não estamos na Inglaterra, onde as praças não são instituições públicas, mas ilhas verdes cercadas por grades e privilégio apenas dos moradores locais, que detêm as chaves dos portões (Serpa, 2001, p. 162).

Também, conforme apontam Pippi e Lautert (2019), é fundamental reforçar a função das praças como espaços de convivência que favorecem encontros e interações sociais em todas as cidades, pois, a melhoria dos espaços públicos impacta diretamente nas relações entre os cidadãos e o ambiente urbano ao seu redor. Por isso, é importante projetar a praça pensando nesse aspecto, já que, ainda em concordância com Pippi e Lautert:

Os espaços livres são ótimos geradores de oportunidades de interação social e o fortalecimento dessas interações entre os cidadãos colabora para o aumento da coletividade na cidade como espaço democrático. A convivência harmônica de pessoas de diferentes gênero, idade e classe social nesses locais, contribui para a segurança, fortalece a cidadania e convida mais usuários a se juntarem a eles (Pippi; Lautert, 2019, p. 117).

Outrossim, além de sua relevância social, a praça deve desenvolver um papel fundamental na promoção da qualidade de vida. Almeida (2023, p. 9) destaca

essa relação ao afirmar que “a quantidade, a diversidade e, principalmente, a qualidade destes espaços públicos estão hoje fortemente relacionadas com a qualidade de vida e a saúde da população urbana.” Além disso, conforme aponta Alberto, Barbosa e Beraldo (2023), a proximidade desses espaços em relação à residência das pessoas influencia no seu uso e, conseqüentemente, possibilita práticas associadas à melhora da saúde mental e cardiovascular, combatendo o sedentarismo. Por outro lado, a ausência de uma boa qualidade de vida está entre as principais causas do estresse entre os cidadãos e da degradação que aflige as cidades (Rolnik, 2000). Sendo assim, uma das maneiras de promover a qualidade de vida por meio da praça, é oferecer infraestrutura para a prática de atividades físicas e de lazer, como quadras esportivas, academias ao ar livre e outros espaços recreativos.

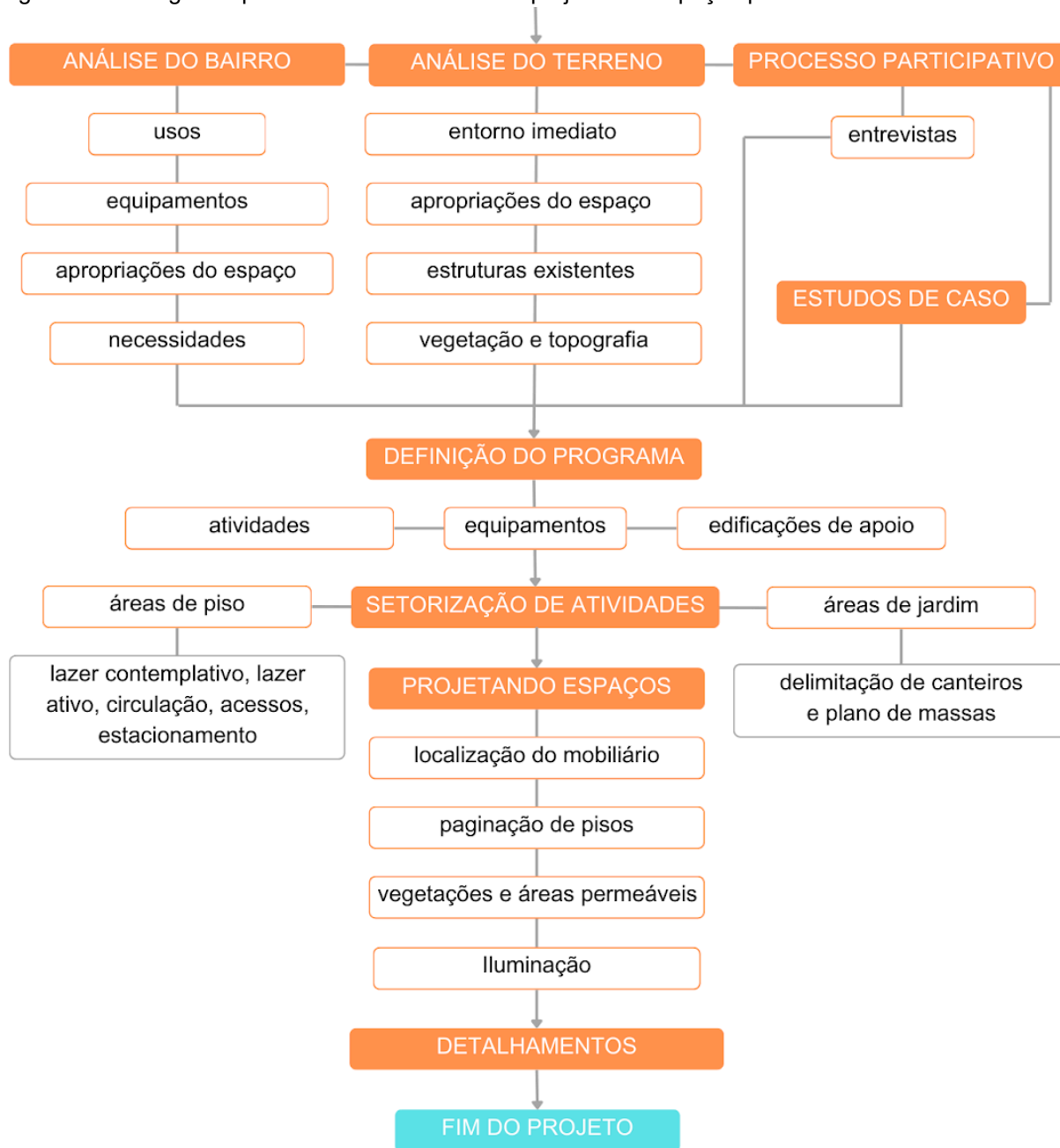
Por fim, é essencial que a praça cumpra seu papel ecológico e sustentável, promovendo áreas arborizadas e permeáveis. Conforme destacado no Manual de Orientação Técnica da Arborização Urbana de Belém (2013), a presença de árvores na cidade desempenha um papel fundamental na elevação do conforto urbano. Elas não apenas proporcionam beleza, através de suas flores e frutos atrativos, mas também contribuem para a formação de uma paisagem significativa, servindo como pontos de referência que ajudam na orientação e identificação. Além disso, favorecem a convivência entre o ser humano e a natureza no ambiente construído. É essencial que a arborização seja uma parte integrante do planejamento urbano, considerando os diversos benefícios (Belém, 2013).

3.3.3 Métodos para garantir a efetividade do projeto

Para elaborar e desenvolver projetos de espaços públicos efetivos, são necessárias várias etapas. Além disso, um bom projeto faz uso eficiente dos recursos que serão gastos na execução e possibilita uma relação harmoniosa entre os tipos de uso dos espaços, proporcionando a utilização plena das instalações pelos usuários, que terão o privilégio de ocupar um espaço que lhes ofereça conforto, segurança, acessibilidade e prazer. Sendo assim, o método aqui aplicado no projeto da praça foi descrito por Gatti (2013) e envolve várias etapas, iniciando pela análise do entorno e indo até o manual de diretrizes pós-ocupação (**Figura 3**). No entanto, nem todas essas etapas serão desenvolvidas, e outras serão abordadas

apenas em nível de anteprojeto, considerando o escopo do projeto da praça que se propõe a ser desenvolvido neste trabalho.

Figura 3 – Fluxograma para o desenvolvimento de projetos de espaços públicos.



Fonte: Adaptado de Gatti (2013, p.28-29).

Inicialmente, a análise do entorno é importante para que se tenha conhecimento de todos os pontos que podem influenciar positivamente ou negativamente no projeto, convertendo os dados obtidos em diretrizes para o desenvolvimento da proposta. Além disso, a análise ajudará na definição da implantação adequada do projeto, e para isso é necessário que sejam levantados

todos os pontos de interesse do entorno, como pontos focais, fluxos e deslocamentos, as formas de apropriação do espaço público e os problemas urbanos.

Em seguida, a análise do terreno escolhido envolve levantar todas as características do perímetro, as quais serão potencializadas ou escondidas por meio do desenho paisagístico e arquitetônico. Sobre isso, é importante analisar os fluxos e deslocamentos, usos atuais, estruturas existentes, topografia, vegetação existente, drenagem, e quantos mais aspectos forem relevantes.

Outrossim, o processo participativo é essencial para identificar as necessidades e expectativas da população. O tipo de processo participativo varia de metodologia, dependendo do porte do projeto e do tempo disponível para o seu desenvolvimento, mas pode ser feito por oficinas participativas, audiências públicas, criação de canais de comunicação e entrevistas. Sendo assim, para o projeto da praça deste trabalho será utilizado o modelo de entrevistas, realizadas via formulários online aplicados aos moradores do bairro da Pratinha.

O próximo passo é a definição do programa a ser desenvolvido, que se baseará na demanda identificada e nas análises realizadas. Para isso, é possível pensar esse programa em três partes: atividades a serem desenvolvidas, equipamentos necessários e edificações de apoio.

Com o programa definido, a setorização das atividades serve para especificar onde ficará cada atividade e qual o seu dimensionamento prévio, com base nas relações estabelecidas com o entorno, nas condições do terreno e na melhor relação de convivência do usuário com as diferentes instalações. A setorização pode abranger as atividades de área de piso, com lazer contemplativo, lazer ativo, circulação, acessos e estacionamento; e áreas de jardim, com delimitação dos canteiros e plano de massas (gramados, forrações, arbustos e arborização).

Isso definido, o desenho do espaço deve partir da análise topográfica, que é a leitura da topografia existente e a definição das alterações, caso necessário, com objetivo de subsidiar o projeto de terraplenagem. Outro ponto do projeto é a definição da localização do mobiliário urbano, definido a relação do usuário com

cada espaço, as formas de apropriação desejadas e a pré-escolha do modelo a ser usado. Além disso, a definição dos tipos e paginação dos pisos deve considerar parâmetros como o tipo de uso do espaço, a intensidade de fluxos, acessibilidade, a necessidade ou não de drenagem superficial e o ideal estético.

Por fim, a etapa de detalhamentos abrange a elaboração em uma escala apropriada para a implementação, incluindo todos os elementos específicos do projeto, assim como os equipamentos que não estão disponíveis no mercado e que foram desenvolvidos especialmente para o espaço público projetado, tais como: assentamento e junções de pisos, escadas e rampas, mobiliário específico e corrimãos e deques, além das especificações das espécies de vegetação adotadas para o projeto.

Além das etapas adotadas, Gatti (2013) ainda descreve as etapas de projetos específicos e complementares, memorial descritivo, planilha orçamentária, tabela de preços compostos e identificação da cadeia produtiva local e manual de diretrizes pós-ocupação, as quais não serão desenvolvidas neste trabalho, no entanto, são essenciais em termos de projeto executivo.

4 CASOS DE REFERÊNCIA

Os conceitos e parâmetros de projeto apresentados nos tópicos anteriores indicam a direção que este trabalho pretende seguir. Assim, os estudos de caso selecionados para este capítulo foram escolhidos por contemplarem as características analisadas previamente. Todos os projetos tratam de espaços públicos, de livre acesso e implantados em áreas abertas, embora cada um tenha sido selecionado por uma razão específica.

O primeiro estudo de caso é o Projeto Praça da Árvore – Recife, escolhido por se localizar em um contexto periférico e ser um excelente exemplo de espaço público recreativo voltado para crianças. Ele foi desenvolvido com base no conceito *Urban 95*, que considera a escala da criança no planejamento urbano.

O segundo caso é o Largo São Francisco, Projeto Centro Aberto - São Paulo, selecionado por apresentar um conjunto de soluções voltadas à revitalização de espaços livres, com foco na promoção da interação e da convivência social entre os usuários.

Por fim, o terceiro estudo de caso é a Praça do Marex – Belém, escolhida por estar localizada na mesma cidade da área de estudo, compartilhando as mesmas condições climáticas e culturais. Além disso, a praça incorpora o conceito de espaço multiuso, oferecendo diversas atividades que contribuem para sua vitalidade e dinamismo.

4.1 Praça da Árvore - Recife/PE

A praça da árvore (**Figura 4**) está localizada no bairro Alto Santa Terezinha, na periferia da cidade de Recife, Pernambuco. O projeto, inaugurado no ano de 2021, está distribuído em uma área de 900 m² e foi desenvolvido pelo escritório Lazo Arquitetura e Urbanismo, em parceria com o projeto Primeiro a Infância, da Agência Recife para Inovação e Estratégia (ARIES) e a Fundação Bernard Van Leer, da Holanda.

A ARIES é uma organização social sem fins lucrativos, formada pela parceria entre o setor privado, a sociedade civil organizada e o município de Recife.

Seu objetivo é realizar estudos aplicados sobre o futuro das cidades, atuando no planejamento urbano de longo prazo da capital pernambucana.

Figura 4 - Praça da Árvore, Recife.



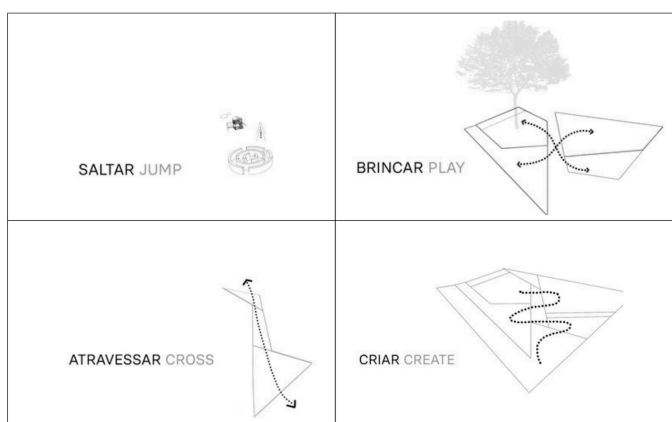
Fonte: Site ArchDaily (2023).

Sendo assim, a Praça da Árvore surgiu dentro desse contexto, concebida com base no conceito Urban95, idealizado pela Fundação Van Leer. Esse conceito propõe pensar as cidades sob a perspectiva de quem tem 95 cm – a altura média de uma criança de 3 anos. Isso porque ao se projetar a cidade para as crianças, se projeta uma cidade inclusiva e acessível para todos.

Além disso, o entorno da praça é composto por equipamentos públicos relevantes, como a Creche Municipal Zacarias do Rego Maciel e o Centro Comunitário da Paz (COMPAZ) Governador Eduardo Campos. O COMPAZ conta com equipamentos de esporte e lazer, como quadras esportivas e piscinas, no entanto, de acesso controlado, ou seja, restrito. Assim sendo, a praça se soma à proposta do COMPAZ, como um equipamento público para a população de baixa renda, mas de acesso livre, o qual pode ser utilizado livremente pelas crianças da creche e por toda comunidade do entorno.

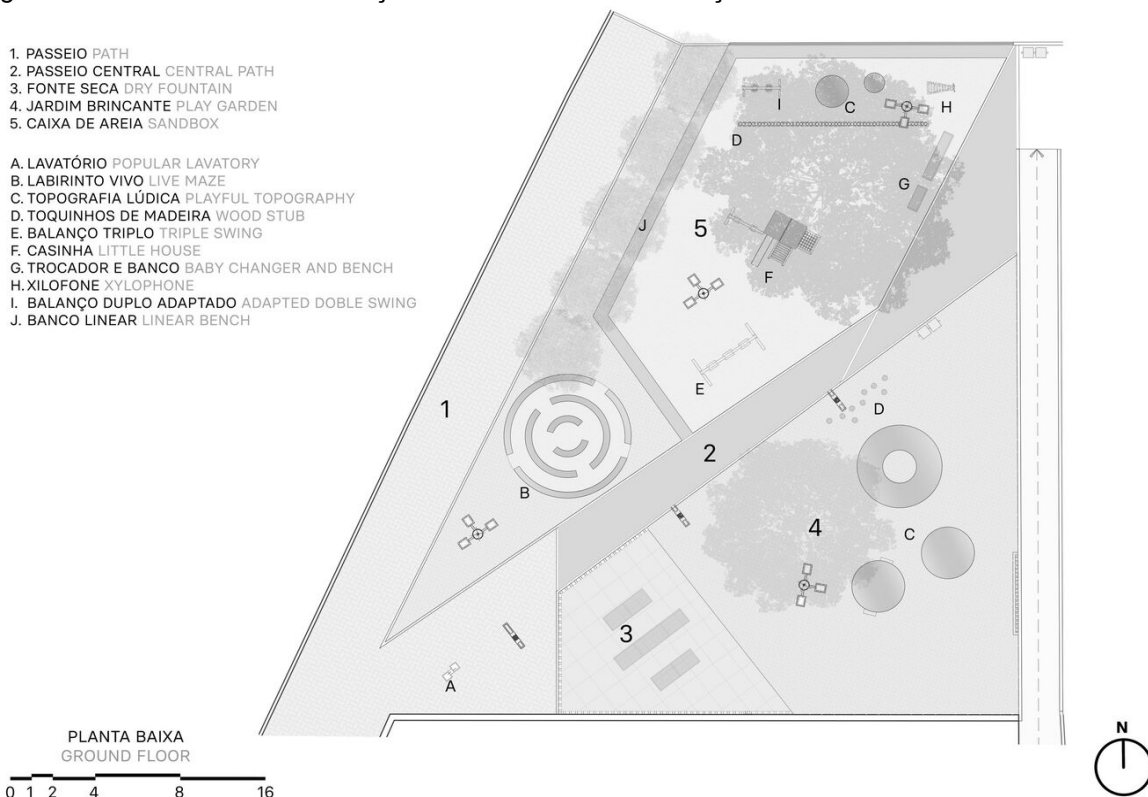
O programa de necessidades do projeto foi construído por meio do processo participativo com a comunidade local, onde foram realizadas oficinas com até 70 crianças e seus cuidadores, sendo identificado pelos projetistas o desejo das crianças de ver estrelas, balões na árvore, balanço, escorrega e de ter uma fonte com água no projeto. A partir dessas demandas, a proposta final priorizou fluxos que incentivam o brincar, saltar, atravessar e criar (**Figura 5**). O resultado foi uma planta baixa organizada em setores de passeio e recreação, com mobiliários distribuídos estrategicamente para atender aos usuários (**Figura 6**).

Figura 5 - Diagrama dos fluxos.



Fonte: Site ArchDaily (2023).

Figura 6 - Planta baixa com alocação do mobiliário e identificação das áreas.



Fonte: Site ArchDaily (2023).

A praça possui uma área infantil coberta pela sombra da paineira (árvore de 12 metros de altura que deu o nome da praça) com diversos brinquedos em madeira, bancos e fraldário para crianças menores. O local conta ainda com outros quatro espaços de brincar: uma fonte seca dedicada a brincadeiras com jatos de água que saem do piso; um gramado com morros e túneis, de modo a estimular o livre brincar das crianças; uma casinha de madeira com balanço e escorrega; e um jardim sensorial por onde as crianças podem andar e ter o contato com a natureza estimulado (**Figura 7**).

Figura 7 - Conjunto de elementos do projeto. A: Fonte seca de água; B: Topografia lúdica com morros e túneis (visão aérea); C: casinha de madeira; D: Labirinto jardim.



Fonte: Site ArchDaily (2023). Adaptado pelo autor (2025).

Por fim, o conceito do projeto evidencia a intenção de criar um espaço público voltado ao desenvolvimento infantil, especialmente para crianças da primeira infância em regiões periféricas. Com uma proposta simples e acessível, a praça utiliza mobiliários de fácil execução, tendo como diferencial a presença da fonte de água. Além disso, o projeto valoriza o livre brincar, com solo natural permeável, jardins e a preservação da árvore existente, garantindo um ambiente lúdico e inclusivo para a comunidade.

Quadro 1 - Síntese do caso Praça da Árvore.

CASO DE REFERÊNCIA - LOCALIZAÇÃO	PARÂMETROS TEÓRICOS ATENDIDOS PELO PROJETO.	COMO ATENDEU
Praça da Árvore - Recife/PE	Espaços projetados para escala humana; Acessibilidade - física, visual e social; Interação social; Promoção da qualidade de vida; Sustentabilidade; Lazer/recreação.	Foco na escala da criança - Urban95; Espaço gratuito, sem barreiras para o uso; Áreas permeáveis e arborizadas; Várias opções de brinquedos para recreação e lazer; Bancos e passeios para incentivo da sociabilização.

Fonte: Autor (2025).

4.2 Largo São Francisco, Projeto Centro Aberto - São Paulo/SP

O Projeto Centro Aberto tem por objetivo revitalizar espaços públicos em áreas centrais da cidade de São Paulo. Embora o foco deste trabalho seja as necessidades do espaço público periférico, a escolha desse estudo de caso se justifica por oferecer lições comprovadas de elementos de projeto para qualificação do espaço público, promovendo a vitalidade do espaço e a fomentação da interação social entre os usuários.

Isso posto, o Projeto Centro Aberto busca transformar estruturas preexistentes, promovendo a diversificação das atividades de espaços públicos subutilizados, convertendo-os em espaços mais acessíveis, seguros e vibrantes. A iniciativa foi desenvolvida pela São Paulo Urbanismo, com suporte do escritório dinamarquês Gehl Architects, especialista em planejamento urbano voltado para a escala humana, idealizado por Jan Gehl, autor referenciado nos capítulos iniciais deste trabalho.

O Centro Aberto conta com uma “caixa de ferramentas”, que funciona como um leque de elementos de projeto que podem ser aplicados na revitalização de espaços públicos. Assim, eles são divididos em propostas que envolvem desde a instalação de serviços públicos, como bicicletários e banheiros, até o foco em intervenções lúdicas para todas as idades. Nesse sentido alguns elementos foram selecionados como passíveis de serem aplicados no projeto a ser desenvolvido neste trabalho (**Figura 8**).

Figura 8 - Elementos de projeto do Centro Aberto.



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo (2017).

Nesse contexto, os primeiros projetos do Centro Aberto foram implantados em caráter de experimentação, como projetos piloto, visando testar novas soluções em escala 1:1 antes de fazer alterações permanentes. Dessa maneira, as ações estratégicas para ativação do espaço público se concentraram na proteção e priorização de pedestres e ciclistas, suporte à permanência e na implementação de novos usos e atividades.

Assim, o projeto piloto do Largo São Francisco se destaca como um projeto com resultados práticos positivos. Antes da intervenção, o largo era cercado por grades (**Figura 9**), que limitavam as perspectivas visuais e os caminhos dos pedestres, causando sensação de insegurança na praça.

Dessa maneira, as diretrizes fundamentais para o Centro Aberto São Francisco incluíram: revitalizar o espaço cercado para fins públicos; aprimorar as passagens para pedestres em locais onde se identificou a necessidade, com base em estudos realizados na área; proporcionar atrativos e melhorar a experiência de permanência no local; e transformar a área atualmente pouco utilizada em um espaço para apreciação da cidade e do patrimônio histórico.

Figura 9 - Largo São Francisco: antes e depois do Centro Aberto.

Antes



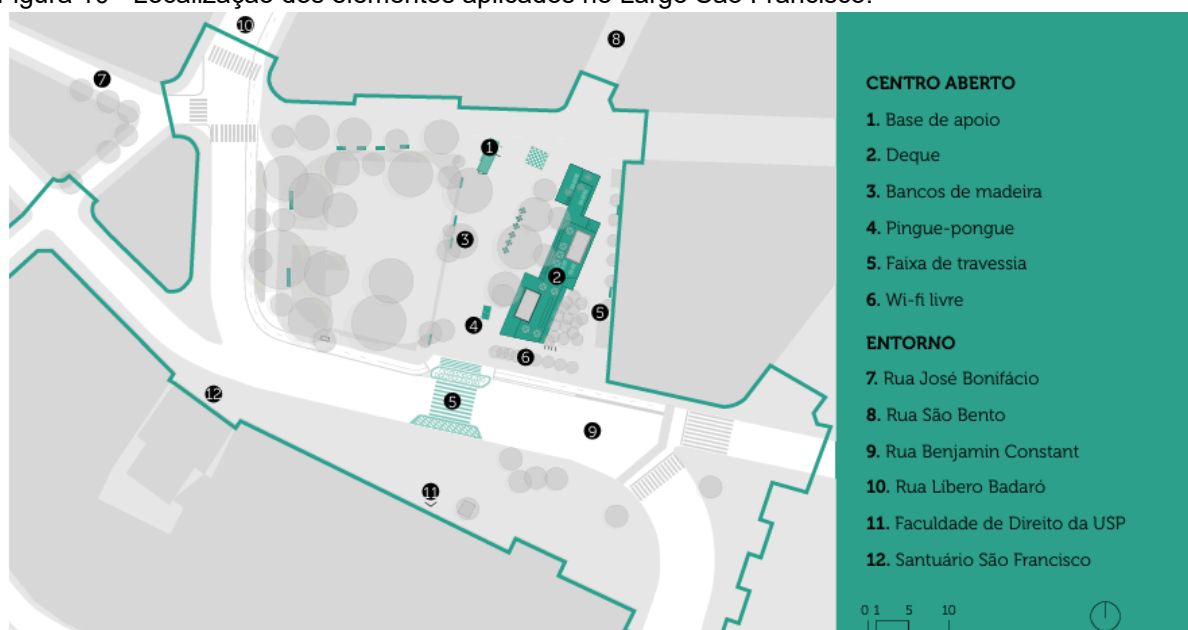
Depois



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo (2017).

Nessa visão, as grades foram removidas e um grande deque de madeira foi alocado no largo, permitindo inúmeras possibilidades de permanência e uso em seu interior. Somado a isso, a instalação de mobiliário urbano propiciou um ambiente com novas atividades e intensificou o uso do espaço, viabilizando o encontro de pessoas e uma área de descanso ao ar livre (**Figura 10**).

Figura 10 - Localização dos elementos aplicados no Largo São Francisco.



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo (2017).

Como resultado da instalação dos elementos do mobiliário e da criação de um ambiente com novas funções, o uso público se tornou mais ativo, levando à

aparição de um local de encontro de pessoas e um lugar para relaxar ao ar livre pelos moradores locais, trabalhadores e estudantes, além de permitir realizar atividades noturnas, pois são organizadas atividades de entretenimento, como cinema e karaokê na praça e festas nos fins de semana (**Figura 11**).

Figura 11 - Novos usos surgidos no Largo São Francisco. A: cinema ao ar livre; B: recreação infantil; C: estar, descanso, convivência com uso do mobiliário portátil; D: Esportes e brincadeiras.



Fonte: Site da Prefeitura de São Paulo (2017). Adaptado pelo autor (2025).

Com essas intervenções, constatou-se um aumento significativo na frequência de uso e na permanência no espaço do Largo São Francisco. As pesquisas realizadas antes da intervenção (2013), logo após sua implementação (2014) e no período posterior (2017) confirmaram esse impacto. As análises de permanência indicaram um crescimento das atividades nos dias úteis: um aumento de 55% entre a pesquisa de 2014 e a de 2013 e um crescimento ainda maior, de 135%, entre a pesquisa de 2017 e a de 2013. Além disso, 87% dos frequentadores avaliaram a intervenção como "Muito Boa" ou "Boa", sendo o mobiliário fixo/portátil o elemento mais apreciado, com 18% das preferências, seguido do Wi-Fi gratuito, com 14%.

Por fim, o conceito do Projeto Centro Aberto, aplicado no Largo São Francisco, evidencia a importância de projetar espaços atrativos para as pessoas,

utilizando elementos físicos que incentivem atividades de sociabilização no local. Além disso, a iniciativa fornece informações valiosas para a aplicação em outros projetos, com base na avaliação pós-ocupação realizada.

Quadro 2 - Síntese do caso Largo São Francisco.

CASO DE REFERÊNCIA - LOCALIZAÇÃO	PARÂMETROS TEÓRICOS ATENDIDOS PELO PROJETO.	COMO ATENDEU
Projeto Centro Aberto, Largo São Francisco - São Paulo/SP	Segurança; Acessibilidade - física, visual e social; Interação social; Promoção da qualidade de vida; Lazer/recreação;	Localizado em área de uso misto, movimentado; Retirada das grades; Espaço gratuito, sem barreiras para o uso; Introdução de novos mobiliários; Estruturação do espaço para realização de eventos culturais;

Fonte: Autor (2025).

4.3 Praça do Marex - Belém/PA

A Praça Dom Mário Villas Boas, popularmente conhecida como “Praça do Marex”, está localizada em Belém, na divisa entre os bairros Val-de-Cans e Maracangalha. Situada na Avenida Júlio César, uma das principais vias de fluxo da cidade, e próxima ao Aeroporto Internacional de Belém, a praça ocupa uma posição estratégica na região (**Figura 12**). A praça possui uma área aproximada de 23.500 m² e recentemente passou por uma reforma e revitalização, realizada pela Prefeitura Municipal de Belém, tendo sido entregue à população em junho de 2024. Além do aeroporto, tem seu entorno imediato caracterizado por uso misto, com supermercados, restaurantes, escolas, edifícios religiosos e, majoritariamente, residências.

Nesse contexto, a Praça do Marex é um excelente exemplo de espaço multiuso, servindo como referência para projetos que buscam promover a diversidade de usos e a valorização da convivência social. Nesse sentido, o uso mais expressivo da praça é a prática esportiva, ocupando a maior parte de sua extensão. O local dispõe de quadras de skate, basquete, futsal e vôlei, além de um amplo campo de futebol, além disso, as quadras são utilizadas para outras atividades físicas, como aulas de ginástica em grupo (**Figura 13**).

Figura 12 - Localização da Praça do Marex.



Fonte: Autor, a partir de dados do Google Earth (2025).

Figura 13 - Quadras esportivas da Praça do Marex. 1: quadra de vôlei de areia; 2: pistas de Skate; 3: quadra de futsal; 4: complexo de basquete.



Fonte: Site do jornal O Liberal (2024). Adaptado pelo autor (2025).

Além das áreas esportivas, a praça também oferece espaços voltados para crianças, pets e convivência. Para isso, conta com brinquedos gratuitos, como balanços e gangorras, mobiliário específico para jogos de tabuleiro e atividades com animais. Outrossim, a atividade comercial é uma característica marcante do local, destacando-se pela venda do tradicional Guaraná da Amazônia, realizada ao longo do passeio paralelo à Avenida Júlio César (**Figura 14**).

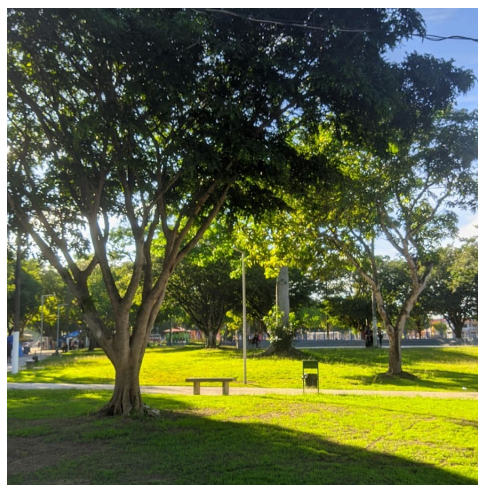
Figura 14 - 1: espaço para crianças; 2: bancos e espaços para jogos de tabuleiro; 3: espaço para pets; 4: comércio do tradicional Guaraná da Amazônia.



Fonte: Site do jornal O Liberal (2024). Adaptado pelo autor (2025).

Outrossim, o projeto de reforma e revitalização da praça incluiu melhorias no paisagismo, uma vez que priorizou a manutenção das áreas verdes e arborizadas, além de propor o plantio de novas espécies (**Figura 15**). A praça ainda conta com um número significativo de área permeável, o que favorece a drenagem urbana. Estas decisões, além de serem necessárias no contexto atual, considerando um futuro sustentável, tornam o ambiente mais agradável e esteticamente atraente.

Figura 15 - Praça do Marex.



Fonte: Autor (2025).

Outro aspecto priorizado foi a melhoria da segurança, especialmente durante o período noturno. Para isso, o sistema de iluminação da praça foi ampliado e modernizado, com a instalação de iluminação em LED, garantindo maior visibilidade e conforto para os frequentadores.

Por fim, a Praça do Marex tem sua contribuição para este trabalho ao servir como referência de projetos que buscam promover a diversidade de usos e o incentivo da convivência social. Essas características são essenciais para manter o uso contínuo do espaço e a diversidade de usuários. Pode-se perceber também a importância de se projetar espaços adaptáveis, podendo ser utilizados de variadas maneiras, além de fornecer estrutura para incentivo da prática de atividades físicas, o que favorece a qualidade de vida e evita problemas relacionados ao sedentarismo. Dessa maneira, o usuário tem a liberdade de utilizar o espaço de acordo com suas preferências e necessidades, além de possibilitar que as pessoas se envolvam na vida urbana.

Quadro 3 - Síntese do caso Praça do Marex.

CASO DE REFERÊNCIA - LOCALIZAÇÃO	PARÂMETROS TEÓRICOS ATENDIDOS PELO PROJETO.	COMO ATENDEU
Praça do Marex - Belém/PA	Segurança; Acessibilidade - física, visual e social; Promoção da qualidade de vida; Incentivo a Interação social; Espaço com diversas propostas de usos e funções; Sustentabilidade.	Localizada em área de uso misto, movimentado; Áreas verdes, permeáveis e arborizadas; Espaço gratuito, sem barreiras para o uso; Quadras para prática de esportes variados; Espaço pet; Área com bancos e estrutura para jogos; Área com brinquedos para crianças; Calçadas largas; Barracas de vendas; Iluminação ampla em LED.

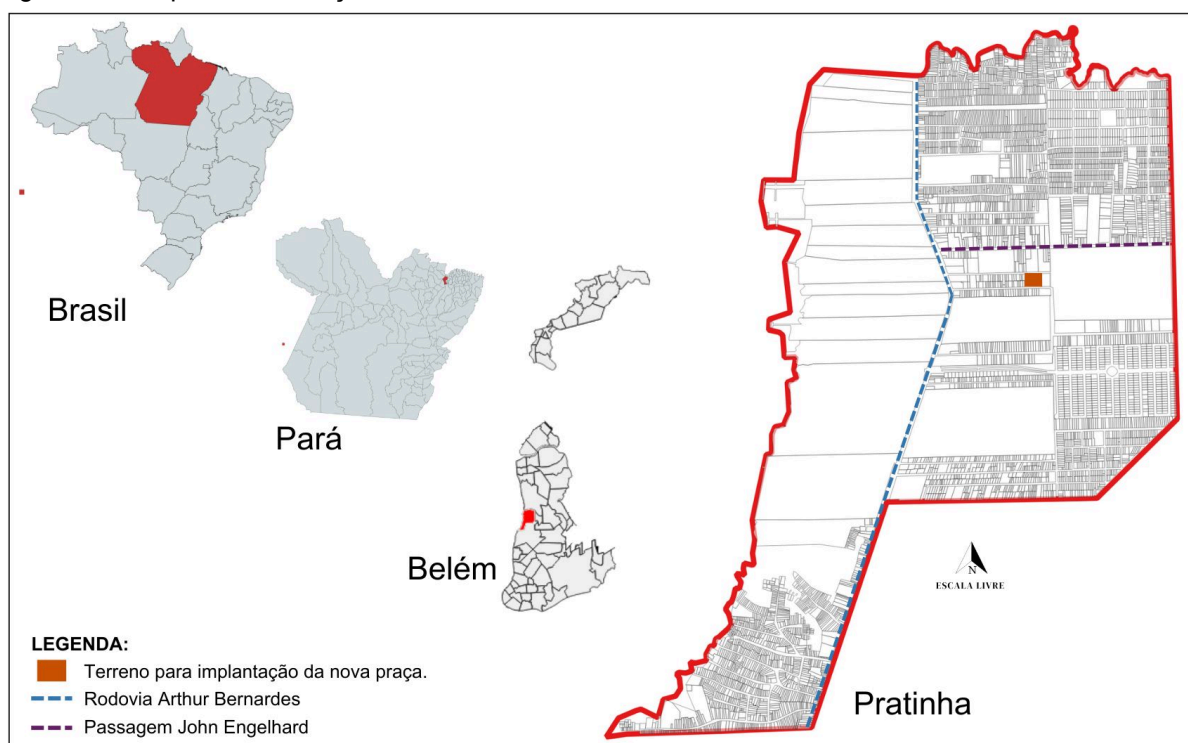
Fonte: Autor (2025).

5 ANÁLISE GERAL DO BAIRRO PRATINHA

Existem poucas informações disponíveis sobre a formação do Bairro Pratinha em livros, teses e produções acadêmicas. A busca por referências revelou escassos resultados específicos referentes ao bairro. Essa carência de dados representa um desafio para entender a contextualização da Pratinha em relação à cidade de Belém e seus aspectos morfológicos.

Isso posto, sabe-se que, segundo o Censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o bairro Pratinha (**Figura 16**) possui uma população de 22.916 habitantes, distribuídos em 8.564 domicílios e com densidade demográfica de 5.938,838 habitantes por km².

Figura 16 - Mapa de localização do bairro Pratinha.

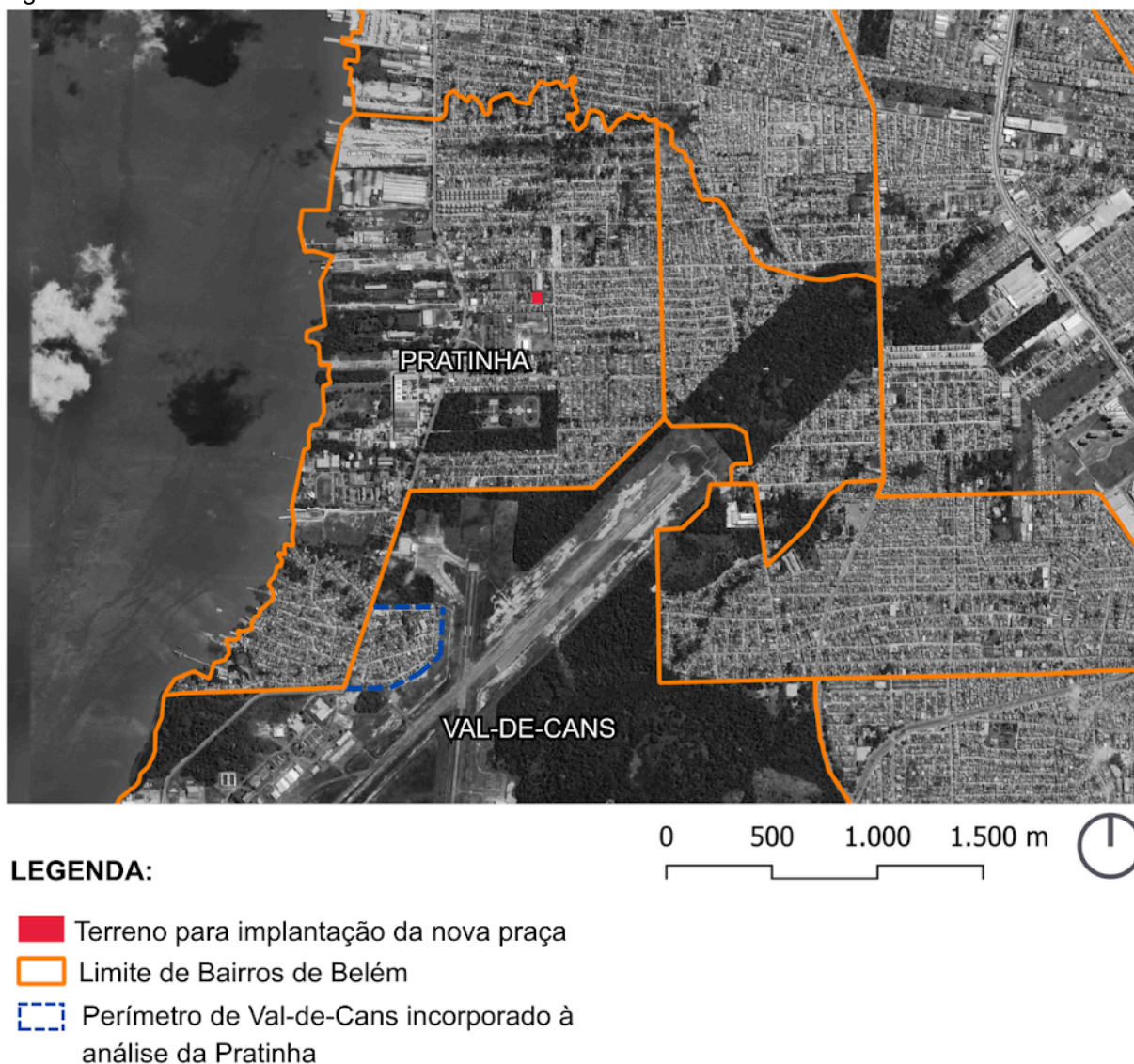


Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A seguir, serão apresentadas as análises de uso do solo, aspectos naturais, equipamentos urbanos e espaços públicos voltados ao lazer. Essas análises visam entender os pontos que podem influenciar positiva ou negativamente o projeto, além de gerar dados para alimentar a proposta. Nesse sentido, é importante explicar que, para algumas dessas análises, incorporou-se parte do

bairro Val-de-Cans (**Figura 17**), por estar intrinsecamente conectado à malha urbana do bairro Pratinha.

Figura 17 - Bairros Pratinha e Val-de-Cans.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados do *Google Earth* (2025).

5.1 Uso do solo

A análise do uso do solo (**Figura 18**) permite constatar uma divisão clara das funções territoriais no bairro. A área é predominantemente residencial, com maior concentração de moradias localizadas no lado direito da Rodovia Arthur Bernardes. Em contraste, o lado esquerdo dessa avenida é dominado por atividades industriais, que ocupam uma parcela significativa do bairro, abrangendo praticamente toda a faixa da orla fluvial, facilitando o transporte por meio de portos

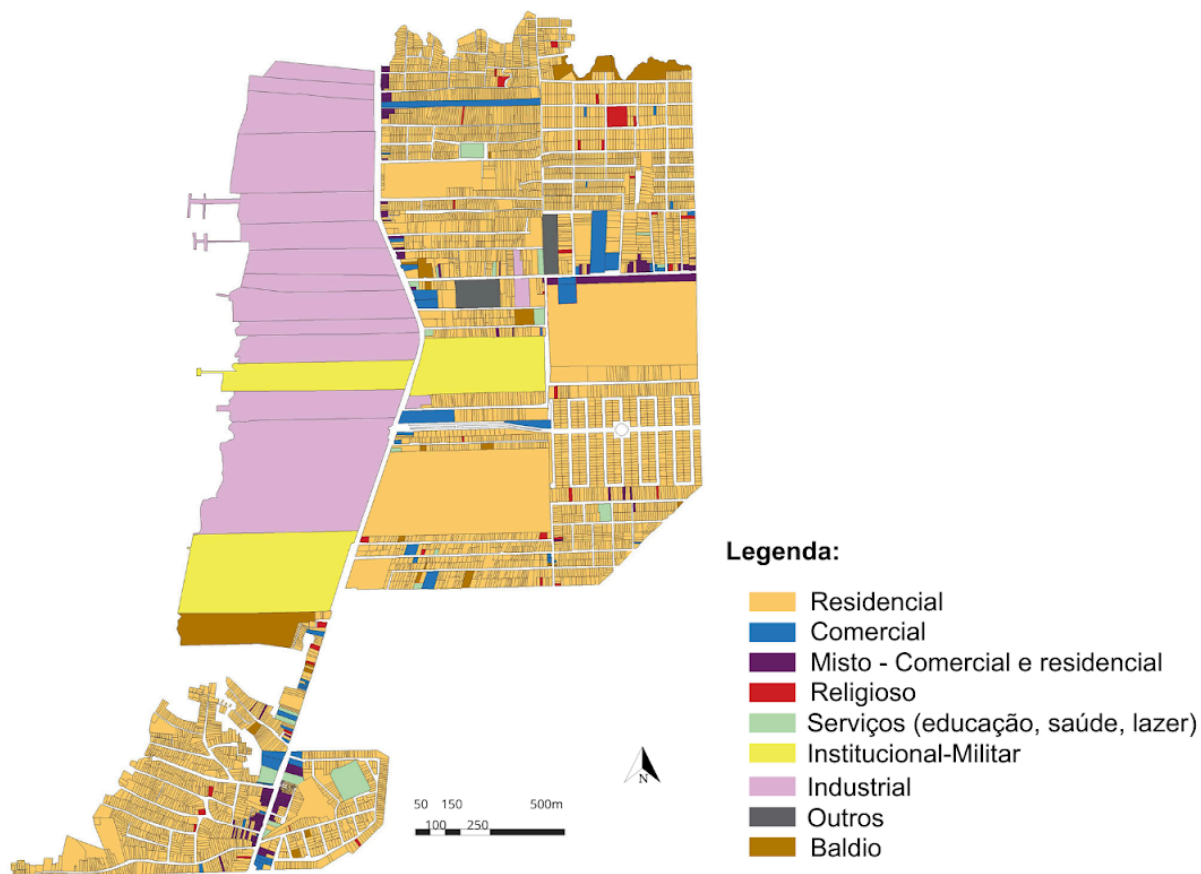
particulares. É importante ressaltar que alguns desses lotes de uso industrial se encontram subutilizados.

Outrossim, o bairro ainda conta com lotes de uso institucional-militar, como a sede do Centro de Instrução Almirante Brás de Aguiar (CIABA), da Marinha, e o 8º Batalhão de Suprimento de Selva, do Exército Brasileiro.

Além disso, é possível notar que o uso comercial, juntamente com feiras, se encontra centralizado nos principais eixos viários do bairro, como a própria Rodovia Arthur Bernardes e a Passagem John Engelhard, onde também pode-se encontrar lotes de uso misto, com atividades comerciais e de moradia.

Essa configuração de uso do solo destaca uma organização territorial bem delimitada, onde as atividades residenciais e industriais se concentram em áreas específicas, e com o comércio e serviços localizados ao longo das vias estruturantes, refletindo o papel estratégico dessas avenidas no cotidiano da comunidade local.

Figura 18 - Mapa de uso e ocupação do solo.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados da CODEM (2019) e *Google Maps* (2025).

Por outro lado, essa disposição revela uma realidade já conhecida de que quanto mais distante dos eixos estruturantes, menor é a oferta de infraestrutura, espaços e equipamentos públicos, tanto em qualidade quanto em quantidade. Nesse sentido, o bairro Pratinha, de forma geral, sofre os efeitos da distância em relação ao eixo de expansão da Rodovia Augusto Montenegro, que concentra grande variedade de serviços e equipamentos, em contraste com a carência observada no próprio bairro. Da mesma maneira, em uma perspectiva mais interna, ao observar-se que os comércios e serviços estão majoritariamente localizados ao longo das principais vias do bairro, como a Rodovia Arthur Bernardes e a Passagem John Engelhard. (**Figura 19**)

Figura 19 - Vias estruturantes e de ligação com o bairro.



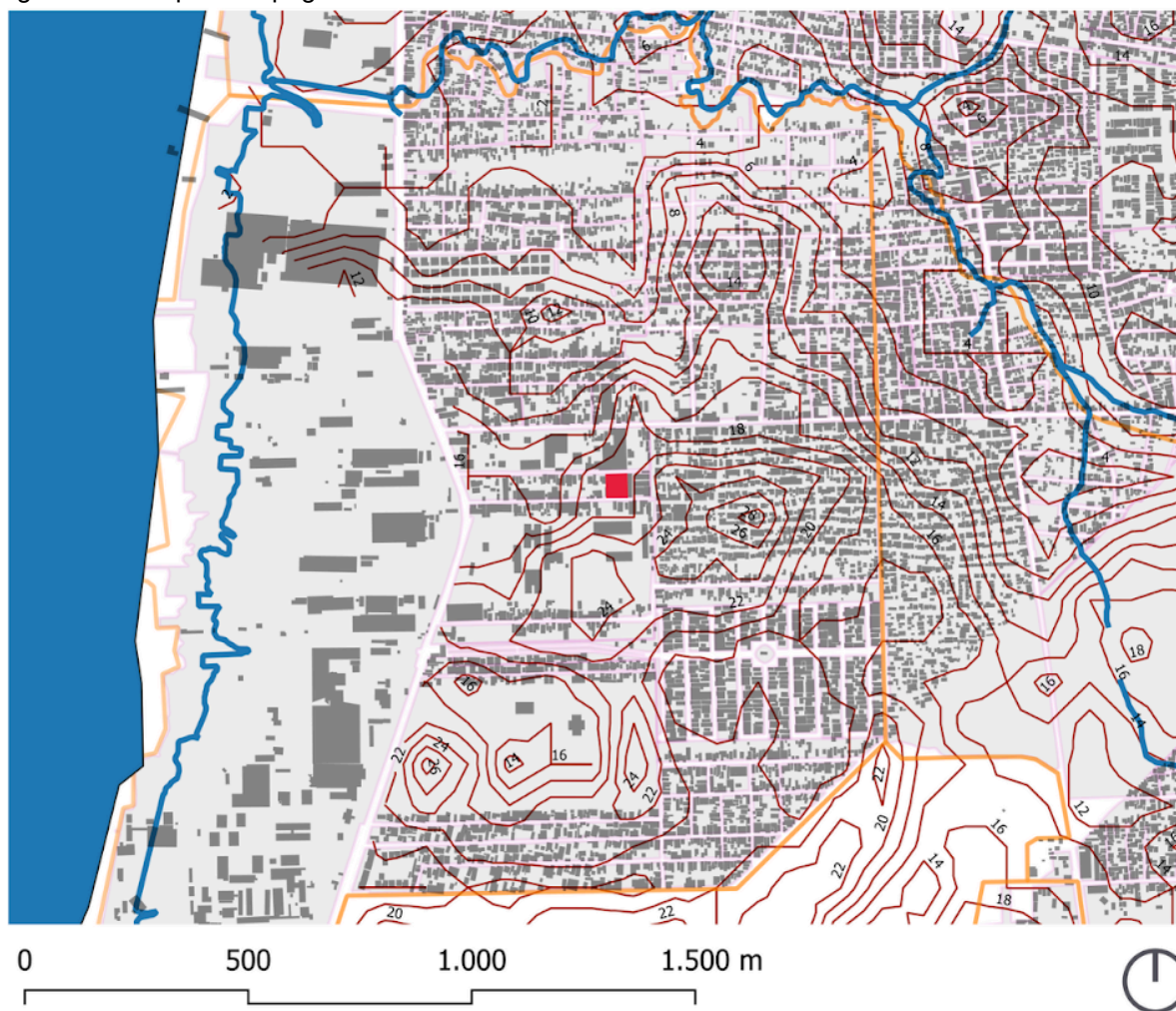
LEGENDA:

- Terreno para implantação da nova praça
- Limite de Bairros de Belém
- Rodovia Arthur Bernardes
- Passagem John Engelhard
- Av. Padre Bruno Sechi, antiga Rua Yamada
- Rodovia Augusto Montenegro

Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados do *Google Earth* (2025).

5.2 Aspectos naturais: cobertura vegetal, mancha de alagamento e topografia

Figura 20 - Mapa de topografia.



LEGENDA:

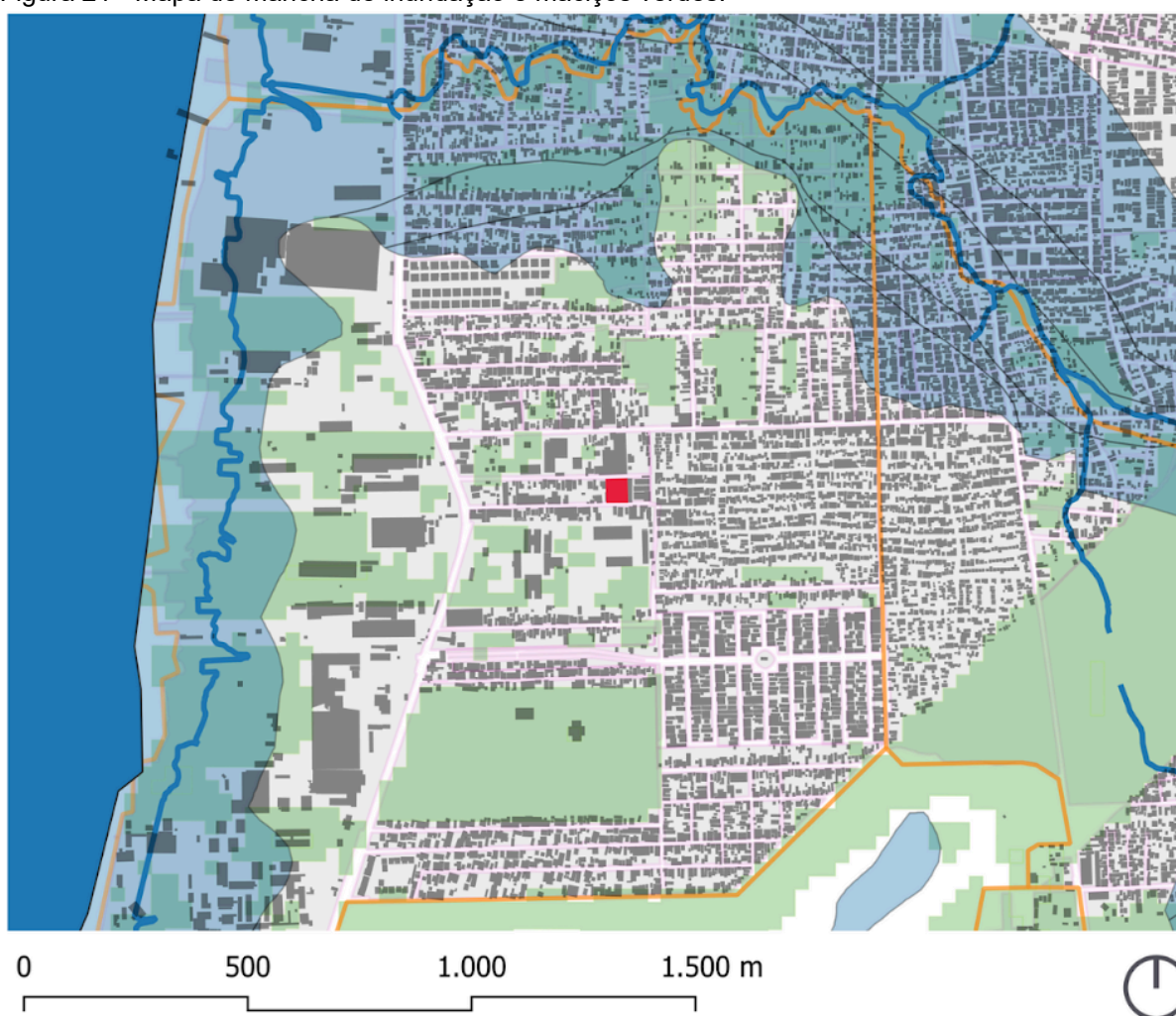
- Terreno para implantação da nova praça
- Edificações
- Cursos d'água/Canais
- Limite de Bairros de Belém
- Curvas de nível
- Quadras

Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados de BELÉM; FADESP; UFPA (2024).

O bairro apresenta uma topografia variável: os pontos mais baixos, próximos ao Igarapé Mata-Fome e à Baía do Guajará, atingem cotas de até 2m, enquanto a parte mais elevada alcança 28 metros (**Figura 20**). Essa variação influencia diretamente a abrangência das manchas de inundação, sendo as áreas mais vulneráveis localizadas às margens do Igarapé Mata-Fome e da Baía do Guajará. Em contrapartida, as regiões menos suscetíveis concentram-se,

principalmente, no encontro das bacias hidrográficas do Mata-Fome e de Val-de-Cans. Quanto à cobertura vegetal, apesar de apresentar dimensões significativas, esta se encontra restrita a perímetros específicos, resultando em extensas áreas sem vegetação (**Figura 21**). Diante disso, pode-se afirmar que o lote escolhido para a implantação da praça situa-se em uma área elevada, com cota de 20m, fora da mancha de inundação e desprovida de maciços verdes em sua quadra.

Figura 21 - Mapa de mancha de inundação e maciços verdes.



LEGENDA:

- Terreno para implantação da nova praça
- Edificações
- Cursos d'água/Canais
- Limite de Bairros de Belém
- Mancha de inundação
- Maciços verdes
- Quadras

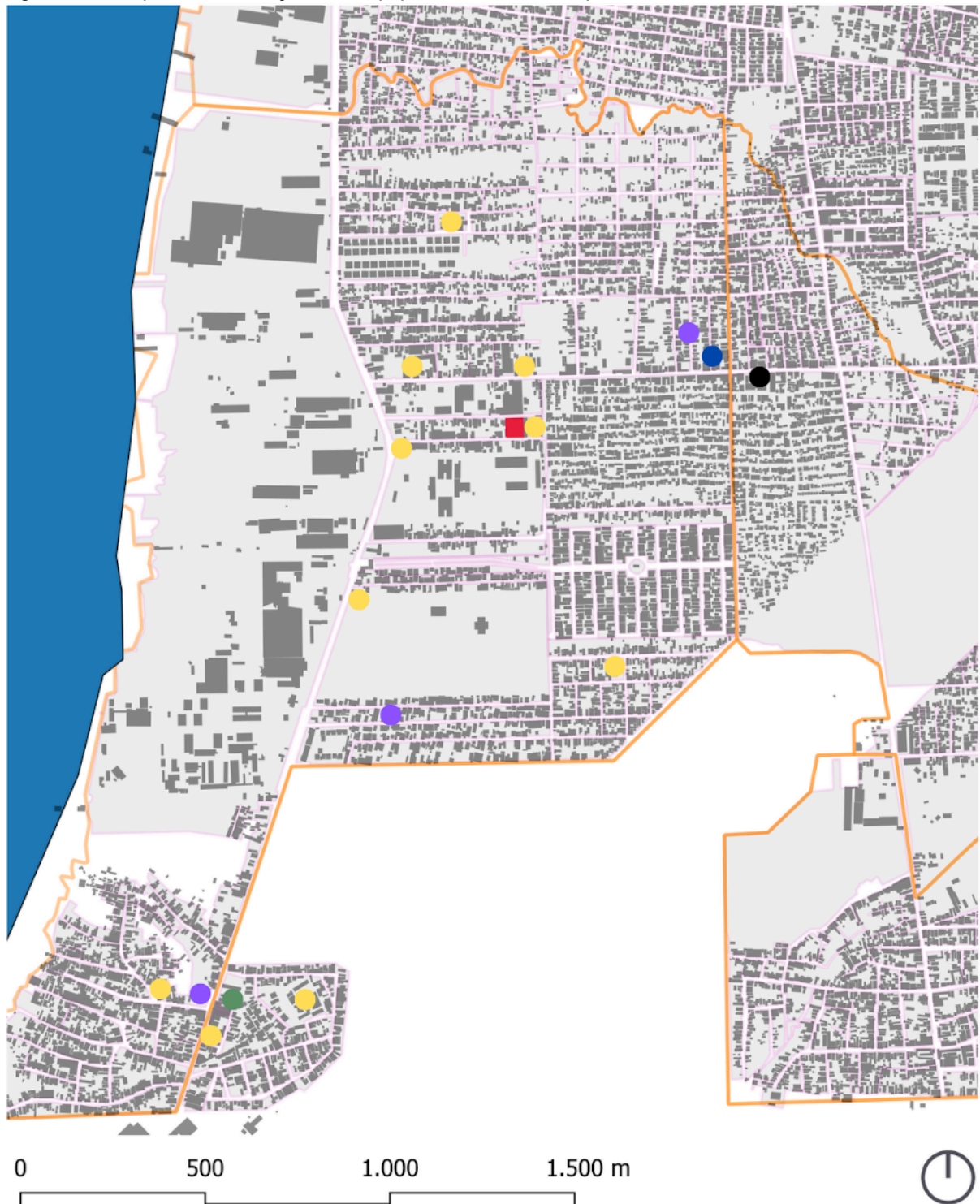
Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados de BELÉM; FADESP; UFPA (2024).

5.3 Equipamentos públicos urbanos

A análise da distribuição dos equipamentos urbanos públicos no bairro (**Figura 22**), realizada com base nos dados disponibilizados online da Companhia de Desenvolvimento e Administração da Área Metropolitana de Belém (CODEM), *street view* via *google maps*, além da experiência enquanto morador do bairro, revela que a maioria das infraestruturas, como escolas e unidades de saúde – incluindo Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Unidades de Saúde da Família –, está bem distribuída ao longo do território. No entanto, observa-se a ausência de equipamentos essenciais, tais como uma delegacia de polícia e um Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), comprometendo a oferta de serviços fundamentais à população.

Além disso, verifica-se uma significativa carência de espaços públicos culturais e de lazer, como praças e parques, aspecto que será aprofundado no item a seguir.

Figura 22 - Mapa de distribuição dos equipamentos urbanos públicos.



LEGENDA:

- | | |
|--|---|
| Terreno para implantação da nova praça | Creches/Escolas |
| Edificações | UBS/ Estabelecimentos de saúde |
| Limite de Bairros de Belém | Praças |
| Quadras | Quadras esportivas |
| | Associação dos Moradores |

Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados de BELÉM; FADESP; UFPA (2024).

5.4 Espaços públicos de lazer

A análise revelou que o bairro da Pratinha conta apenas com uma praça, a Praça Isa Cunha (**Figura 23**), localizada ao sul do perímetro analisado. No entanto, de acordo com a cartografia oficial da Prefeitura de Belém, essa praça está situada fora dos limites formais do bairro da Pratinha, pertencendo, na realidade, ao bairro de Val-de-Cans. Dessa forma, com base nas análises realizadas, conclui-se que o bairro da Pratinha não possui, formalmente, nenhum equipamento público na tipologia de praça, isso porque a praça encontrada está dentro dos limites territoriais do bairro de Val-de-Cans.

Figura 23 - Praça Isa Cunha.



Fonte: Google Maps (2025).

Nessas condições, formalmente, o bairro possui apenas uma quadra de esportes de areia (**Figura 24**), localizada a norte do bairro, como equipamento público voltado ao lazer dentro dos limites formais do bairro. No entanto, conforme pode-se constatar em conversa com os moradores, a quadra possui acesso restrito, controlado por um morador das proximidades, o que acaba sendo um fator negativo para a acessibilidade.

Figura 24 - Quadra de esportes de areia localizada na Pratinha.



Fonte: Google Maps (2025).

Somado a isso, Lobato e Bahia (2022) confirmam essa insuficiência de espaços públicos voltados ao lazer no bairro ao apontarem que o bairro apresenta um dos piores índices de lazer na cidade de Belém. De acordo com o estudo realizado por eles, o bairro possui apenas duas praças como espaços convencionais de lazer (**Figura 25**), o que limita significativamente as opções disponíveis para os moradores, além de que “Nesse sentido, evidencia-se que a praça persiste nas políticas públicas como a principal opção de espaço de lazer.” (Lobato; Bahia, 2022, p. 8).

Figura 25 - Distribuição dos espaços convencionais de lazer do bairro Pratinha.

Bairro ou Distrito	Praça	Museu/ Memorial	Teatro	Cinema	Parque	Mercado	Orla	Igreja*	Biblioteca	Compl. Cultural Esp.**	Shopping	Total
27. Pratinha	02	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	2

Legenda: * Igrejas com importância patrimonial e/ou apelo turístico. | ** Complexo Cultural-Esportivo |

Fonte: adaptado de Lobato; Bahia (2022).

Além disso, os dados do Indicador de Desenvolvimento e Acesso Cultural (IDAC) revelam que a Pratinha tem um índice muito baixo (0,00008 espaços por

habitante), sendo classificado como "péssimo" no acesso a espaços de lazer (**Figura 26**) (Lobato; Bahia, 2022).

Figura 26 - Indicador de Desenvolvimento e Acesso Cultural (IDAC) do bairro Pratinha.

Bairro ou Distrito	Nº de Espaços	População (hab.)	IDAC (espaço/hab.)	Nível do Indicador
Pratinha	2	22.589	0,00008	Péssimo
Classificação:				
$0,00060 > X \leq 0,00070$	$0,00015 > X \leq 0,00060$	$0,00010 > X \leq 0,00015$	$X \leq 0,00010$	
Bom	Regular	Baixo	Péssimo	

Fonte: Adaptado de Lobato; Bahia (2022).

O Indicador de Distribuição Territorial de Espaços de Lazer (IDTEL) também aponta uma situação crítica, com um espaço de lazer para cada 164,21 hectares, o que demonstra uma carência severa de áreas de lazer na região (**Figura 27**) (Lobato; Bahia, 2022).

Figura 27 - Indicador de Distribuição Territorial de Espaços de Lazer (IDTEL) do bairro Pratinha.

Bairro ou Distrito	Extensão territorial (hectares)	Nº de Espaços	IDTEL (ha/espaço)	Nível do Indicador
Pratinha	328,42	2	164,21	Péssimo
Classificação:				
$X \leq 20,00$ (ha/ eq.)	$20,00 > X \leq 50,00$	$50,00 > X \leq 100,00$	$X > 100,00$ (ha/ eq.)	
Bom	Regular	Baixo	Péssimo	

Fonte: Adaptado de Lobato; Bahia (2022).

Dessa forma, ao compararmos a Pratinha com bairros mais centrais de Belém, a diferença é evidente: o bairro Campina tem 43 espaços de lazer, enquanto a Pratinha tem apenas 2. A Cidade Velha tem 26 espaços, incluindo parques e museus, enquanto a Pratinha só tem praças. Em bairros centrais, a relação entre espaço de lazer e habitantes é muito melhor, garantindo maior acesso da população a essas áreas (Lobato; Bahia, 2022).

Dessa maneira, a Pratinha faz parte dessa lógica de que, quanto mais afastado do centro urbano, menos serviços e equipamentos de lazer são oferecidos à população. Além disso, a Pratinha está entre os bairros que possuem apenas um ou dois tipos de espaços públicos de lazer, assim como Barreiro, Condor e Miramar, o que limita ainda mais a diversidade de opções para os moradores (Lobato; Bahia, 2022).

6 PROCESSO PARTICIPATIVO: ENTREVISTAS

Após a análise territorial do bairro Pratinha, buscou-se compreender a percepção dos moradores sobre os espaços públicos disponíveis no bairro. Para isso, foi aplicado um questionário elaborado na plataforma *Google Forms* (**Anexo 1**) e enviado online aos moradores. Assim, este capítulo apresenta a análise dos resultados obtidos, destacando o uso desses espaços, a qualidade percebida, as principais dificuldades enfrentadas e as expectativas para a criação de novos espaços.

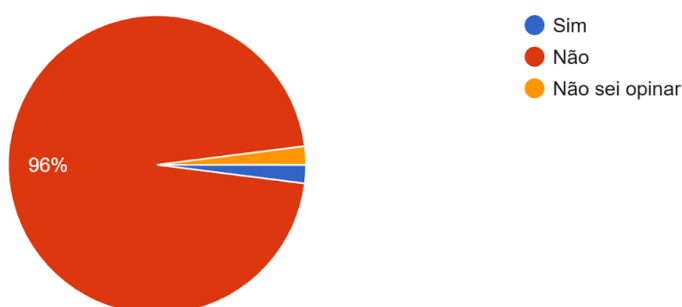
O questionário alcançou 50 respostas, sendo que a maioria dos participantes (56%) pertence à faixa etária de 19 a 30 anos, e 74% se declararam do sexo feminino. Além disso, todos os entrevistados confirmaram residir no bairro Pratinha, garantindo que as respostas refletem a realidade local.

Assim sendo, quanto questionados sobre a quantidade desses espaços dentro do bairro, a maioria dos entrevistados (96%) declarou que o bairro não possui um número suficiente de áreas para atender às necessidades da comunidade (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Avaliação da quantidade de espaços públicos existentes.

Você acha que que a quantidade de espaços públicos no bairro (ex: praças, quadras de esportes públicas, parques, áreas de convivência, etc.) são suficientes para atender a comunidade?

50 respostas



Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

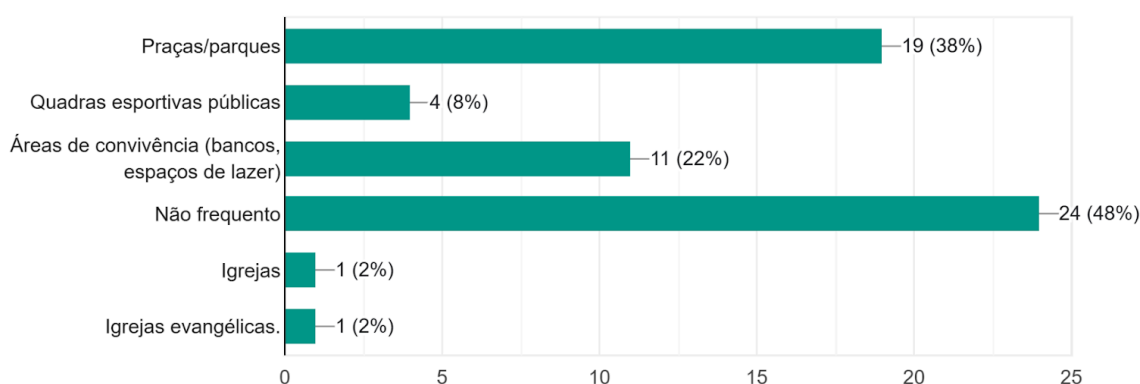
Quanto à utilização, os dados revelam que a utilização dos espaços públicos no bairro é limitada. Entre os espaços mais frequentados, destacam-se praças e parques (38%), áreas de convivência (22%) e quadras esportivas (8%). Ainda surgiram opções sugeridas pelos próprios entrevistados, como igrejas

evangélicas. Contudo, um número expressivo de moradores (48%) afirmou não frequentar nenhum espaço (**Gráfico 2**).

Gráfico 2 - Espaços públicos mais frequentados.

Quais espaços públicos dentro do bairro da Pratinha você costuma frequentar? (Pode marcar mais de uma opção)

50 respostas



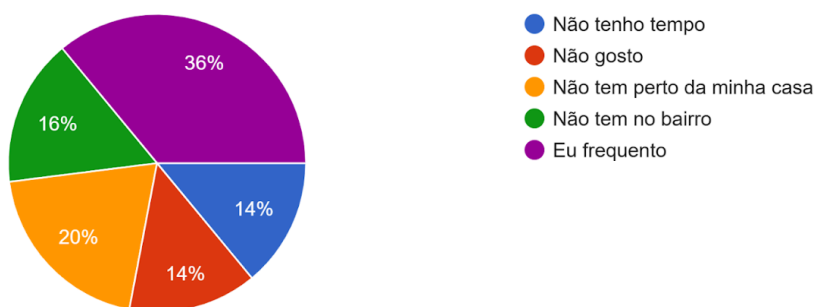
Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025)..

Dessa forma, dentre os motivos para não frequentar os espaços públicos, 16% afirmaram não existir opções no bairro, 20% mencionaram a ausência desses locais próximos de suas residências e 14% declaram não gostar de frequentar (**Gráfico 3**). Esses dados evidenciam a falta de atratividade e infraestrutura adequada para incentivar o uso contínuo desses espaços.

Gráfico 3 - Motivos para não frequentar.

Se você marcou que não frequenta, diga o porquê:

50 respostas



Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

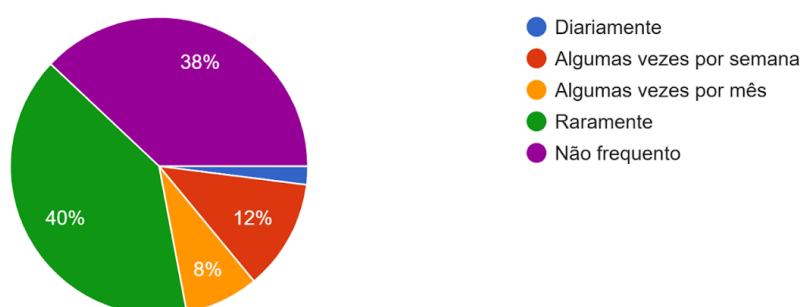
Quanto à frequência de uso, 40% revelaram utilizar raramente os espaços disponíveis e outros 12% declararam utilizar pelo menos algumas vezes por semana, no entanto (**Gráfico 4**). Nesse sentido, os participantes relataram diversos problemas na utilização dos espaços públicos. Dentre as opções apontadas, o

principal problema relatado foi a falta de segurança, mencionada por 82% dos entrevistados. Outros aspectos negativos incluem a falta de equipamentos adequados, excesso de lixo, e falta de atividades e eventos comunitários, além de áreas verdes e arborizadas.

Gráfico 4 - Frequência de uso.

Com que frequência você utiliza os espaços públicos dentro do bairro?

50 respostas



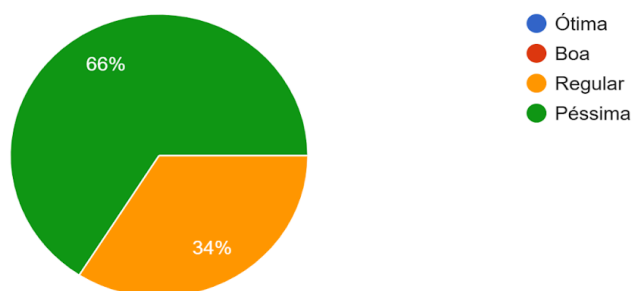
Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

Além disso, quando questionados sobre a qualidade dos espaços existentes, os participantes mostraram uma percepção negativa: 66% classificaram a qualidade como "péssima", enquanto 34% consideraram "regular". Nenhum participante avaliou os espaços como "boa" ou "ótima", algo que reflete a expressiva insatisfação dos entrevistados (**Gráfico 5**).

Gráfico 5 - Avaliação da qualidade dos espaços disponíveis.

Como você avalia a qualidade dos espaços públicos existentes no bairro?

50 respostas



Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

Além disso, quando questionados sobre qual espaço público do bairro os participantes se sentiram à vontade em apresentar a um visitante e o porquê, as respostas foram em maioria negativas (**Figura 28**). A pergunta aberta tinha por

propósito identificar quais os espaços com os quais os moradores tinham um sentimento de pertencimento, no entanto, revelou uma imensa insatisfação por parte dos entrevistados com a qualidade e disponibilidade dos espaços públicos do bairro.

Figura 28 - Respostas dos participantes.

"Praça, mais nossas praças não são boas, precisa de reformas, colocar mais brinquedos para as crianças, limpeza e etc."
"Não há espaços de lazer ou convívio público no bairro da Pratinha."
"Sinceramente evitaria, pois alguns pontos carecem de iluminação e isso resulta em uma grande insegurança."
"Não há espaço para mostrar, não tem estrutura para um lugar"
"Não mostraria pq não tem nem um espaço público bom e adequado no meu bairro.."
"Infelizmente seria a única praça que temos aqui, somos um bairro sem nada a não ser essa praça pras crianças brincarem não temos opção nenhuma"
"Somente a Praça da Pratinha 1. É o único local de lazer (mesmo que longe do ideal) na área total da Pratinha. Na Pratinha 2 não há nenhum espaço com essa finalidade. Esse é um bairro que não tem uma identidade própria, dessa forma, a população não tem um sentimento de pertencimento a esse lugar. É um lugar empobrecido em todos os sentidos."
A praça Iza Cunha, na Pratinha 1. Porque é um lugar onde há uma certa variedade de barracas de comida, propício pra um passeio para lanchar pelo bairro, por exemplo. Também porque é o mais próximo de uma praça de fato que temos no bairro. É a basicamente a opção mais acessível de lazer.

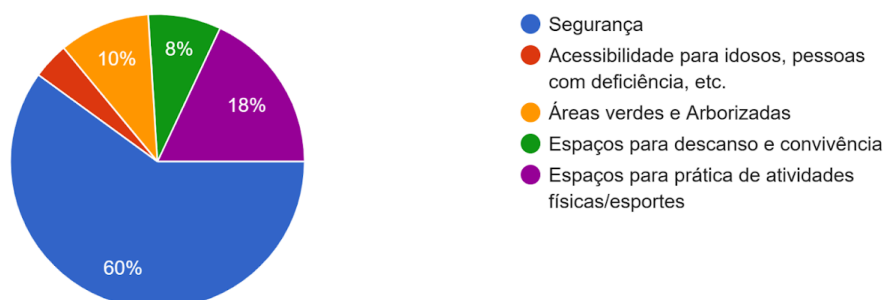
Fonte:Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

Por fim, quando perguntados sobre a implantação de uma nova praça no bairro, 60% responderam positivamente que frequentariam, enquanto 34% afirmaram que talvez frequentariam, evidenciando o interesse da comunidade por novos espaços de lazer. Vale ressaltar que ninguém afirmou não se interessar em frequentar. Além disso, foi questionado qual o aspecto mais importante no espaço público, sendo segurança mencionada por 60% dos participantes (**Gráfico 6**).

Gráfico 6 - Aspectos mais valorizados pelos entrevistados.

O que você mais valoriza no espaço público no geral?

50 respostas

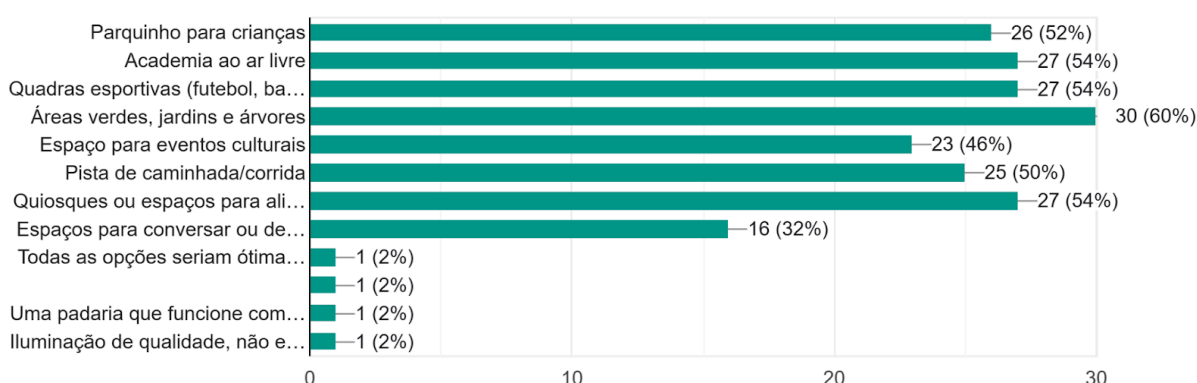
Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

Ainda, em relação aos elementos que os entrevistados gostariam que fossem incorporados, áreas verdes e arborizadas estiveram entre as 3 opções mais escolhidas de 60% dos participantes, seguidas de espaços para alimentação e quadras esportivas, com 54%. Dentre as opções sugeridas pelos entrevistados, padarias e iluminação de qualidade foram citadas (**Gráfico 7**).

Gráfico 7 - Elementos mais preferidos pelos participantes.

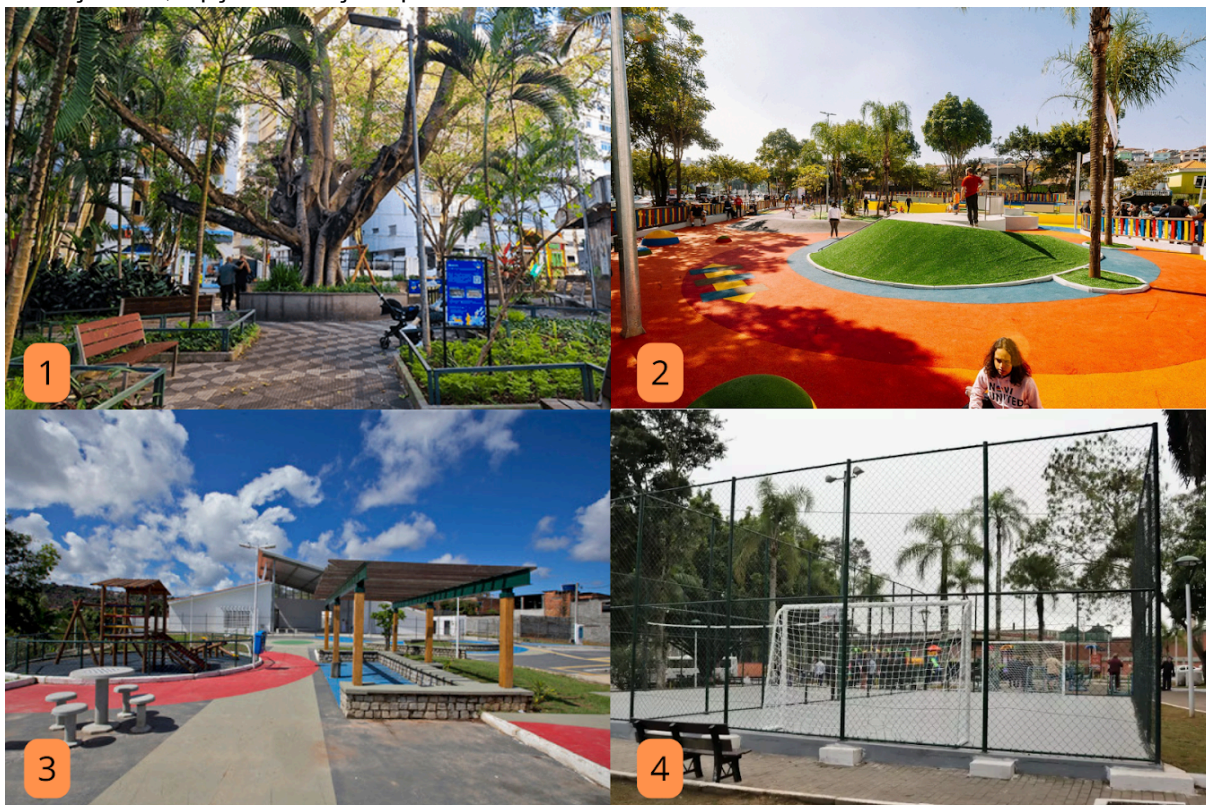
O que você gostaria que tivesse nessa nova praça? (Escolha até 3 opções)

50 respostas

Fonte: Autor, a partir de dados coletados via *Google Forms* (2025).

A preferência por áreas verdes e arborizadas também se reflete na escolha por imagens que expressam essa referência, isso porque foi questionado qual imagem, dentre 4 opções (**Figura 29**), mais agradava os participantes, tendo a referência de praça arborizada, opção 1, sido a mais escolhida, com 64 % das respostas, seguida da opção 2 com 20%, e opções 3 e 4, ambas com 8%.

Figura 29 - Referências de tipos de praça. Opção 1: Praça arborizada; Opção 2: Praça lúdica; Opção 3: Praça seca; Opção 4: Praça esportiva.



Fonte: Adaptado pelo autor a partir de imagens da internet (2025).

Em suma, a análise dos resultados permite constatar a insatisfação dos moradores da Pratinha no que se refere aos espaços públicos do bairro. A quantidade de áreas é considerada insuficiente pela maioria, e todos os entrevistados avaliaram de forma negativa a qualidade dos espaços existentes. Entre os problemas reportados, estiveram a sensação de insegurança, a falta de manutenção e de estrutura, e a precariedade dos equipamentos.

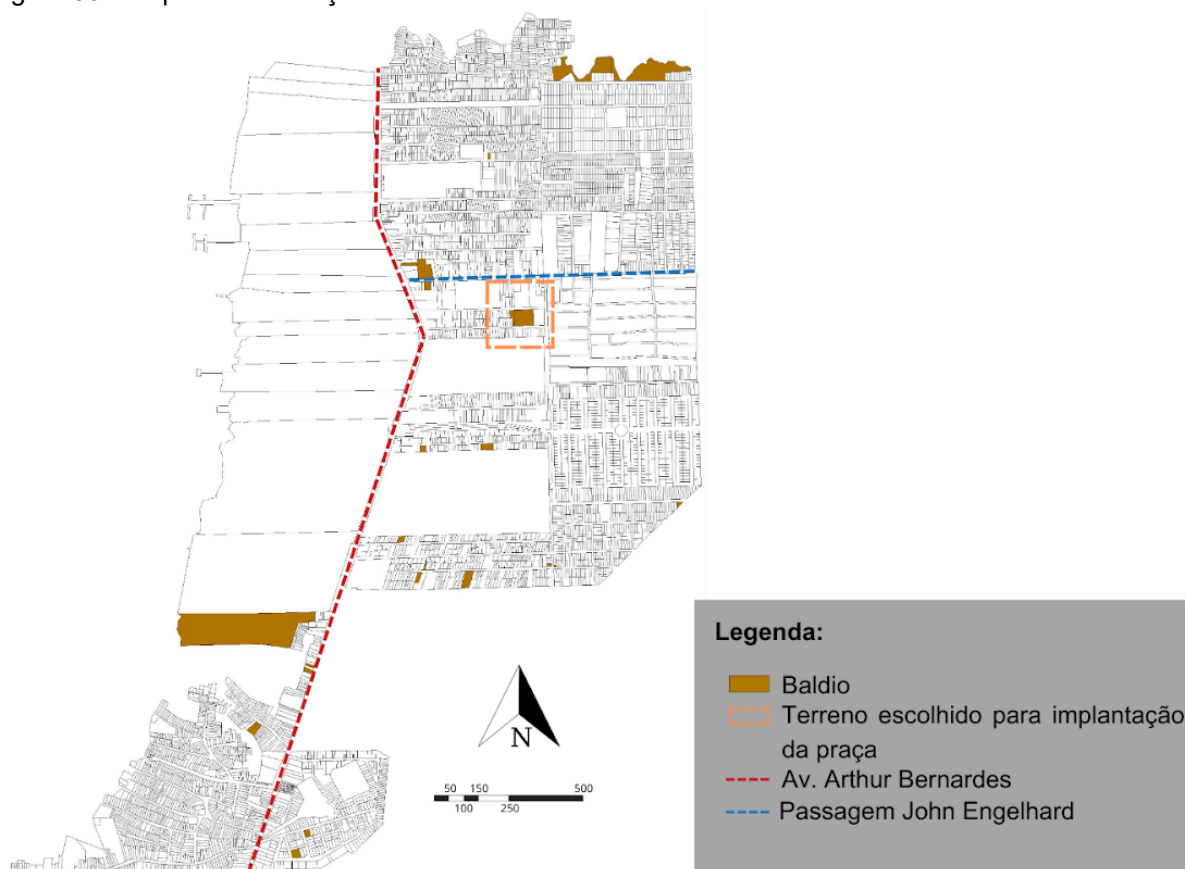
Por outro lado, os dados também indicaram um anseio da comunidade por melhorias, principalmente na proposição de espaços mais seguros, diversificados e acessíveis, com a implementação de áreas verdes, quadras esportivas, iluminação adequada e atividades culturais sendo algumas das principais demandas apontadas.

7 CONTEÚDO PROJETUAL

7.1 Terreno escolhido

Para escolha do terreno de implantação da praça, foram consideradas as áreas sem uso e/ou subutilizadas dentro do bairro, priorizando aquelas com melhores condições físicas e localização estratégica (**Figura 30**).

Figura 30 - Mapa de localização dos lotes sem uso no bairro Pratinha.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025) a partir de dados da CODEM (2019) e *Google Maps* (2025).

Nesse contexto, o lote selecionado (**Figuras 31 e 32**) possui aproximadamente 3.500 m² e foi selecionado por estar situado no perímetro de quatro escolas públicas de ensino fundamental e médio, além de estar próximo de um final de linha de transporte coletivo e próximo às principais vias estruturantes do bairro: a Avenida Arthur Bernardes e a Passagem John Engelhard (**Figura 33**). Adicionalmente, encontra-se na parte mais alta do bairro, uma região pouco suscetível a inundações. O terreno apresenta um solo regular e plano, atualmente com a maior parte concretada, mas parte permeável também.

No momento da escolha, verificou-se que o lote abrigava um galpão aberto, ocupando cerca de $\frac{1}{4}$ da área total, utilizado como depósito de materiais não identificados, sem indícios de atividade comercial. Dessa forma, a maior parte do terreno encontra-se subutilizada, tornando-o um espaço potencialmente adequado para ser convertido em uma área pública, atendendo às necessidades da comunidade local.

Figura 31 - Terreno escolhido para implantação da praça.



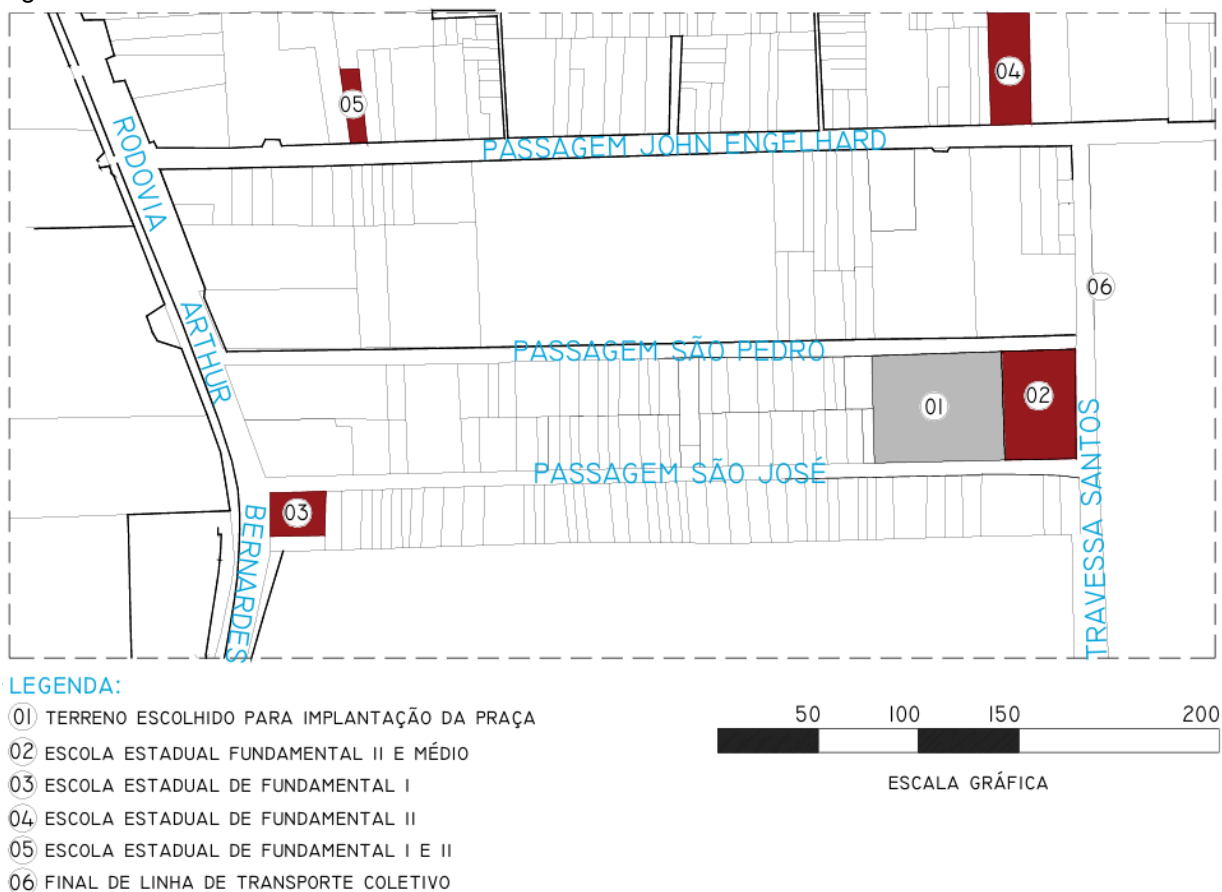
Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Figura 32 - Fotos do terreno escolhido para implantação da praça.



Fonte: Autor (2025).

Figura 33 - Entorno do terreno escolhido.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

7.2 Definição do programa e diretrizes projetuais

O programa de necessidades aqui apresentado foi construído com base nos parâmetros projetuais descritos no referencial teórico, no estudo de referências (**Quadro 4**), na análise do bairro da Pratinha e nas necessidades e expectativas dos moradores que participaram da etapa de entrevistas (**Figura 34**).

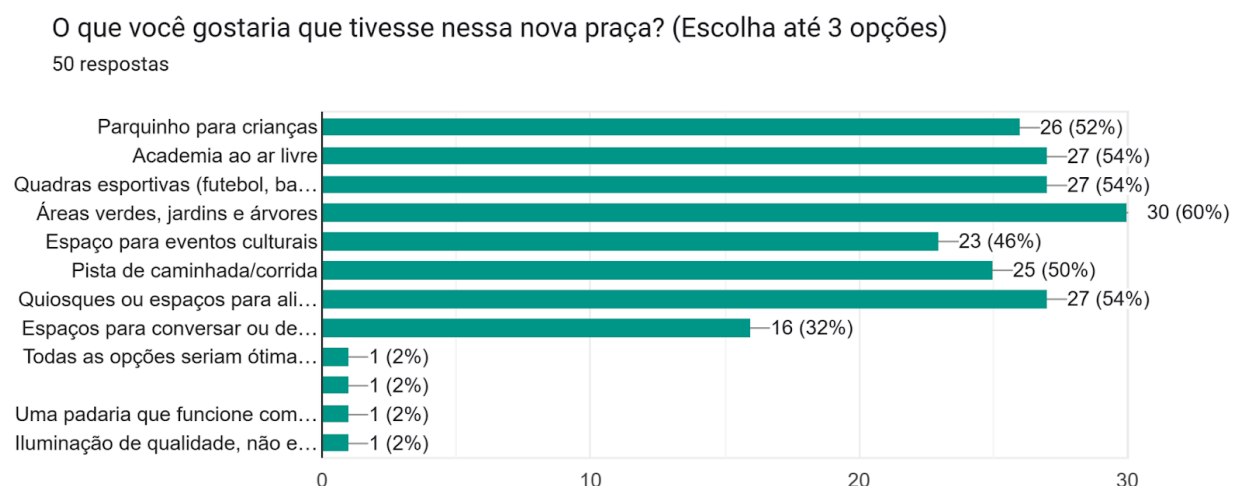
Em suma, o programa de necessidades incorpora a identidade da praça contemporânea brasileira, propondo diversidade de usos e atividades, aplicando os elementos esperados pelos moradores, em concordância às limitações de área e contexto espacial do lote escolhido.

Quadro 4 - Síntese projetual dos temas abordados no referencial teórico e observados nos estudos de caso.

Tema	Papel na Praça	Elementos observados nas 3 Praças e aplicáveis a nova proposta
Segurança	Garantir o uso contínuo da praça em diferentes horários; promove sensação de bem-estar e pertencimento.	- Localização em áreas de uso misto; - Iluminação pública eficiente; - Traçado aberto e visibilidade geral; - Presença de usuários como forma de vigilância natural.
Acessibilidade - física, visual e social.	Garantir estrutura para que todas as pessoas possam usufruir plenamente do espaço.	- Foco na escala da criança - Urban95; - Piso tátil e direcional; - Rampas de acesso; - livre de barreiras (grades, muros, etc.).
Convivência social	Estimular encontros, permanência e integração entre diferentes gêneros, idades e classes sociais.	- Bancos coletivos, mesas de jogos e arquibancadas; - Espaços amplos e sombreados para permanência; - Zonas de encontro informal;
Sustentabilidade e conforto ambiental.	Minimizar impactos ambientais e promover condições agradáveis de uso.	- Pavimentos drenantes e gramados; - Elementos em concreto e madeira; - Arborização com espécies nativas;
Lazer/ recreação	Atender às demandas físicas e recreativas da população; promover qualidade de vida.	- Playground infantil; - Quadras para esportes diversos; - Espaços para reuniões em grupo.
Flexibilidade de Uso	Permitir adaptações do espaço conforme diferentes eventos ou necessidades da comunidade.	- Espaço aberto multifuncional; - Mobiliário adaptável; - Áreas livres para feiras ou apresentações.

Fonte: Autor (2025).

Figura 34 - Opinião dos entrevistados sobre elementos para uma nova praça.

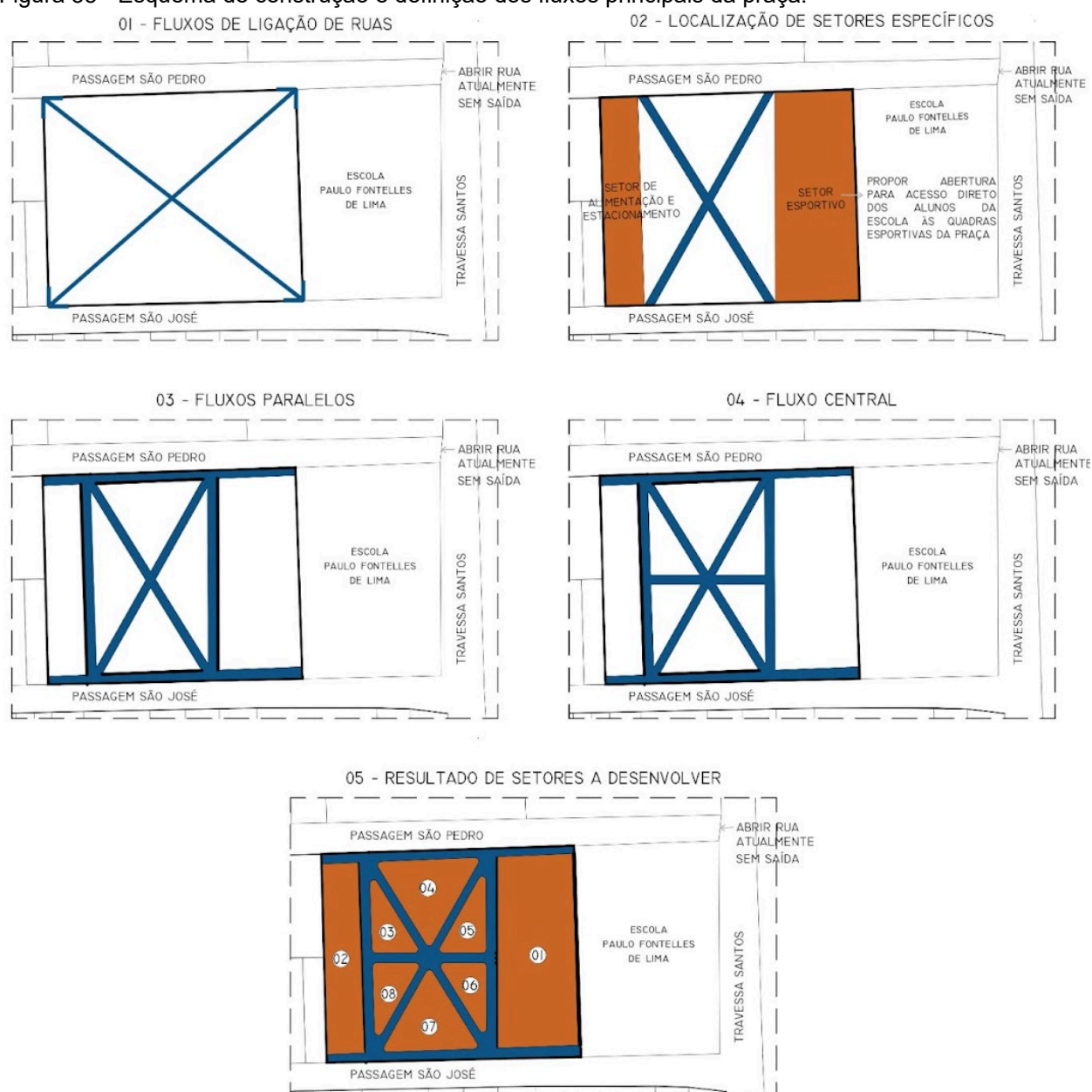


Fonte: Autor, a partir de dados coletados via Google Forms (2025).

Assim, o programa prevê a necessidade de, principalmente, áreas arborizadas, visto que foi a opção mais escolhida entre os entrevistados, além de espaços para prática de esportes, alimentação, recreação infantil e espaços para eventos culturais. Portanto, os elementos de projeto utilizados para atender essas demandas envolvem a proposição de parquinhos infantis, jardins arborizados, quadras esportivas, quiosques para alimentação com banheiro público e áreas para reuniões em grupo, além de estacionamento e bicicletário.

7.3 Fluxos e a forma

Figura 35 - Esquema de construção e definição dos fluxos principais da praça.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A definição dos fluxos principais da praça partiu do interesse de conectar as duas ruas paralelas ao terreno, complementada pela proposta de abertura da rua Passagem São Pedro, que atualmente possui apenas um ponto de entrada e saída, acessado pela Rodovia Arthur Bernardes. O objetivo dessa intervenção é ampliar as formas de acesso à praça. Para isso, foram traçadas duas linhas retas nas diagonais do terreno, tornando o percurso mais rápido e eficiente (**Figura 35 - 01**).

A partir disso, definiu-se a implantação do setor esportivo da praça em paralelo ao muro da Escola Estadual Paulo Fontelles. Isso se deve ao fato de a escola não dispor de quadra esportiva ou qualquer espaço adequado para as aulas de educação física. Assim, propõe-se uma ligação direta entre a escola e o setor esportivo da praça, permitindo que alunos e professores utilizem o espaço durante as aulas e sempre que necessário. Além disso, optou-se por reservar o lado esquerdo do terreno para o estacionamento e a área de alimentação, destinando as áreas centrais e mais privilegiadas à implantação de outras atividades (**Figura 35 - 02**).

Na sequência, foram definidos os demais fluxos internos de ligação, resultando em circulações laterais e frentes de quadra que se somam às calçadas já existentes (**Figura 35 - 03**). Da mesma forma, traçou-se um fluxo central que, além de conectar diretamente o setor esportivo ao setor de alimentação/estacionamento, tornou-se o ponto de encontro entre todos os setores (**Figura 35 - 04**).

Assim, observa-se que os fluxos propostos resultaram em oito planos de massas/setores, que servirão de base para a materialização do programa de necessidades já apresentado (**Figura 35 - 04**). Nota-se também a opção por adotar fluxos retilíneos como forma de garantir funcionalidade e praticidade ao caminhar, reservando o uso de formas orgânicas para o interior dos setores e para outros elementos da praça.

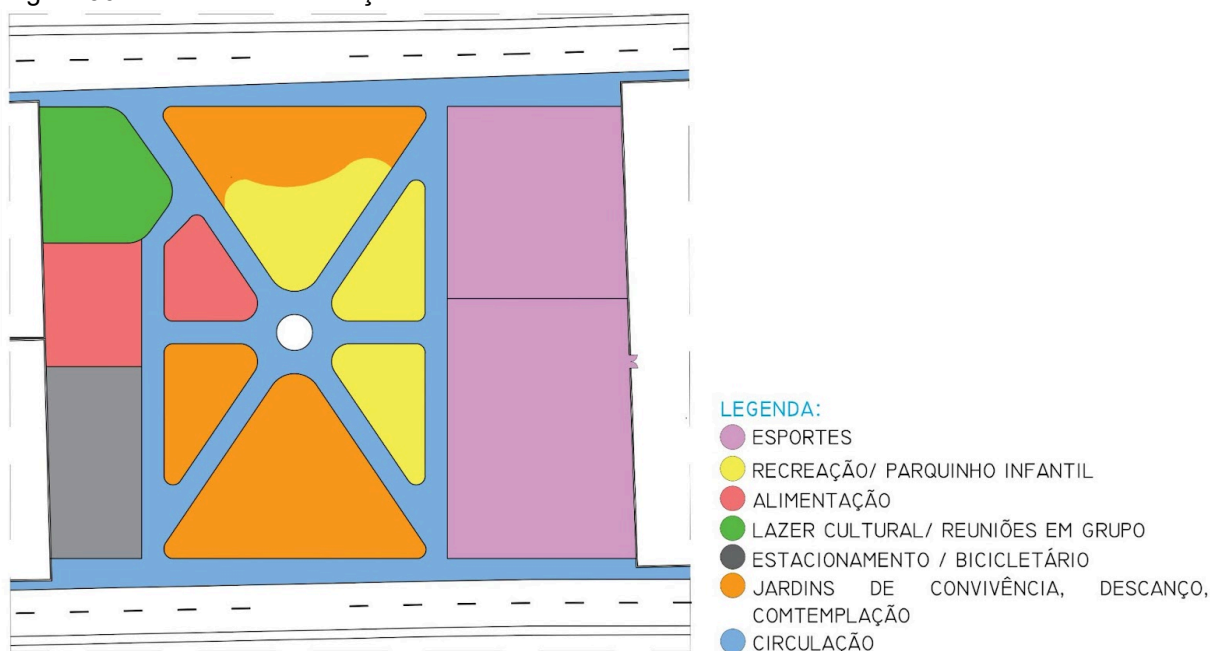
7.4 Setorização de atividades

Com base no resultado obtido a partir da definição dos fluxos da praça, avançou-se para a etapa de setorização das atividades, cujo resultado está apresentado na **Figura 36**. Conforme já exposto, a área esportiva foi posicionada

paralelamente ao muro da escola pública localizada no lote vizinho, de modo a facilitar o acesso direto dos alunos às quadras. Por sua vez, o estacionamento e o bicicletário foram planejados para ocupar o lado oposto do terreno, evitando a ocupação de áreas mais privilegiadas da praça.

As áreas de recreação infantil, convivência e descanso foram estrategicamente implantadas no centro da praça, assegurando que o espaço permaneça constantemente vivo e dinâmico. Já as áreas destinadas à alimentação, uma demanda identificada a partir das entrevistas com os moradores, foram alocadas no lado esquerdo do terreno. Complementando o conjunto, foi previsto um anfiteatro, concebido como espaço de lazer cultural, destinado a encontros comunitários, apresentações e sessões de cinema ao ar livre.

Figura 36 - Estudo de setorização.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

É importante destacar, contudo, que a setorização proposta não se constitui como imposição rígida de uso. Pelo contrário: a praça contemporânea se caracteriza pela flexibilidade e pela adaptabilidade de seus espaços, permitindo múltiplas apropriações. Assim, cada usuário pode ocupar e vivenciar o espaço da forma que lhe for mais agradável e significativa.

7.5 Apresentação do projeto e seus elementos

Definida a setorização, seguiu-se a etapa de definição dos elementos e edificações que cumpririam as funções e atividades estabelecidas. Para isso, vários estudos de layout e composição foram realizados, resultando no apresentado na **Figura 37**.

Figura 37 - Layout humanizado final do projeto.



Fonte: Autor (2025).

7.5.1 Setor esportivo

Para o setor esportivo, ficou estabelecido a implantação de uma quadra poliesportiva, característica por ter um desenho que permite a prática de diversos esportes, como basquete, vôlei de quadra e futsal. De materiais, foi escolhido um piso de concreto com acabamento resinado na cor azul, com demarcações na cor branca. A escolha por um piso monocromático foi por um apelo estético visual, marcando bem a quadra.

Além disso, também optou-se por uma quadra de vôlei de areia (**Figuras 38 e 39**), esporte em alta atualmente, que ainda contou com uma arquibancada em concreto armado para que o público possa assistir às partidas.

Figura 38 - Perspectiva da quadra de vôlei de areia.



Fonte: Autor (2025).

A proteção e demarcação do setor esportivo é feita por uma grade de alambrado que circunda todo o perímetro das quadras, além de fazer a separação entre elas e arquibancada, como forma de proteger o público que assiste e garantir a continuidade das partidas. O acesso às quadras pode ser realizado por meio de três aberturas diferentes, localizadas estrategicamente, duas por dentro da praça, e uma pela Passagem São Pedro, além de haver uma passagem direta vinda da Escola Paulo Fontelles, como já explicado.

Figura 39 - Perspectiva da quadra de vôlei de areia.



Fonte: Autor (2025).

Sobre a arborização e vegetação do espaço, essa concentrou-se ao lado das arquibancadas, como forma de fornecer sombreamento e beleza natural com as plantas. Para isso, optou-se pelo Ipê Amarelo, uma árvore de médio porte, e o Guaimbê, uma espécie de arbusto, além da formação dos canteiros em Grama São Carlos (**Figura 40**).

Figura 40 - Espécies vegetais especificadas para o setor esportivo.



Ipê Amarelo
(*andeanthos serratifolius*)



Helicônia Papagaio
(*heliconia psittacorum*)



Grama São Carlos
(*axonopus compressus*)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da SEMMA Belém (2025).

7.5.2 Jardins infantis I e II

A área destinada aos chamados Jardins Infantis foi concebida como um espaço de recreação voltado para crianças de menor idade. O ambiente combina áreas gramadas com uma caixa de areia, onde se localizam os brinquedos especificados para estimular o desenvolvimento motor, a criatividade e a socialização. Entre os brinquedos propostos estão o gira-gira, a gangorra e a trave de equilíbrio. (**Figura 41**).

Figura 41 - Brinquedos propostos para os jardins infantis.



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Além disso, para garantir segurança e reforçar o caráter lúdico do espaço, todo o perímetro dos jardins foi delimitado por uma cerca de madeira colorida e por vegetação arbustiva de até 80 cm de altura (**Figura 42**).

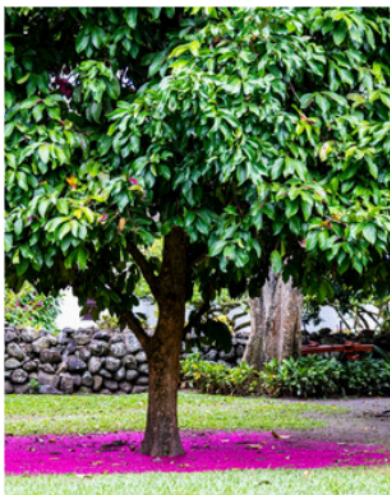
Figura 42 - Perspectiva dos jardins infantis.



Fonte: Autor (2025).

A arborização foi planejada com duas árvores de médio porte — o Jambreiro — que asseguram sombreamento e conforto térmico para a área, além de fornecer frutos em determinadas épocas do ano. Além disso, arbustos de Gardênia foram escolhidos para compor o paisagismo e atuar como cerca viva, marcando suavemente os limites do espaço (**Figura 43**).

Figura 43- Espécies vegetais especificadas para os jardins infantis.



Jambreiro
(*syzygium jambos*)



Gardênia
(*gardenia jasminoides*)



Grama São Carlos
(*axonopus compressus*)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da SEMMA Belém (2025).

7.5.3 Área de convivência e jogos

A área de convivência e jogos (**Figura 44**) foi pensada para proporcionar meios para que os usuários pudessem socializar por meio de, nesse caso, jogos de tabuleiro. Para isso foi proposto um mobiliário específico com mesas com design específico para jogos como xadrez e dama, além de permitir os mais variados jogos de cartas. Foram implantadas seis conjuntos de mesa, com quatro bancos cada, posicionadas estrategicamente embaixo da projeção de sombreamento das árvores.

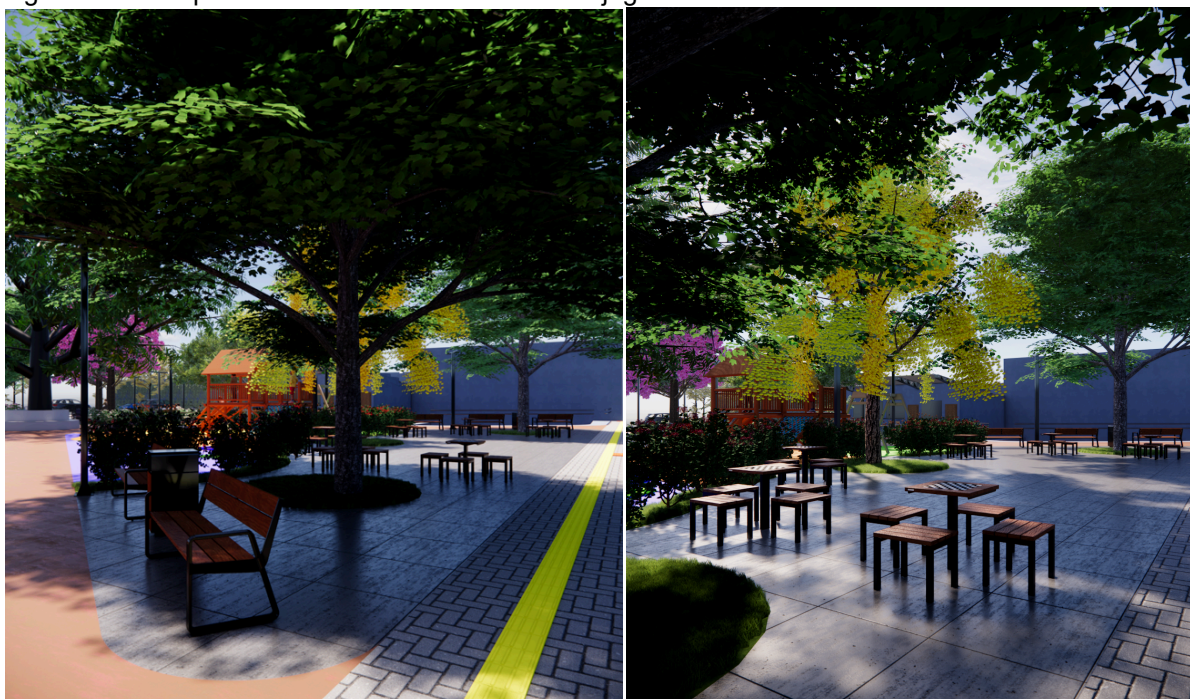
Além disso, a área ainda conta com outros tipos de banco, posicionados estrategicamente nas extremidades da área, próximos a área do anfiteatro e da quadra de vôlei de areia para que os usuários possam observar as partidas e exibições do lado de fora dos espaços (**Figura 44**).

O sombreamento é proporcionado por espécies arbóreas de médio porte, como Pau Preto e Chuva de Ouro, além da ixora vermelha, espécie de arbusto, que funciona como cerca viva, marcando o limite da área de jogos e do playground, este

que também é alcançado pelo sombreamento das árvores localizadas na área de jogos, devido fazerem limite um com o outro (**Figura 45**).

Em conjunto a isto, a pavimentação da área foi pensada em placas de concreto, demarcando bem o limite da área, tendo a vista a diferença de pisos com o entorno imediato. Ainda, as áreas de canteiro das árvores foram complementadas com forração em Grama São Carlos, proporcionando pontos verdes em meio ao piso de concreto.

Figura 44 - Perspectivas da área de convivência e jogos.



Fonte: Autor (2025).

Figura 45 - Espécies vegetais especificadas para a área de jogos.



Chuva de Ouro
(*senna ferruginea*)



Pau Preto
(*cenostigma tocantinum*)



Ixora Vermelha
(*ixora coccinea*)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da SEMMA Belém (2025).

7.5.4 Playground

A área de playground, assim como os jardins infantis I e II, foi pensada para ocupar as áreas centrais da praça, com o pensamento de que são as crianças que tornam o espaço mais vivo e em movimento. Dessa maneira, o espaço conta com alguns brinquedos de escala maior distribuídos no espaço, que ainda conta com uma área livre para brincadeiras que envolvem correr, pular, andar de bicicleta e etc (**Figura 46**).

O espaço foi pensado para não ser totalmente sombreado, para que o sol, principalmente no início da manhã e fim da tarde, pudesse ter seu papel no espaço.

A pavimentação foi proposta em um piso emborrachado, próprio para áreas externas de lazer, como forma de garantir mais segurança às crianças, visto que alguns brinquedos de altura foram propostos para o espaço, além de ser um piso mais acessível, por ser de fácil rolamento. Assim, a paginação do piso foi pensada em formas orgânicas e coloridas, como meio de trazer o lúdico e divertido para o ambiente.

Figura 46 - Perspectiva do playground.

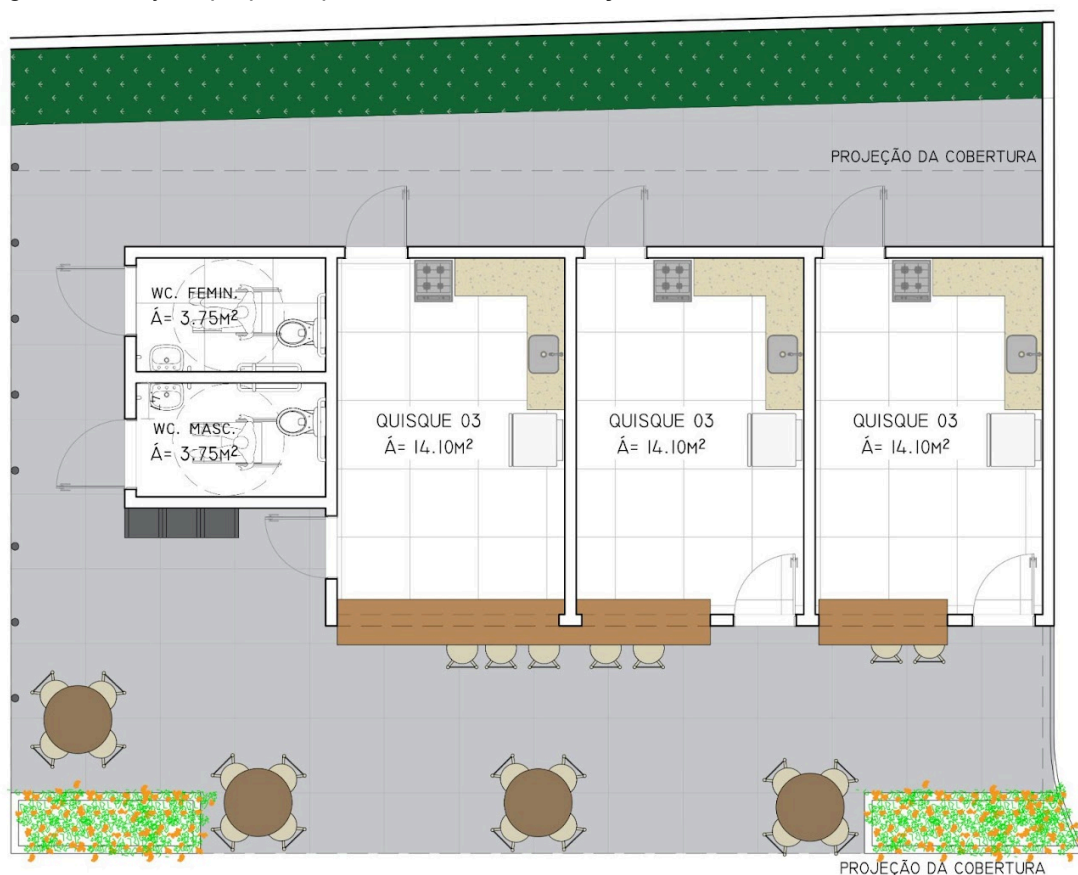


Fonte: Autor (2025).

7.5.5 Quiosques e jardim de piquenique

Quiosques de alimentação foram uma das necessidades apontadas pelos moradores entrevistados para a composição da nova praça do bairro. Atendendo a essa demanda, foram projetados três quiosques de 14,10 m² cada, destinados à venda de refeições variadas. O layout (**Figura 47**) foi desenvolvido com uma configuração básica padrão, incluindo fogão, geladeira, pia, bancada e balcão de atendimento integrado. O espaço interno restante foi mantido livre para que cada comerciante possa adaptá-lo conforme suas necessidades específicas.

Figura 47 - Layout proposto para a área de alimentação coberta.



Fonte: Autor (2025).

Além dos quiosques, o espaço de alimentação integra uma área equipada com mesas e cadeiras, permitindo que os usuários realizem suas refeições com conforto (**Figura 48**). A pavimentação é feita em placas de concreto, que demarcam claramente o limite desse espaço em relação à circulação interna da praça. Nessa mesma área, foram localizados banheiros públicos, garantindo o livre acesso a todos os frequentadores. Todo o espaço é coberto, proporcionando sombra e proteção contra as intempéries.

Complementando a área dos quiosques, a praça também conta com um jardim de piquenique, localizado em posição central, logo à frente da área de alimentação (**Figura 49**). Esse espaço é composto por ampla vegetação, destacando-se o Ingá-Cipó, árvore frutífera de médio porte que garante sombreamento, e a Helicônia-Papagaio, espécie de beleza exótica utilizada para demarcar os limites do jardim. A forração será feita com Grama São Carlos (**Figura 50**).

Figura 48 - Perspectiva dos quiosques de alimentação.



Fonte: Autor (2025).

Figura 49 - Perspectivas do jardim de piquenique.



Fonte: Autor (2025).

Figura 50 - Espécies de vegetação especificadas para o jardim de piquenique.



Ingá Cipó
(*inga edulis* m.)



Helicônia Papagaio
(*heliconia psittacorum*)



Gramma São Carlos
(*axonopus compressus*)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da SEMMA Belém (2025).

Assim, para assegurar a plena utilização do espaço, foram planejados caminhos em piso intertravado drenante, onde serão posicionadas mesas de piquenique modulares com assentos integrados, construídas em aço e madeira (Figura 51). Ao todo, serão disponibilizadas três mesas, cada uma com capacidade para até oito pessoas.

Figura 51 - Mesa de piquenique especificada para o jardim.



Fonte: Metalco (2025).

7.5.7 Anfiteatro

A proposta do anfiteatro (**Figura 52**) surgiu com o objetivo de criar, dentro da praça, um espaço versátil e adaptável a diferentes usos. O desenho foi pensado para acolher reuniões, apresentações artísticas, manifestações culturais e até mesmo sessões de cinema ao ar livre. Essa diversidade de possibilidades é essencial para estimular a plena apropriação do espaço pelos usuários.

Figura 52 - Perspectiva do anfiteatro.



Fonte: Autor (2025).

Nesse sentido, o anfiteatro foi concebido com arquibancadas rebaixadas em relação ao nível da praça, evitando a criação de uma estrutura que bloqueasse a visão panorâmica do entorno. A orientação das arquibancadas em direção ao muro também foi planejada para que este pudesse funcionar como superfície de projeção durante as exibições de cinema ao ar livre. Além disso, essa solução permite que as pessoas que não estiverem no anfiteatro acompanhem as atividades a partir dos bancos distribuídos na praça, ampliando as formas de uso do espaço.

Ainda, com o intuito de garantir segurança, todo o perímetro aberto do anfiteatro recebeu guarda-corpo em aço inox, prevenindo acidentes nos pontos de desnível entre a circulação da praça e o primeiro degrau da arquibancada (**Figura 53**). A estrutura foi especificada em concreto armado, utilizando o mesmo concreto pigmentado especificado para a circulação interna da praça, de modo a assegurar continuidade visual e integração entre os elementos do projeto.

Figura 53 - Perspectiva do anfiteatro.



Fonte: Autor (2025).

7.5.8 Estacionamento e bicicletário

A área de estacionamento foi projetada para atender às necessidades dos usuários, considerando que as duas ruas paralelas contam apenas com duas faixas de rolamento estreitas, o que inviabiliza o estacionamento. Assim, o espaço foi organizado com 5 vagas para carros, 5 vagas para motos e um bicicletário com capacidade para até 16 bicicletas.

O paisagismo e a estética do local foram pensados para integrar funcionalidade e conforto. O espaço recebeu canteiros com forração em Esquizocentro e o plantio de Ipês amarelos, que além de proporcionar sombra às vagas, enriquecem a paisagem com sua beleza. O muro de divisa da praça também foi projetado para receber cobertura vegetal com a trepadeira Hera-Japonesa,

criando uma atmosfera mais verde e agradável. Toda a pavimentação do estacionamento foi executada em blocos de concreto intertravado drenante, na cor cinza, reforçando a sustentabilidade e a permeabilidade do solo (**Figura 54**).

Como o estacionamento está 15cm abaixo do nível de circulação da praça, foram instalados balizadores a cada 1 metro, sinalizando o desnível e garantindo maior segurança aos usuários. Além disso, uma rampa localizada na extremidade do estacionamento assegura o acesso ao nível principal da praça (**Figura 55**).

Figura 54 - Perspectiva do estacionamento e bicicletário ao fundo.



Fonte: Autor (2025).

Figura 55 - Perspectiva do estacionamento e bicicletário.



Fonte: Autor (2025).

7.5.6 Jardins de convivência I e II

Os Jardins de Convivência foram concebidos como espaços para o encontro e o diálogo entre as pessoas. Diferente das áreas mais dinâmicas, aqui o ritmo desacelera, o desenho arquitetônico organiza recantos acolhedores entre a vegetação e convidam à permanência, ao mesmo tempo em que preserva a fluidez da circulação (**Figura 56**).

Figura 56 - Perspectiva do jardim de convivência II.

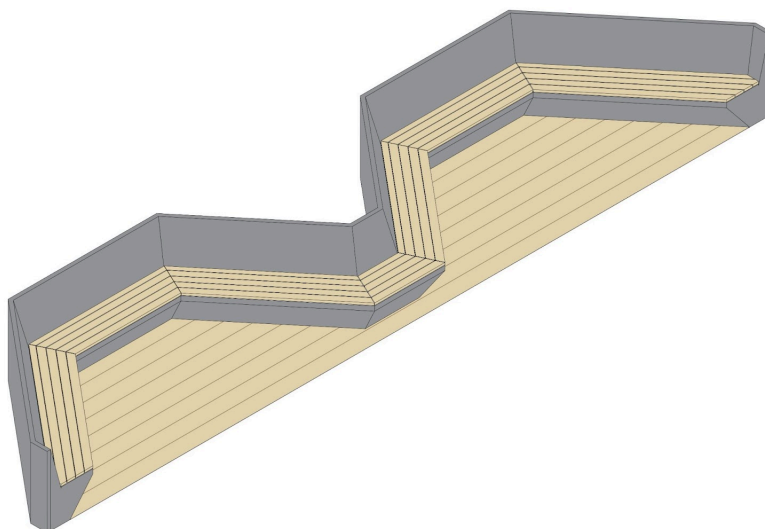


Fonte: Autor (2025).

Dessa forma, a arquitetura do jardim de convivência II valoriza o convívio em pequenos grupos e grandes grupos. Os bancos sinuosos (**Figura 57**), integrados em meio a vegetação dos canteiros, criam nichos de estar que oferecem conforto e intimidade sem perder a sensação de abertura para o todo da praça e se tornam protagonistas em frente a praça em meio a vegetação (**Figura 58**). O uso da

madeira nos assentos e no piso acrescenta calor e aconchego, contrastando com a solidez do concreto que conforma os canteiros e dá forma ao espaço. O jardim de convivência I tem sua sua composição feita com bancos menores proporcionando encontro em dupla e até momentos individuais. O mobiliário é complementado por lixeiras, que para além dos jardins, estão distribuídas por todos os ambientes da praça, como forma de garantir o descarte do lixo de forma consciente pelos usuários (**Figura 59**).

Figura 57 - Visualização isométrica do banco.



Fonte: Autor (2025).

Figura 58 - Perspectiva frontal da praça com destaque para o jardim de convivência e seus bancos.



Fonte: Autor (2025).

Figura 59 - Mobiliário proposto para praça, à esquerda, banco bailo, à direita, lixeira box wood.



Fonte: Metalco (2025).

O paisagismo, por sua vez, é protagonista na experiência sensorial dos jardins. O volume florido das Gardêneas cria um ambiente acolhedor e vibrante, enquanto a copa generosa das árvores Pau Preto e Quaresmeira, garante sombra e beleza com suas flores vibrantes, tornando o espaço agradável em diferentes momentos do dia. O piso para circulação principal é em blocos de concreto intertravado, enquanto os canteiros são em Grama São Carlos. O desenho das espécies foi pensado para estimular não apenas a contemplação estética, mas também a sensação de bem-estar que só o contato com a natureza pode proporcionar (**Figura 60**).

Figura 60 - Espécies vegetais especificadas para os jardins de convivência.



Pau Preto
(*cenostigma tocanthinum*)



Quaresmeira
(*tibouchina granulosa*)



Gardênia
(*gardenia jasminoides*)

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da SEMMA Belém (2025).

7.5.8 Escolhas de Piso

A especificação dos tipos de piso adotados no projeto da praça buscou equilibrar funcionalidade, conforto de uso, desempenho técnico e qualidade estética. Foram especificados três modelos principais: o piso de concreto colorido, o piso de blocos de concreto drenante intertravado e o piso de placas de concreto 90x90 cm.

Nesse contexto, para a circulação interna, optou-se pelo piso de concreto colorido em tom vermelho claro. A escolha se justifica pela necessidade de um piso liso e contínuo, de fácil rolamento, ideal para atividades como bicicleta, patins, patinete e skate. A proposta tem como objetivo incentivar o uso recreativo e proporcionar às crianças e jovens da praça um espaço seguro, convidativo e estimulante para a prática de lazer ativo. A cor diferenciada também contribui como recurso de setorização visual, destacando as áreas de circulação em relação aos demais espaços.

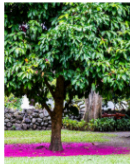
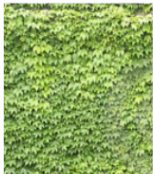
O piso de blocos de concreto drenante intertravado foi escolhido em função da sua capacidade de infiltração de águas pluviais, colaborando para o escoamento sustentável e diminuindo o risco de encharcamento. Além disso, o sistema intertravado proporciona resistência e facilidade de manutenção, permitindo substituições pontuais sem a necessidade de grandes reparos, o que o torna adequado para áreas de maior impacto climático e uso intenso.

A paginação dos pisos foi pensada de modo a setorizar os diferentes espaços da praça, contribuindo para que o usuário perceba claramente a transição entre áreas de circulação, permanência e lazer. Além de reforçar a funcionalidade, essa diferenciação cria um marco visual que auxilia na leitura e organização do espaço urbano, tornando-o mais intuitivo e agradável de utilizar.

7.5.9 Escolhas de vegetação

A escolha das espécies vegetais que compõem a praça foi guiada por critérios ambientais, culturais e estéticos, com o objetivo de criar um espaço vivo e sustentável (**Quadro 5**). Dessa forma, optou-se pela implantação de árvores frutíferas, como a Mangueira, o Jambeiro e o Ingá Cipó, não apenas pelo valor ambiental, mas também pelo caráter atrativo que possuem.

Quadro 5 - Síntese das espécies de vegetação especificadas para a praça.

Árvores de Grande e Médio Porte						
Mangueira (<i>mangifera indica</i>)	Ingá Cipó (<i>inga edulis m.</i>)	Chuva de Ouro (<i>senna ferruginea</i>)	Pau Preto (<i>cenostigma tocantinum</i>)	Quaresmeira (<i>tibouchina granulosa</i>)	Jambeiro (<i>sygygium jambos</i>)	Ipê Amarelo (<i>androanthos serratifolius</i>)
						
Arbustos				Forração e Trepadeira		
Helicônia Papagaio (<i>heliconia psittacorum</i>)	Ixora Vermelha (<i>ixora coccinea</i>)	Gardênia (<i>gardenia jasminoides</i>)	Guaimbê (<i>philodendron bipinnatifidum</i>)	Gramma S. Carlos (<i>axonopus compressus</i>)	Esquizocentro (<i>heterocentron elegans</i>)	Hera-japonesa (<i>ficus pumila</i>)
						

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados da SEMMA Belém (2025).

A mangueira, árvore de maior destaque por localizar-se no centro da praça e ser a de maior porte, mesmo não sendo nativa do Brasil, foi incorporada ao projeto por ser um dos maiores símbolos da cidade de Belém, carregando consigo uma forte dimensão cultural e de pertencimento. Já a chuva-de-ouro, o ipê-amarelo, a quaresmeira e o pau-brasil foram selecionados em parte por seu caráter nativo, parte pela expressiva beleza de suas florações.

Na escolha de espécies arbustivas, a Gardênia, a Ixora Vermelha, a Helicônia-Papagaio e o Guaimbê foram selecionadas por contribuírem para a composição paisagística pela vivacidade de suas cores, aromas e formas. Essas espécies foram pensadas como elementos de destaque visual, responsáveis por conferir beleza e enriquecer a experiência sensorial dos frequentadores.

Como forração, foi utilizada a Grama São Carlos, escolhida por sua resistência ao sombreamento e, sobretudo, por sua tolerância ao pisoteio. Essa decisão expressa uma diretriz fundamental do projeto: a praça deve ser um espaço verdadeiramente vivido, sem restrições como a comum placa de “não pise na grama”. Assim, o espaço convida ao uso pleno e à livre apropriação dos usuários.

Além disso, privilegiaram-se árvores de copa cheia e perenifólias, capazes de garantir sombreamento durante todo o ano, assegurando conforto térmico e qualidade ambiental.

7.5.10 Escolhas de iluminação

As escolhas de iluminação para a praça foram pensadas de forma a atender tanto aos aspectos funcionais quanto estéticos do projeto. Optou-se pela utilização de luminárias Stella L e Stella T, ambas da marca Metalco, que oferecem soluções contemporâneas e eficientes para espaços públicos (**Figura 61**).

Figura 61 - Luminárias urbanas propostas para praça, à esquerda, a Stella T, à direita, a Stella L.



Fonte: Metalco (2025).

Isso posto, nas calçadas externas, foram posicionadas luminárias Stella L, com 6 metros de altura. Esse modelo proporciona maior raio de iluminação, o que possibilita um espaçamento mais amplo entre os postes.

Do mesmo modo, na parte interna da praça, foram escolhidas luminárias Stella T, com 4 metros de altura. Por possuírem um raio de luz mais restrito, elas foram dispostas em menor espaçamento, de modo a assegurar a iluminação uniforme das circulações internas e dos diferentes setores da praça.

Ainda, outro fator determinante foi a adoção de lâmpadas de LED, que oferecem maior durabilidade, menor consumo energético e demandam menos manutenção em comparação com sistemas convencionais. Além disso, a tonalidade da iluminação LED proporciona uma atmosfera moderna, concordando com a proposta contemporânea do projeto.

As luminárias, produzidas em aço carbono, apresentam alta resistência às intempéries, característica essencial para equipamentos em áreas públicas externas. O design minimalista das luminárias também favorece a integração estética com o conjunto arquitetônico da praça, contribuindo para uma linguagem visual funcional e agradável.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A primeira parte deste trabalho teve seu foco nos aspectos conceituais e de análise. Desse modo, foi possível identificar que o espaço público é um importante meio de desenvolvimento das dinâmicas sociais na cidade e que quando ele não é de qualidade ou quando ele não é projetado com foco nos usuários, ele pode se converter em um espaço não utilizado, capaz até de promover aspectos negativos, como insegurança.

Além disso, evidenciou que a praça persiste nas políticas públicas como a principal opção de espaço público quando se trata do lazer. Assim, mostrou a forma como o espaço físico influencia no uso pelas pessoas, de modo que uma praça de qualidade é capaz de fomentar a frequência das atividades sociais e opcionais. Ademais, evidenciou a importância de se propor espaços com usos diversos, acolhendo a maior número de usuários, os quais manterão a praça viva.

Da mesma maneira, constatou a necessidade de se propor novos espaços públicos para o bairro Pratinha, que se mostrou carente desses espaços, fato evidenciado principalmente por meio da opinião dos moradores locais. Nesse sentido, este trabalho buscou apontar a necessidade de se propor espaços públicos de qualidade, principalmente nos bairros periféricos, onde a escassez desses espaços é maior.

Por fim, a proposta de projeto que foi apresentada teve como objetivo principal contribuir para a transformação dessa realidade, oferecendo um espaço de lazer dentro do bairro onde as pessoas possam se conectar e desenvolver suas relações de afeto, amizade e expressão.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade. Uma revisão de alguns temas sobre as praças. *In*: ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade. (org.). **Praças Urbanas**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/PROAC Publicações, 2023. cap. 1, p. 11-15.

ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade; BERALDO, Eduarda Botti. As praças e seus efeitos na saúde e na qualidade de vida da população. *In*: ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade. (org.). **Praças Urbanas**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/PROAC Publicações, 2023. cap. 5, p. 84-105.

ALEX, Sun. **Projeto da Praça**: convívio e exclusão no espaço público. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008.

ALMEIDA, Manuela. Prefácio. *In*: ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade. (org.). **Praças Urbanas**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/PROAC Publicações, 2023. p. 8-10.

ArchDaily Brasil. **Praça da Árvore / Lazo Arquitetura e Urbanismo**. ArchDaily Brasil, 02 abr. 2023. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/974988/praca-da-arvore-lazo-arquitetura-e-urbanismo>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BELÉM, Prefeitura Municipal; FADESP; UFPA. **Produto 2: Atlas de mapas temáticos**. Coord. técnica: José Júlio Ferreira Lima. Belém: Prefeitura Municipal de Belém, SEGEPI, 2024.

BELÉM, Prefeitura Municipal; PORTO, Luís Paulo Monteiro; BRASIL, Heliana Maria Silva (orgs.) 2. Planejamento da arborização. *In*: _____. **Manual de orientação técnica da arborização urbana de Belém**: guia para planejamento, implantação e manutenção da arborização em logradouros públicos. 108 f. Belém: UFPA, 2013. p. 13-37. Disponível em: <http://www3.belem.pa.gov.br/www/wp-content/uploads/Manual-de-Arborizacao%20de-Bel%C3%A9m.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BELÉM, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Meio Ambiente – SEMMA. Departamento de Projetos e Paisagismo – DPP. **Catálogo de paisagismo**. Belém, jul. 2022.

CARVALHO, Solange. **Entre a Ideia e o Resultado: o papel do projeto no processo de urbanização de uma favela**. Tese (Doutorado em Urbanismo). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. p. 34-38.

Companhia de desenvolvimento e administração da área metropolitana de Belém (CODEM). **Equipamentos Públicos**. CODEM, 2014. Disponível em: <https://codem.belem.pa.gov.br/mapas/equipamentos-publicos/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Companhia de desenvolvimento e administração da área metropolitana de Belém (CODEM). **Uso do solo**. CODEM, 2019.

CONDE, Karla Moreira; JESUS, Luciana Aparecida Netto de; RAMOS, Larissa Letícia Andara; SANTOS, Myllena Siqueira. As praças e sua relação com a cidade no contexto da segurança pública. *In*: ALBERTO, Klaus Chaves; BARBOSA, Sabrina Andrade. (Org.). **Praças Urbanas**. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF/PROAC Publicações, 2023. cap. 4, p. 49-83.

GATTI, Simone. Espaços Públicos: diagnóstico e metodologia de projeto. **Coordenação do Programa Soluções para Cidades**. São Paulo: ABCP, 2013.

GEHL, Jan. **A vida entre edifícios**: usando o espaço público. Ciclofina dos Anjos, 2011.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

GOMES, Paulo César da Costa. Cidadania e espaço público: o que a geografia tem a dizer? *In*: GOMES, Paulo César da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 129-169.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

LOBATO, Flavio Henrique Souza; BAHIA, Mirleide Chaar. Espaços convencionais de lazer em Belém (PA), entre o centro e a periferia: de que lazer estamos falando e para quem? **Revista Brasileira De Estudos Do Lazer**, v. 9, n. 2, p. 111-134, 2022.

METALCO DO BRASIL. **Produtos**. Disponível em: <https://www.metalcodobrasil.com.br/produtos>. Acesso em: 2 jul. 2025.

O LIBERAL. Após reforma, veja como ficou a 'Praça do Marex', referência como espaço esportivo em Belém. *O Liberal*, 1 jul. 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/belem/apos-reforma-veja-como-ficou-a-praca-do-marex-referencia-como-espaco-esportivo-em-belem-1.831985>. Acesso em: 20 mar. 2025.

PIPPI, Luis Guilherme Aita; LAUTERT, Alice Rodrigues. Praças como espaços públicos relevantes: Conceitos pertinentes ao projeto. **Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 112–124, 2019. DOI: 10.21680/2448-296X.2019v4n1ID16796. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/16796>. Acesso em: 24 dez. 2024.

Prefeitura municipal de São Paulo. Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento. **Largo São Francisco**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/largo-sao-francisco/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Prefeitura municipal de São Paulo. **Largo São Francisco**. *Gestão Urbana SP*, [s.d.]. Disponível em:

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/largo-sao-francisco/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

Prefeitura municipal de São Paulo. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. **Centro Aberto: Experiências na escala humana**. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/projetos-urbanos/centro-aberto/>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ROBBA, Fábio; MACEDO, Silvio Soares. **Praças brasileiras**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. *In*: SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. SERPA, Angelo. A Paisagem Periférica. *In*: YÁZIGI, Eduardo Abdo (Org.). **Turismo e Paisagem**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2002, p. 161-179.

SERPA, Angelo. Apropriação Social versus Requalificação de Parques e Praças: Valor de Uso versus Valor de Troca. *In*: SERPA, Angelo (Org.). **Fala periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano**. Salvador: UFBA, 2001, p. 157-189.

URBAN95. **O que é a Urban95**. *Urban95*, [s.d.]. Disponível em: <https://urban95.org.br/o-que-e-a-urban95/>. Acesso em: 3 mar. 2025.

WILSON, Igor; QUIRINO, Lucas. Praças reformadas viram opção de lazer durante as férias em Belém. *O Liberal*, 12 jul. 2024. Disponível em: <https://www.oliberal.com/para/pracas-reformadas-viram-opcao-de-lazer-durante-as-ferias-em-belem-1.835737>. Acesso em: 20 mar. 2025.

APÊNDICES

Anexo 1 - Questionário aplicado aos moradores do bairro Pratinha

1. Nome:

2. Endereço:

3. Você é morador(a) do bairro da Pratinha?

() Sim () Não

4. Qual seu sexo?

() Masculino () Feminino () Outro () Prefiro não responder

5. Qual sua idade?

() 12 a 15 anos

() 16 a 18 anos

() 19 a 30 anos

() 31 a 45 anos

() 46 a 60 anos

() Acima de 60 anos

SEÇÃO 2: Disponibilidade e utilização dos espaços públicos da Pratinha

6. Quais espaços públicos dentro do bairro da Pratinha você costuma frequentar? (Pode marcar mais de uma opção).



Exemplo: Praça da Pratinha 1 (a esquerda). Areninha da Pratinha na John Engelhard (a direita).

- ☐ Praças/parques
- ☐ Quadras esportivas públicas
- ☐ Áreas de convivência (bancos, espaços de lazer)
- ☐ Não frequento
- ☐ Outro:

7. Com que frequência você utiliza os espaços públicos dentro do bairro?

- ☐ Diariamente
- ☐ Algumas vezes por semana
- ☐ Algumas vezes por mês
- ☐ Raramente
- ☐ Não frequento

8. Se você marcou que não frequenta, diga o porquê:

- ☐ Não tenho tempo
- ☐ Não gosto
- ☐ Não tem perto da minha casa
- ☐ Não tem no bairro
- ☐ Eu frequento

9. Você acha que a quantidade de espaços públicos no bairro (ex: praças, quadras de esportes públicas, parques, áreas de convivência, etc.) são suficientes para atender a comunidade?

- ☐ Sim ☐ Não ☐ Não sei opinar

10. Se tivesse que mostrar um espaço público do bairro para um visitante, qual seria e por quê?

11. Como você avalia a qualidade dos espaços públicos existentes no bairro?

- ☐ Ótima ☐ Boa ☐ Regular ☐ Péssima

12. Quais dificuldades você enfrenta ao tentar utilizar os espaços públicos?

(Marque até 3 opções)

- ☐ Falta de segurança
- ☐ Falta de acessibilidade para idosos ou pessoas com deficiência
- ☐ Falta de equipamentos adequados
- ☐ Falta de espaços para descanso, conversa e convivência
- ☐ Falta de áreas verdes e arborizadas
- ☐ Excesso de lixo e falta de limpeza
- ☐ Falta de atividades e eventos que me interessem

Outro:

SEÇÃO 3: Construção de novos espaços públicos na Pratinha.

13. Se fosse construída uma nova praça no bairro, você a frequentaria?

- ☐ Sim, com certeza ☐ Sim, talvez ☐ Não sei ☐ Não

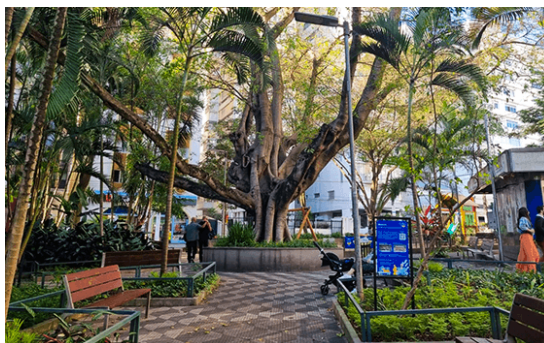
14. O que você gostaria que tivesse nessa nova praça? (Escolha até 3 opções)

- ☐ Parquinho para crianças
- ☐ Academia ao ar livre
- ☐ Quadras esportivas (futebol, basquete, vôlei, etc.)
- ☐ Áreas verdes, jardins e árvores
- ☐ Espaço para eventos culturais
- ☐ Pista de caminhada/corrída
- ☐ Quiosques ou espaços para alimentação
- ☐ Espaços para conversar ou descansar

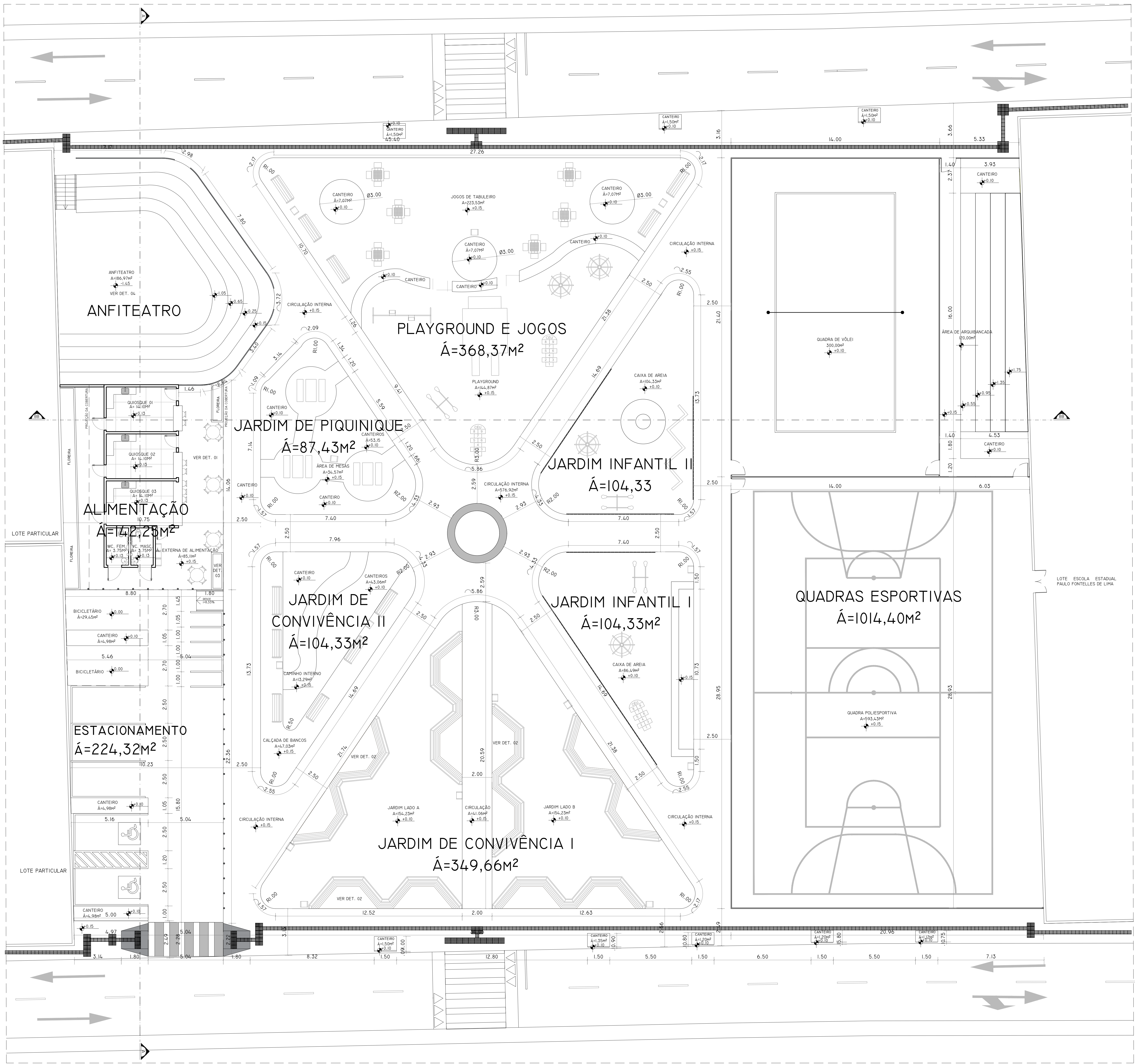
Outro:

15. O que você mais valoriza no espaço público no geral?

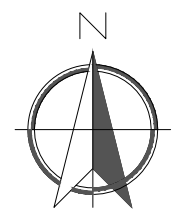
- ☐ Segurança
- ☐ Acessibilidade para idosos, pessoas com deficiência, etc.
- ☐ Áreas verdes e Arborizadas
- ☐ Espaços para descanso e convivência
- ☐ Espaços para prática de atividades físicas/esportes
- ☐ Outro:

16. Qual dessas imagens mais lhe agrada?☐ Opção 1☐ Opção 2☐ Opção 3☐ Opção 4

Anexo 2 - Caderno técnico



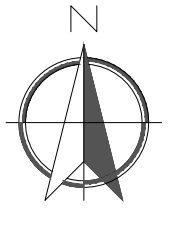
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO
ESCALA 1:100



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1:4.000

PROJETO		PRAÇA DA PRATINHA	
ÁREA DO PROJETO: 3.300m²		CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE SITUAÇÃO E PLANTA DE IMPLANTAÇÃO	
DISCENTE AUTOR: PAULO HENRIQUE MENDES MAIA		DOCENTE ORIENTADORA: PROFª DRª LUISE BARBALHO PONTES	
AVALIADORES: PROFª DRª MONIQUE BENTES M. SARDO LEÃO		ARQUITETA MIRANDA	
ESCALA	INDICADA	DATA	AGOSTO/2005
OBSERVAÇÃO:		01/08	





LEGENDA:

MOBILIÁRIO GERAL			
CÓDIGO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
01		BANCO BAIXO COM ENCOSTO E ASSENTO EM MADEIRA MACÍCA NATURAL, DOTADOS DE DORS. APOIOS COM BRACOS EM FUNÇÃO DE ALUMÍNIO PINTADO - DIM.: 180x45 CM (CAL.). FABRICANTE: METALCO.	11 UND.
02		MESA VIO DE JOGOS COM TAPPO DE MADEIRA MACÍCA NATURAL, TABELEROS DE JOGOS CONFECCIONADO COM PASTILHAS DE PORCELAMATO DE 50 X 50 MM, NAS CORES BRANCA E PRETA. BANCOS DE 4, RES. COM ASSENTO CONSTITUÍDO POR LISTRIS DE MADEIRA, E BASE DA ESTRUTURA EM AÇO - DIM.: 55x100x77 CM (CAL.). FABRICANTE: METALCO.	06 UND.
03		MESA AER-L, MODULAR P/ PIQUENIQUE COM ASSENTOS INTEGRADOS, ESTRUTURA EM AÇO CARBONO, COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E COMPOSTA POR TAPPO E DOIS ASSENTOS DE MADEIRA MACÍCA NATURAL, DIM.: 180x100x77 CM (CAL.). FABRICANTE: METALCO.	03 UND.
04		LIVREIRA RETANGULAR 100L, CONSTITUÍDA POR CHAPA DE AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E LISTRIS VERTICAIS EM MADEIRA MACÍCA NATURAL, DIM.: 55x100x77 CM (CAL.). FABRICANTE: METALCO.	17 UND.
05		BRINQUEDO GIRA-GIRA COM BASE CIRCULAR Ø150 COM 8 LUGARES E ESTRUTURA EM AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO.	04 UND.
06		GANGORRA INFANTIL, 4 LUGARES COM ESTRUTURA EM AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO. DIM.: 215x120 CM.	03 UND.
07		BALANÇO INFANTIL DE 2 LUGARES EM AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E COM ASSENTOS TIPO TABUA.	01 UND.
08		TRAVE DE EQUILÍBRIO ZIGZAG INFANTIL, 300x DE ALTURA EM MADEIRA MACÍCA NATURAL.	01 UND.
09		AMARELINHA PINTADA SOBRE O PISO	02 UND.
10		PLAYGROUND INFANTIL, MODELO CASA DO TARZAN SIMPLES EM MADEIRA MACÍCA NATURAL, COM DIMENSÕES DE 3,35x3,05M, COMPOSTO POR PLATAFORMA ELEVADA COM COBERTURA, ESCADA TRADICIONAL, ESCALADA DE CORDA E ESCORREGADOR.	01 UND.
11		MESA CIRCULAR Ø90 COM TAPPO EM MADEIRA MACÍCA E ESTRUTURA EM AÇO CARBONO, 4 LUGARES PARA SETOR DE ALIMENTAÇÃO.	04 UND.
12		CERCA EM TÁBUAS DE MADEIRA COM 700x DE ALTURA (VER DETALHAMENTO).	--
13		BANCO CONTÍNUO COM DESENHO ORGÂNICO/MODULADO EM LINHAS RETAS E QUEBRAS ANGULARES EM ESTRUTURA EM AÇO CARBONO E CONCRETO, INTEGRANDO ASSENTOS E PISO EM DECK DE MADEIRA (VER DETALHAMENTO).	04 UND.
14		BANCO LINEAR 100x EM CONCRETO (VER DETALHAMENTO).	01 UND.
15		TOPOGRAFIA LÚDICA, ÁREA DE TERRA ELEVADA.	--
16		FLOREIRA EM CONCRETO COM ALTURA 40CM E ESPESURA DE 10CM.	02 UND.
17		BALIZADOR TIPO PEDESTAL EM FORMATO CILÍNDRICO Ø100x, 100CM DE ALTURA, PARTE INFERIOR EM TUBO DE AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E A PARTE SUPERIOR EM AÇO INOXIDÁVEL, ESPAÇADOS A CADA 1 METRO.	27 UND.

LAYOUT HUMANIZADO
ESCALA 1:500

PROJETO
PRAÇA DA PRATINHA
ÁREA DO PROJETO: 3.500M²

CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA BAIXA

DOCENTE-AUTOR: PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

DOCENTE-ORIENTADORA: PROFª DRª LOUISE BARBALHO PONTES

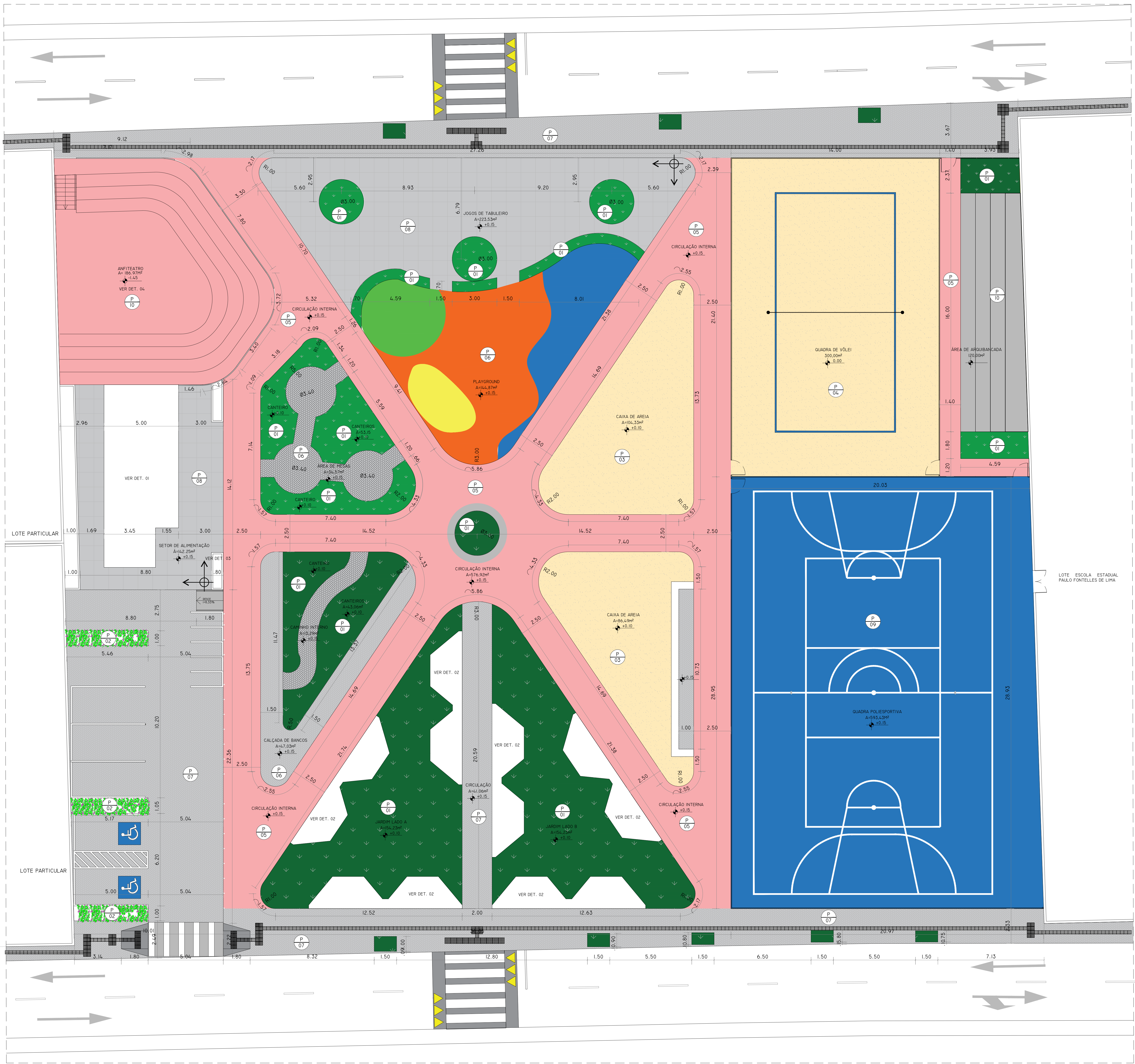
AVALIADORES: PROFª DRª MONIQUE BENTES M. SARDO LEÃO
ARQUIT. ME THALES MIRANDA

ESCALA: INDICADA
DATA: AGOSTO/2025

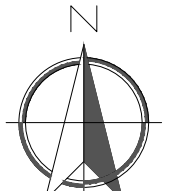
02/08

FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
"ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE:
proposta de uma praça para o Bairro Pratinha em Belém"

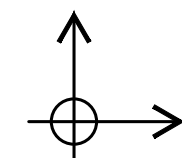


PLANTA DE PISO
ESCALA 1:100



LEGENDA:

PISOS			
CÓDIGO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
P 01		FORRAÇÃO EM GRAMA SÃO CARLOS.	426,82 M²
P 02		FORRAÇÃO EM ESQUZOCENTRO.	15,63 M²
P 03		AREIA MÉDIA LAVADA E TRATADA, À BASE DE SILICA, ATÔMICA E ANTIALÉRGICA, INDICADA PARA PISOS DE PLAYGROUND, COM CAMADA MÍNIMA DE 30CM.	190,82 M²
P 04		AREIA LAVADA, GRANULOMETRIA ENTRE 0,5 MM E 2 MM, LIVRE DE PEDRISCO E IMPUREZAS, ATÔMICA E NÃO ABRASIVA, COM CAMADA MÍNIMA DE 4,0 CM.	300 M²
P 05		CONCRETO COLORIDO DE ALTA RESISTÊNCIA ASSENTADO SOBRE BASE REGULARIZADA E COMPACTADA, COM ACABAMENTO LISO E LEVE TEXTURA, ANTIDERRAPANTE, SEM BRILHO EXCESSIVO INDEFINIDO, PUNTO NA COR VERMELHO CLARO, PREVER JUNTAS DE DILATAÇÃO CONFORME CÁLCULO ESTRUTURAL.	712,21 M²
P 06		PISO DE BARRAÇA MONOLÍTICO, DRENANTE, ANTIDERRAPANTE E ECOLÓGICO, ESPESSURA DE 8CM, ASSENTADO SOBRE BASE REGULARIZADA E COMPACTADA, CONFORME RECOMENDAÇÕES DO FABRICANTE PARA UNIFORMIDADE E ACABAMENTO ADEQUADO, FABRICANTE DE REFERÊNCIA, RESOLVE CORES E PAGINAÇÃO A DEFINIR.	164,87 M²
P 07		PISO INTERTRAVADO DRENANTE, RETANGULAR 10X10X10CM NA COR CINZA COM RESISTÊNCIA DE 35MPa, ASSENTADO SOBRE BASE REGULARIZADA E COMPACTADA, COM PAGINAÇÃO EM ESPINHA DE PEIXE.	742,36 M²
P 08		PISO EM PLACA DE CONCRETO DRENANTE PRÉ-FABRICADO RETANGULAR 60X60CM NA COR CINZA ESCURO COM RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE 30MPa E À COMPRESSÃO DE 30MPa ASSENTADO SOBRE BASE REGULARIZADA E COMPACTADA.	240,84 M²
P 09		PISO EM CONCRETO DE ALTA RESISTÊNCIA COM ACABAMENTO EM RESINA NIVELADORA, PINTADO COM TINTA POLIURETÂNICA NA COR AZUL, E SUAS DEMARCAÇÕES NA COR BRANCA.	593,43 M²



INÍCIO DA PAGINAÇÃO

PROJETO
PRAÇA DA PRATINHA
ÁREA DO PROJETO: 3.500M²

CONTEÚDO DA PRANCHA: PLANTA DE PISO

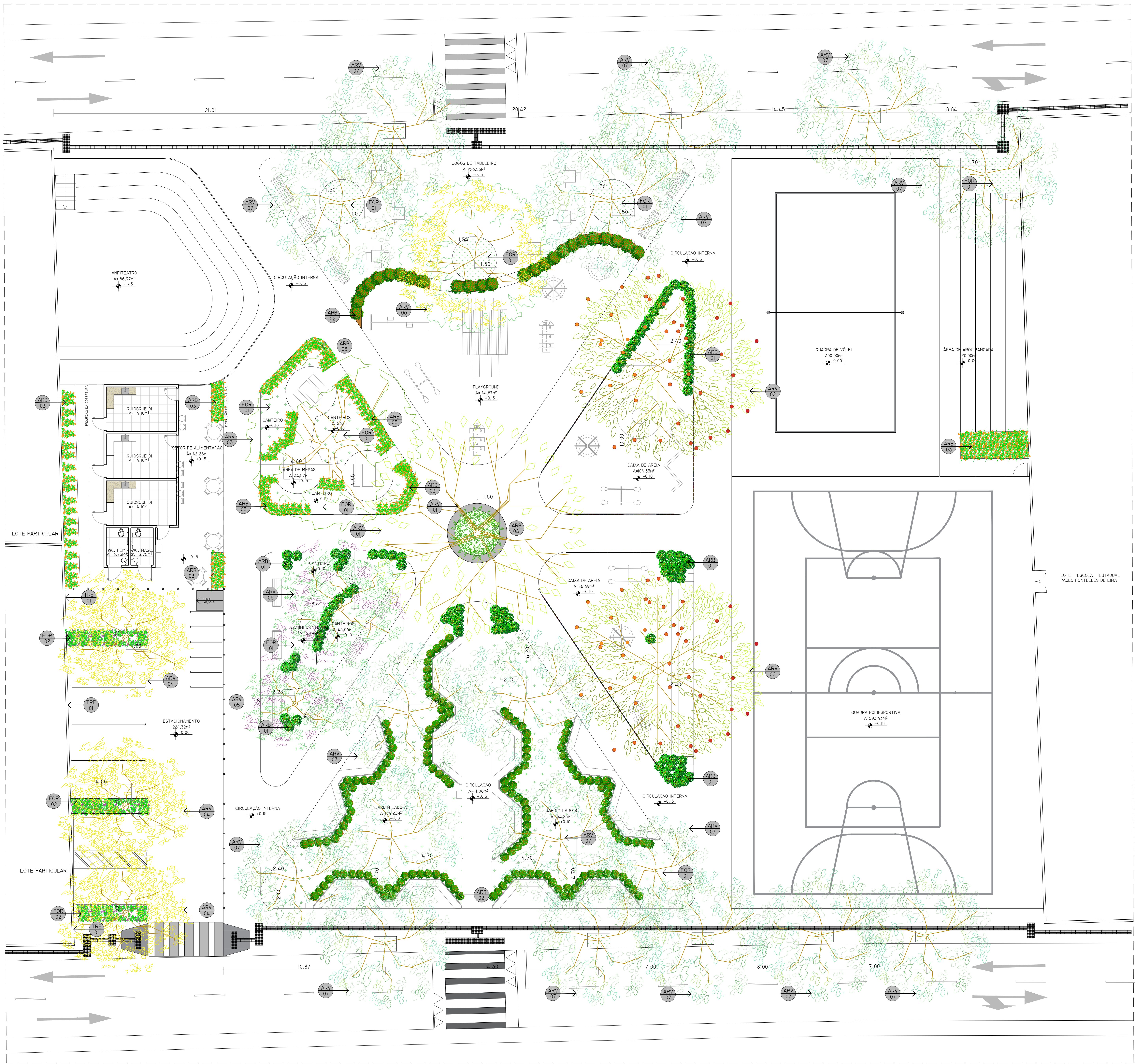
DOCENTE-AUTOR: PAULO HENRIQUE MENDES MAIA
DOCENTE-ORIENTADORA: PROFª DRª LUISE BARBALHO PONTES
AVALIADORES: PROFª DRª MONIQUE BENTES M. SARDO LEÃO
ARQUIT. ME THALES MIRANDA

ESCALA: INDICADA
DATA: AGOSTO/2025
OBSERVAÇÃO:

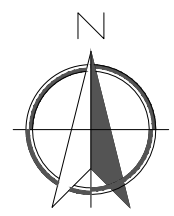
FAU
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
"ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE:
proposta de uma praça para o Bairro Pratinha em Belém"

03/08



PROJETO BOTÂNICO
ESCALA: 1:500



LEGENDA:

ÁRVORES DE MÉDIO E GRANDE PORTE			
CÓDIGO	REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR / NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE
ARV 01		MANGUEIRA	01 UND.
ARV 02		MANGUEIRA INDICA	
ARV 03		JAMBUIRO	02 UND.
ARV 04		SYZYGIUM JAMBOS	
ARV 05		INGÁ CIPÔ	01 UND.
ARV 06		INGÁ EDULIS M.	
ARV 07		IPE AMARELO	3 UND.
ARV 08		MANGORANTHOS SENNA FICULIFOLIA	
ARV 09		QUARESMEIRA	02 UND.
ARV 10		TIBOUCHINA GRANULOSA	
ARV 11		CHUVA DE OURO	01 UND.
ARV 12		SENNA FERRUGINEA (SCHRAD.)	
ARV 13		PAU PRETO	16 UND.
ARV 14		CENOSTIGMA TOCANTINUM	

PEQUENO PORTE / ARBUSTOS			
CÓDIGO	REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR / NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE (OBSERVAÇÃO)
ARB 01		GARDÊNIA	-----
ARB 02		GARDÊNIA JASMINOIDES	
ARB 03		IXORA VERMELHA	-----
ARB 04		IXORA COCCINEA	
ARB 05		HELICONIA PAPAGAIO	-----
ARB 06		HELICONIA PSITTACORUM	
ARB 07		GUAMBE	-----
ARB 08		PHILODENDRON BIPINNATIFOLIUM	

FORRAÇÃO			
CÓDIGO	REPRESENTAÇÃO	NOME POPULAR / NOME CIENTÍFICO	QUANTIDADE (OBSERVAÇÃO)
FOR 01		GRAMA SÃO CARLOS	291,94 M²
FOR 02		AXONOPUS COMPRESSUS OU AXONOPUS AFFINIS	
FOR 03		ESQUIZOCENTRO	-----
FOR 04		HETEROCENTRON ELEGANS	
TRF 01		TREPADERIA PARA COBRIMENTO DO TUBO	103,02 M²
TRF 02		FICUS FUMIDA	

PROJETO

PRAÇA DA PRATINHA

ÁREA DO PROJETO: 3.500M²

CONTEÚDO DA PRANCHA: PROJETO BOTÂNICO

DISCENTE AUTOR: PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

DOCENTE ORIENTADORA: PROFª DRª LOUISE BARBALHO PONTES

AVALIADORES: PROFª DRª MONIQUE BENTES M. SARDO LEÃO
ARQUIT. ME. THALES MIRANDA

ESCALA: INDICADA

DATA: AGOSTO/2025

OBSERVAÇÃO:

04/08

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

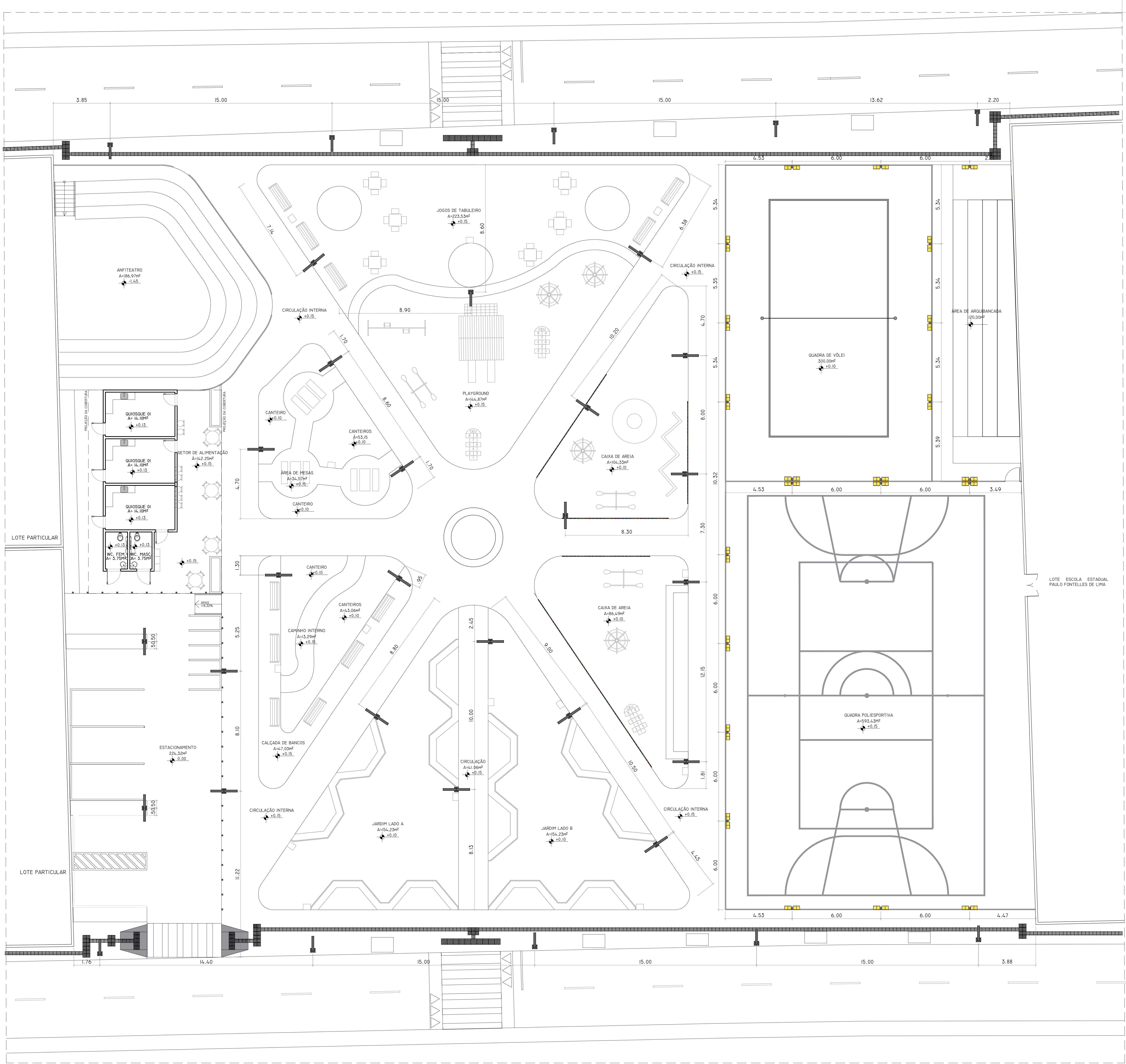
proposta de uma praça para o Bairro Pratinha em Belém

FAU

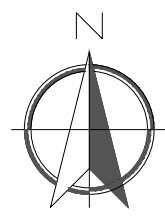
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE TECNOLOGIA

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO



PROJETO LUMINOTÉCNICO
ESCALA 1:100



LEGENDA:

LUMINOTÉCNICO		
REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	POSTE 8000M DE ALTURA EM FORMATO DE L, CONFECCIONADO EM TUBO RETANGULAR DE AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E CHUMBADO COM PARAFUSOS NO PISO E COM LÂMPADA LED DUPLA 4000W. FABRICANTE DE REFERÊNCIA METALCO.	10 UNO.
	POSTE 4000M DE ALTURA EM FORMATO DE T, CONFECCIONADO EM TUBO RETANGULAR DE AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E CHUMBADO COM PARAFUSOS NO PISO E COM LÂMPADA LED DUPLA 4000W. FABRICANTE DE REFERÊNCIA METALCO.	21 UNO.
	REFLETOR PARA CAMPO 800W LUZ BRANCA 6500K - INSTALADO NO MASTRO DE AÇO DE 800 CM.	22 UNO.

PROJETO

PRAÇA DA PRATINHA

ÁREA DO PROJETO: 3.500M²

CONTEÚDO DA PRANCHA: PROJETO LUMINOTÉCNICO

DOCENTE-AUTOR: PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

DOCENTE-ORIENTADORA: PROFª DRª LOUISE BARBALHO PONTES

AVALIADORES: PROFª DRª MONIQUE BENTES M. SARDO LEÃO

ARQUITETA: ME. THALES MIRANDA

ESCALA: INDICADA

DATA: AGOSTO/2025

OBSERVAÇÃO:

05/08

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

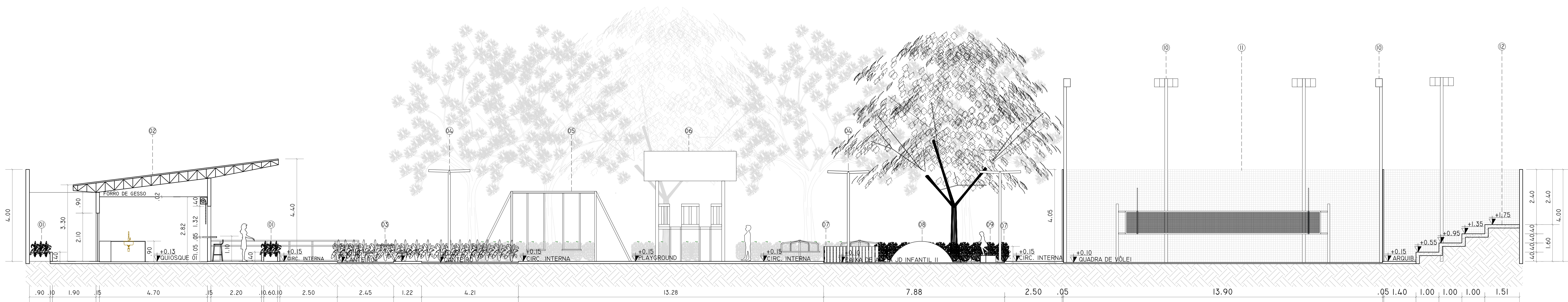
INSTITUTO DE TECNOLOGIA

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

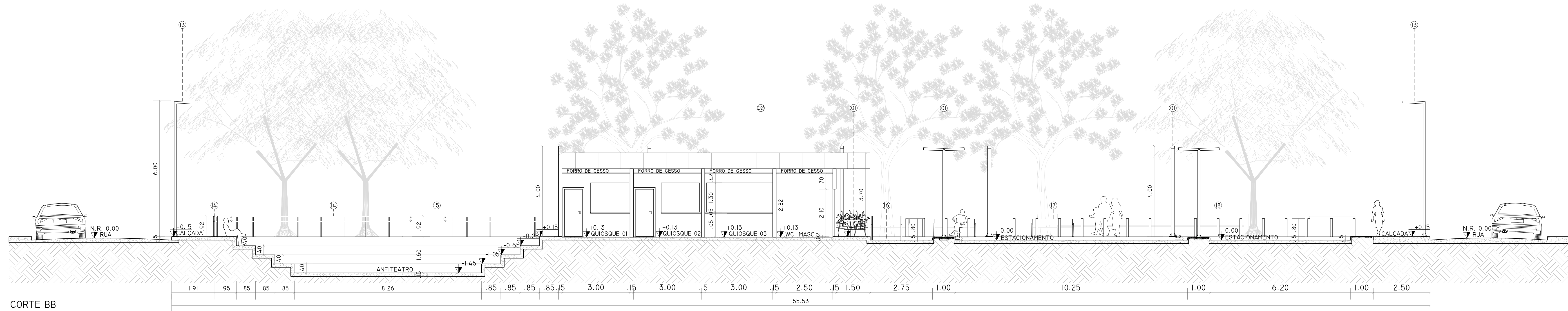
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

proposta de uma praça para o Bairro Pratinha em Belém



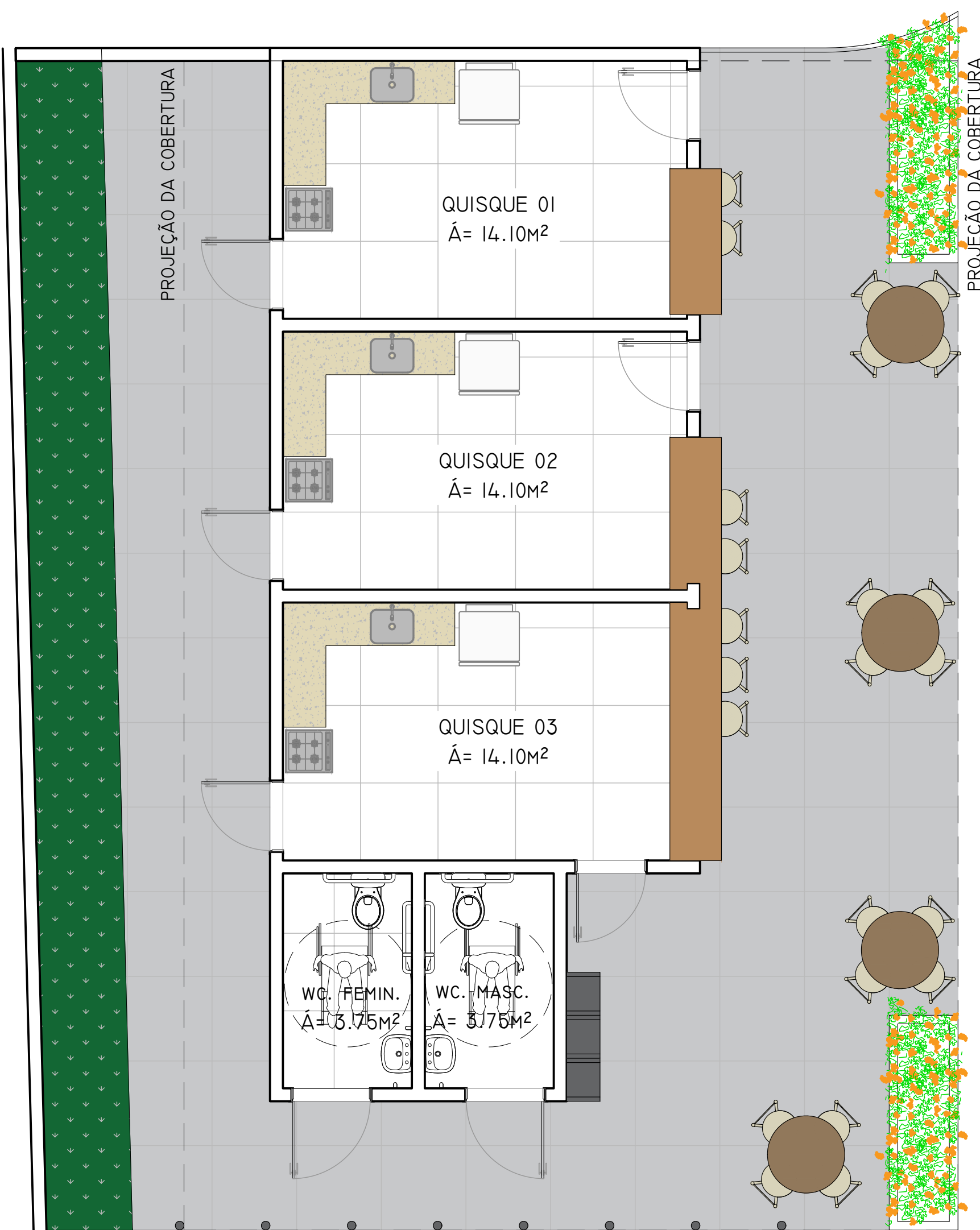
CORTE AA
ESC 1/75



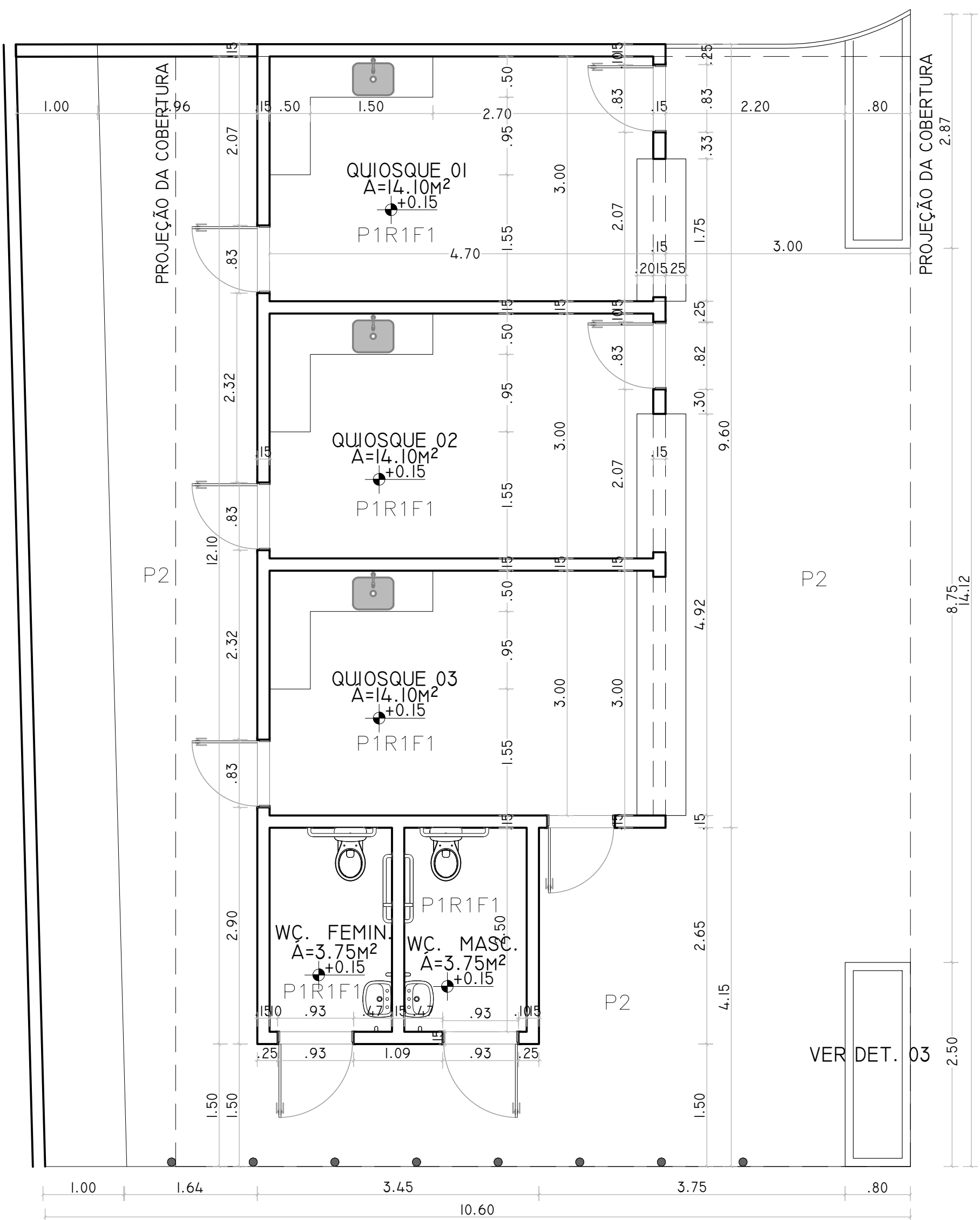
CORTE BB
ESC 1/75

LEGENDA:

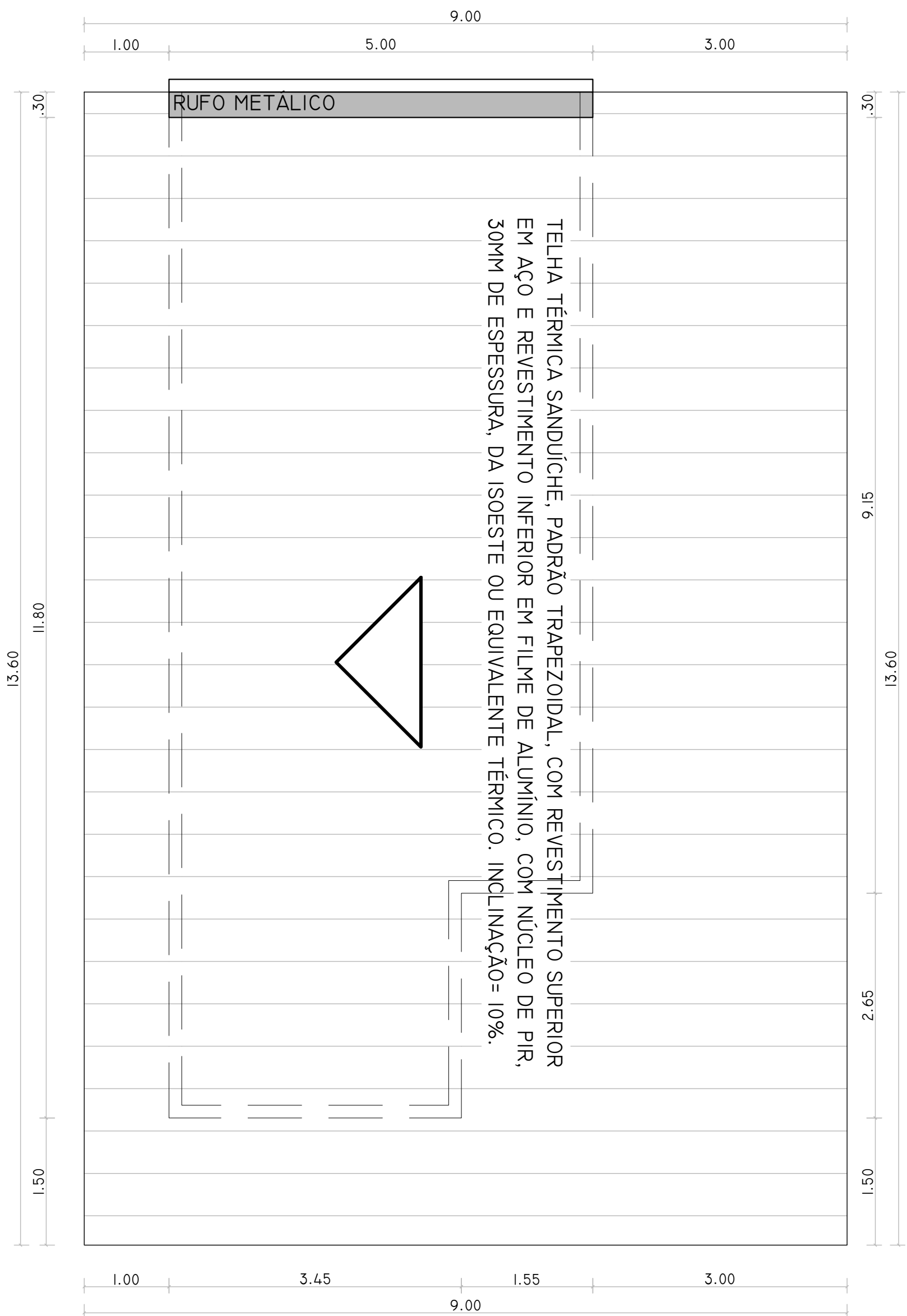
CÓDIGO	DESCRIÇÃO
01	FLOREIRA DE CONCRETO 40CM DE ALTURA. (VER DETALHAMENTO 03)
02	QUIOSQUES DE ALIMENTAÇÃO COM COBERTURA EM ESTRUTURA METÁLICA E TELHA SANDUICHE (VER DETALHAMENTO 01)
03	MESA AIR-L MODULAR P/ PIQUINIQUE COM ASSENTOS INTEGRADOS. FABRICANTE: METALCO.
04	POSTE 400CM DE ALTURA EM FORMATO DE T COM LUMINÁRIA LED DUPLA 4000K. FABRICANTE: METALCO.
05	BALANÇO INFANTIL DE 2 LUGARES EM AÇO CARBONO COM TRATAMENTO ANTICORROSIVO E COM ASSENTOS TIPO TÁBUA.
06	CASA PLAYGROUND DE MADEIRA, COMPOSTA POR PLATAFORMA ELEVADA COM COBERTURA, ESCADA, ESCALADA DE CORDA E ESCORREGADOR.
07	CERCA EM TÁBUAS DE MADEIRA COM 70CM DE ALTURA (VER DETALHAMENTO).
08	TOPOGRAFIA LÚDICA. ÁREA DE TERRA ELEVADA COM FORRAÇÃO EM GRAMA.
09	TRAVE DE EQUILÍBRIO ZIGZAG INFANTIL 30CM DE ALTURA EM MADEIRA MACIÇA NATURAL.
10	REFLETOR PARA CAMPO 800W LUZ BRANCA 6500K - INSTALADO NO MASTRO DE AÇO DE 600 CM.
11	GRADE METÁLICA COM ALTURA DE 4,00 M, COMPOSTO POR TELA DE ARAME GALVANIZADO COM SUSTENTAÇÃO EM POSTES TUBULARES METÁLICOS DE AÇO GALVANIZADO Ø 10.
12	ARQUIBANCADA EM CONCRETO ARMADO.
13	POSTE 600CM DE ALTURA EM FORMATO DE L, COM LUMINÁRIA LED DUPLA 4000K. FABRICANTE: METALCO.
14	CORRIMÃO EM AÇO INOX COM DUAS ALTURAS.
15	ANFITEATRO PARA APRESENTAÇÕES, REUNIÕES E PROJEÇÃO DE FILMES NA MODALIDADE CINEMA AO AR LIVRE. (VER DETALHAMENTO 04).
16	RAMPA COM INCLINAÇÃO DE 8,33% COM CORRIMÃOS LATERAIS EM AÇO INOX COM DUAS ALTURAS.
17	BANCO BAÍLO COM ENCOSTO E ASSENTO EM MADEIRA MACIÇA NATURAL E BRAÇOS DE ALUMÍNIO PINTADO - DIM.: 180X65 CM. FABRICANTE: METALCO.
18	BALIZADOR TIPO PEDESTAL EM FORMATO CILÍNDRICO, 100CM DE ALTURA. FABRICANTE: METALCO.



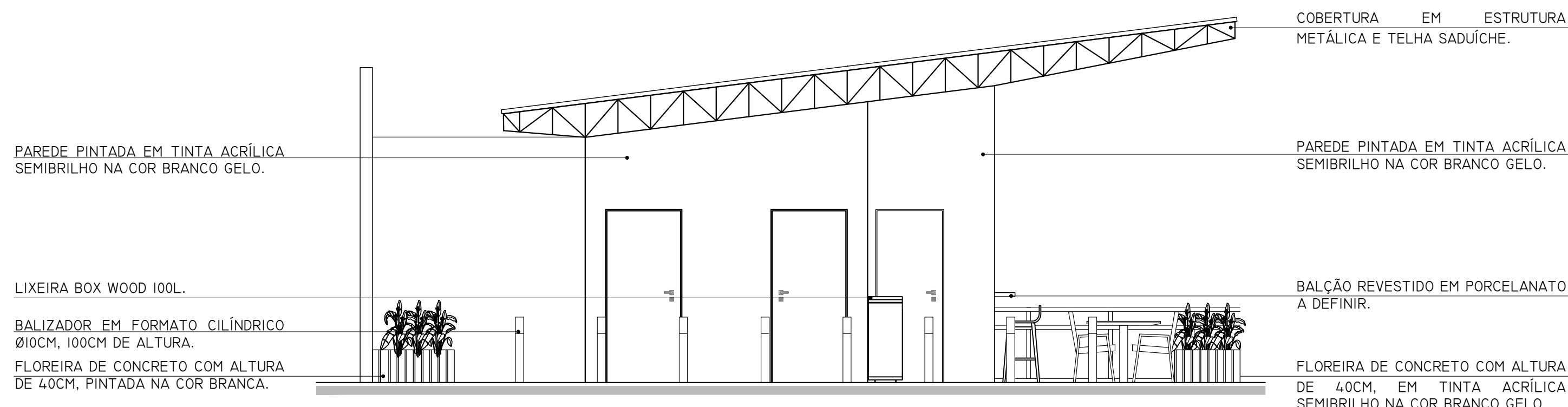
DETALHE 01
SETOR DE ALIMENTAÇÃO - LAYOUT
ESCALA 1:50



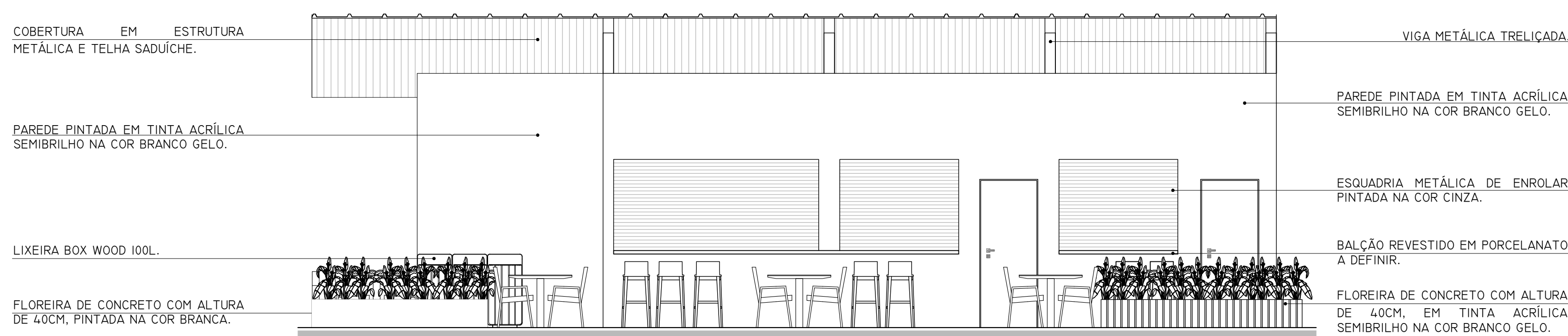
DETALHE 01
SETOR DE ALIMENTAÇÃO - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50



DETALHE 01
SETOR DE ALIMENTAÇÃO - PLANTA DE COBERTURA
ESCALA 1:50



DETALHE 01
SETOR DE ALIMENTAÇÃO - VISTA 01
ESCALA 1:50

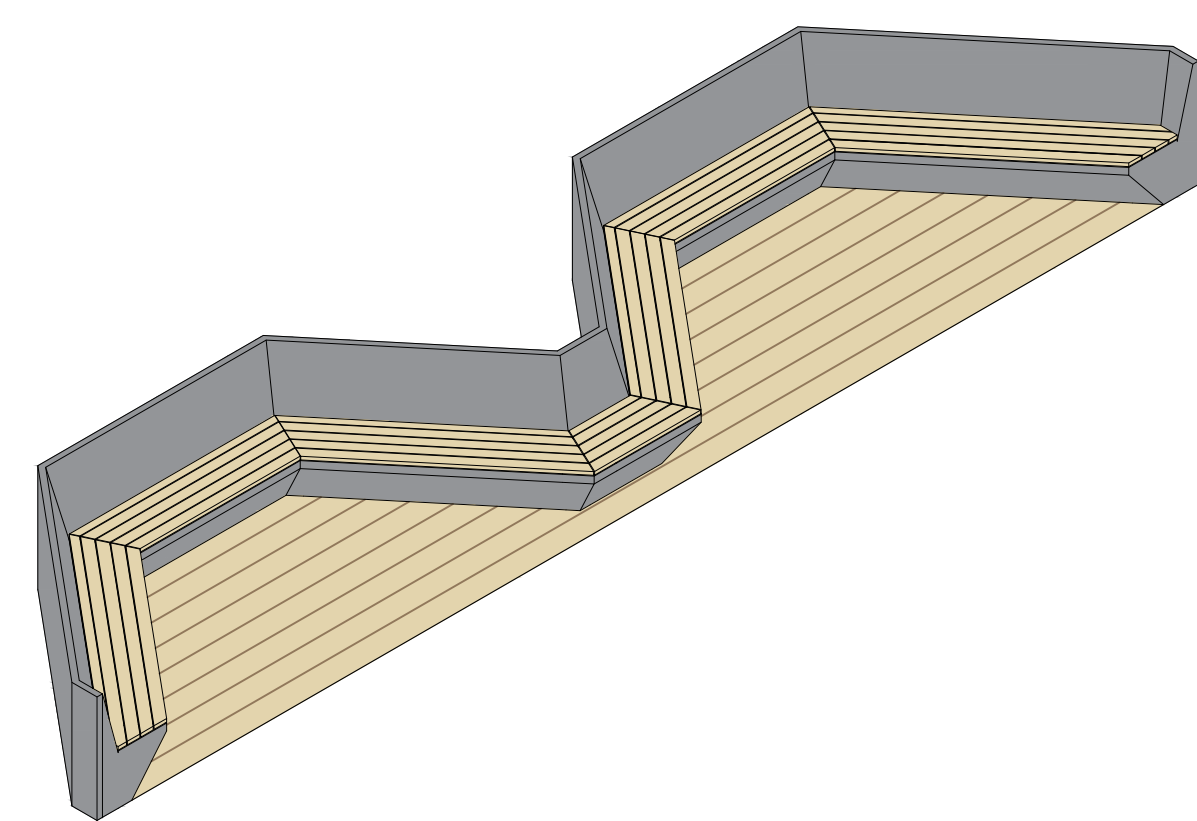


DETALHE 01
SETOR DE ALIMENTAÇÃO - VISTA 02
ESCALA 1:50



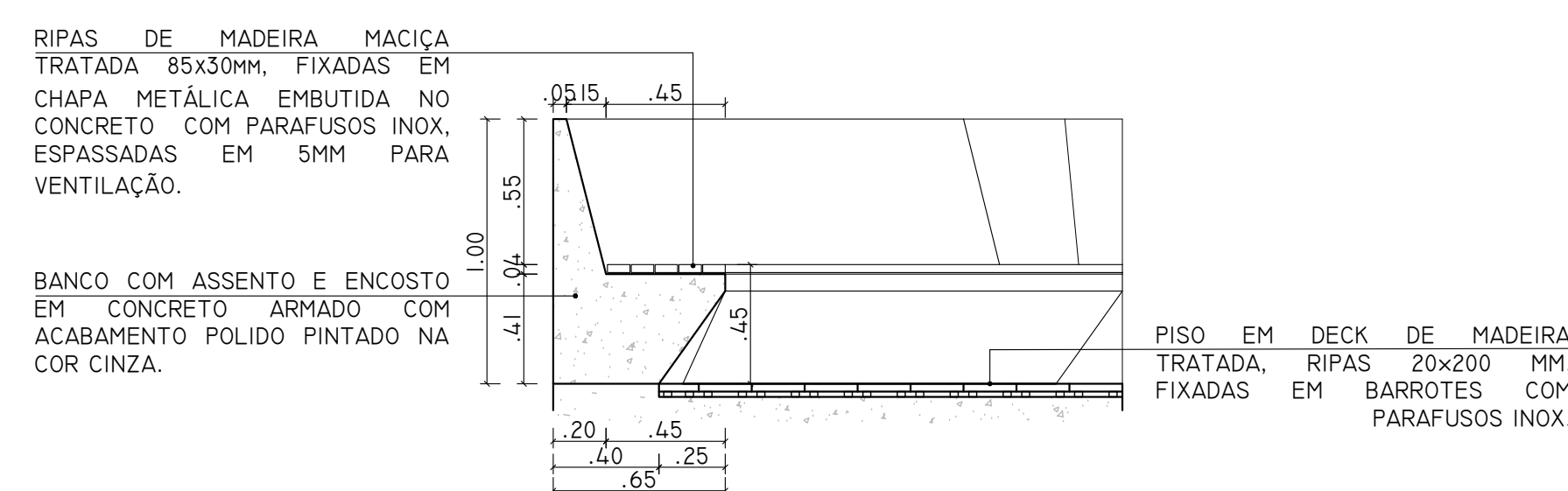
LEGENDA:

CÓDIGO	PISO
P1	PORCELANATO LINHA CIMENTO NEBBIA DA BIANCOGRES, 90X90 CM, COM ACABAMENTO ACETINADO, RETIFICADO, JUNTA 1,5MM.
P2	PISO EM PLACA DE CONCRETO PRÉ-FABRICADO RETANGULAR 90X90CM NA COR CINZA ESCURO COM RESISTÊNCIA À FLEXÃO DE 35MPA E À COMPRESSÃO DE 35MPA ASSENTADO NA ARGAMASSA
PAREDE	
RI	PAREDE EM ALVENARIA DE TIJOLO CERÂMICO, REBOCADAS, EMASSADA E PINTADA EM TINTA ACRÍLICA SEMIBRILHO NA COR BRANCO GELO.
FORRO	
RI	FORRO DE GESSO ACARTONADO COM DILATAÇÃO DE 3CM, PINTADO EM TINTA ACRÍLICA SEMIBRILHO NA COR BRANCO GELO.

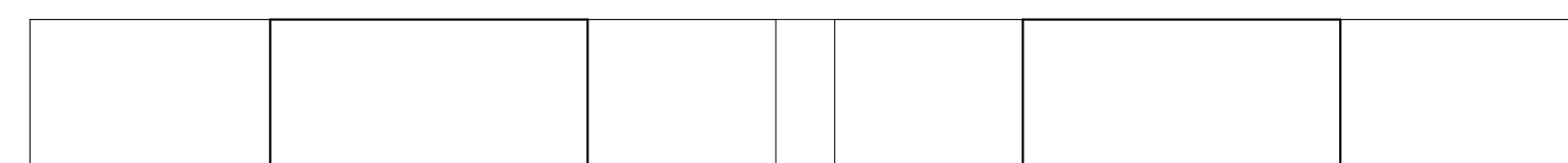


DETALHE 02
BANCO - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50

DETALHE 02
BANCO - ISOMETRIA
ESCALA 1:50



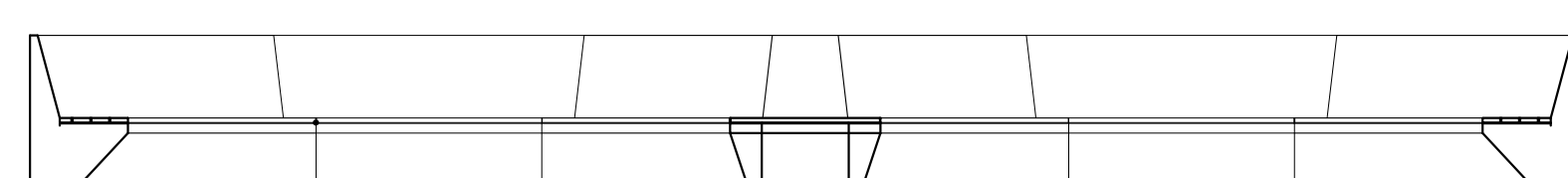
DETALHE 02
BANCO - CORTE AA
ESCALA 1:25



DETALHE 02
BANCO - VISTA POSTERIOR
ESCALA 1:50



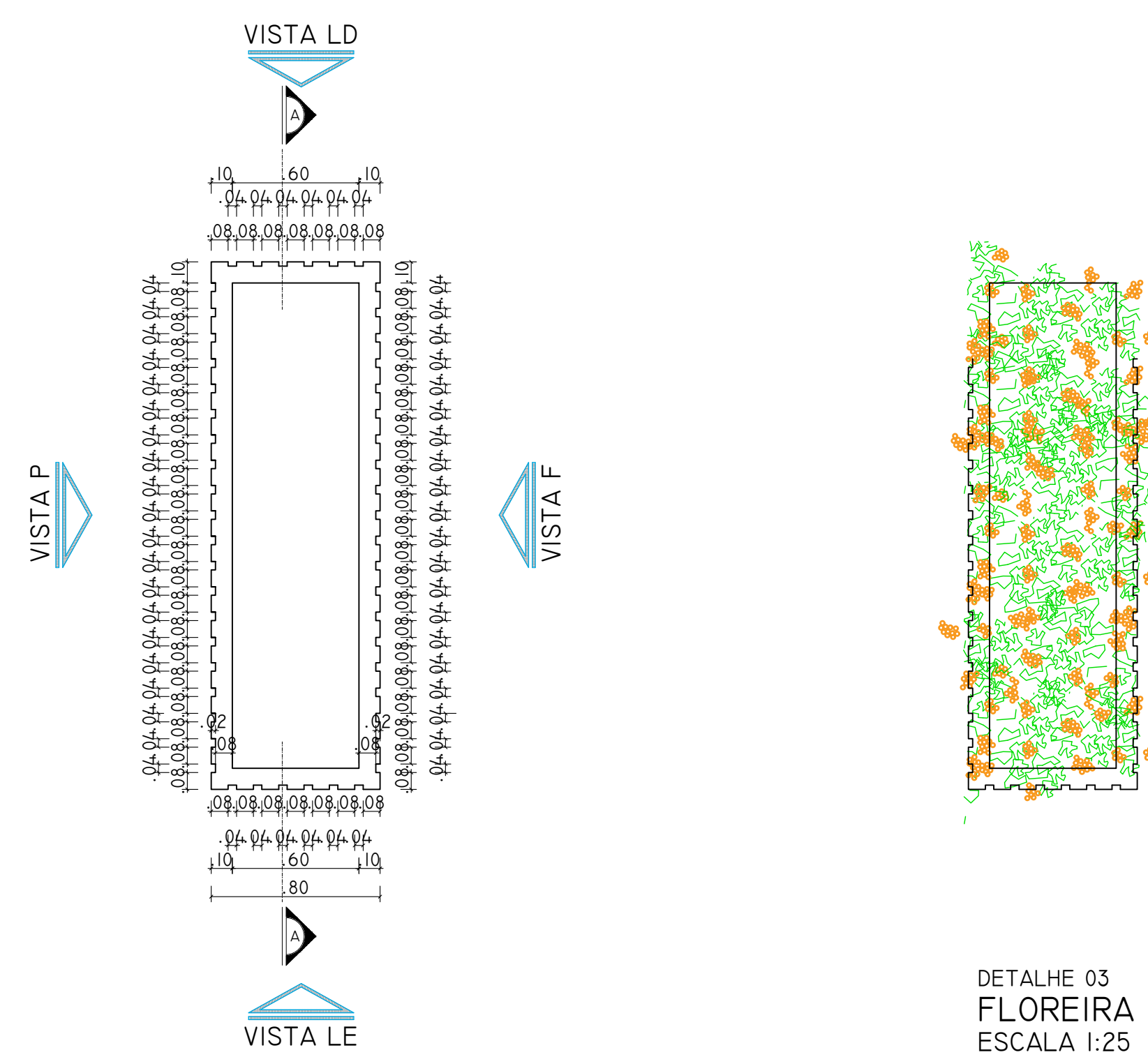
DETALHE 02
BANCO - VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:50



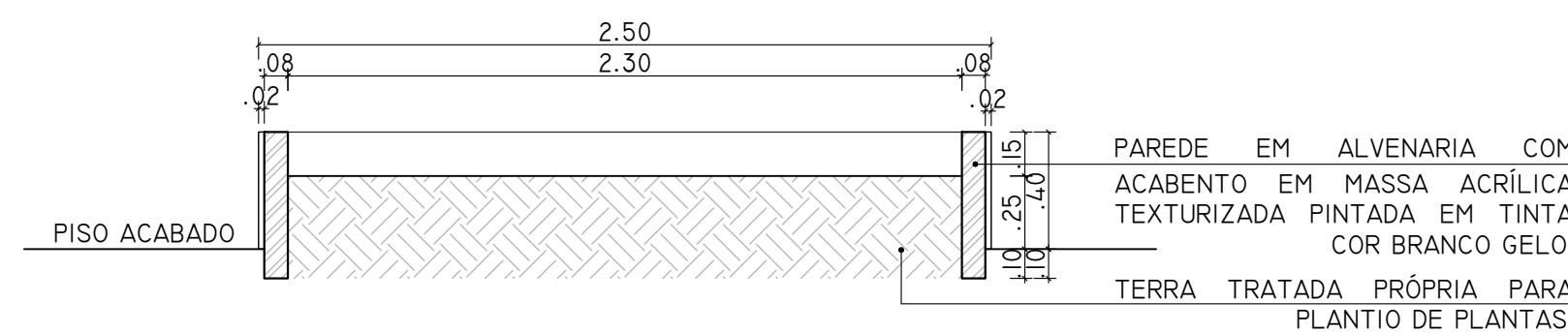
DETALHE 02
BANCO - VISTA FRONTAL
ESCALA 1:50



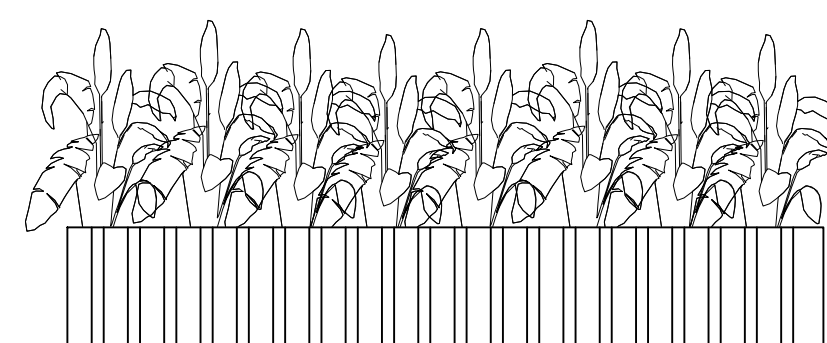
DETALHE 02
BANCO - VISTA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:50



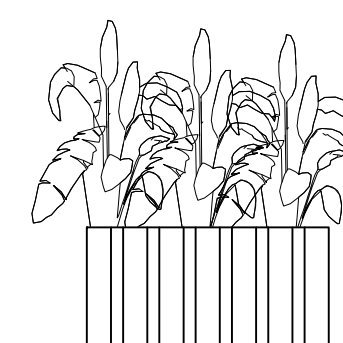
DETALHE 03
FLOREIRA - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:25



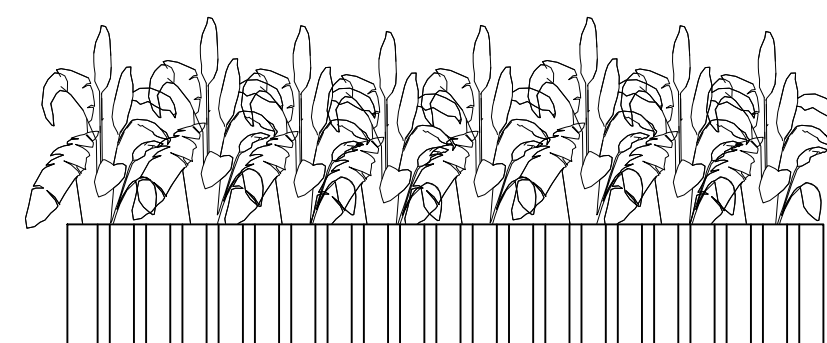
DETALHE 03
FLOREIRA - CORTE AA
ESCALA 1:25



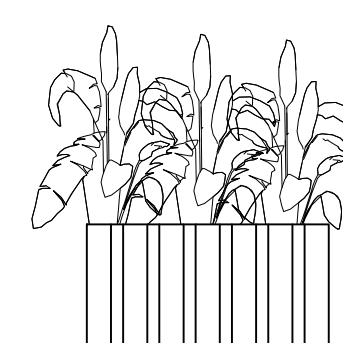
DETALHE 03
FLOREIRA - VISTA FRONTAL
ESCALA 1:25



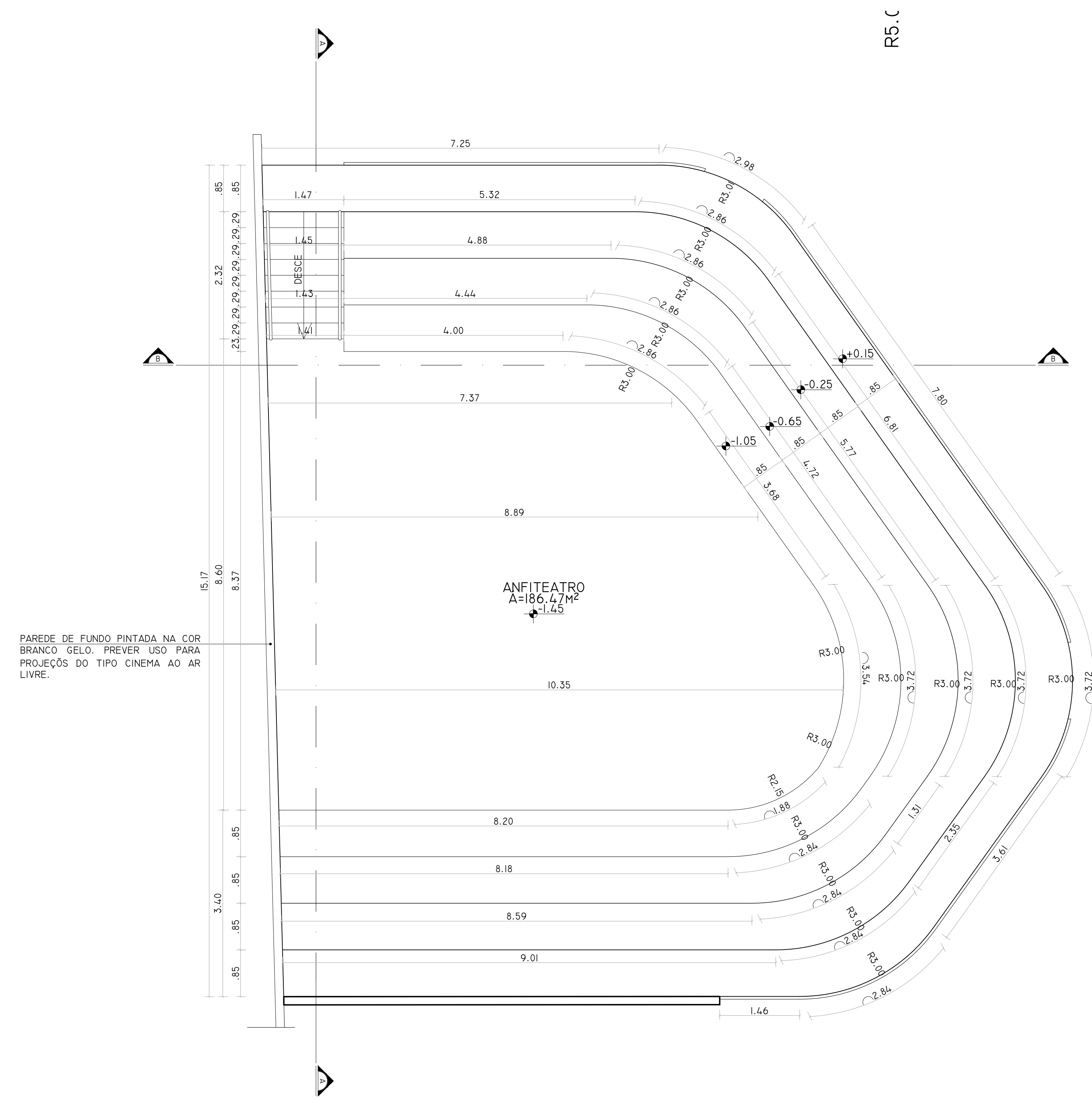
DETALHE 03
FLOREIRA - VISTA LATERAL ESQUERDA
ESCALA 1:25



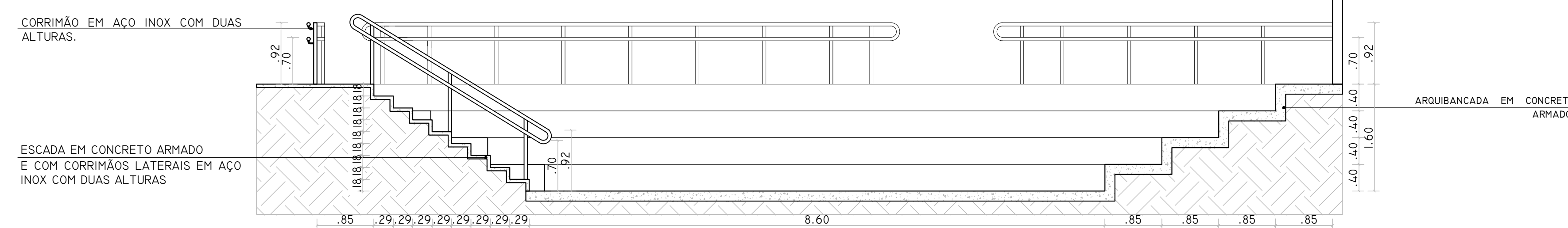
DETALHE 03
FLOREIRA - VISTA POSTERIOR
ESCALA 1:25



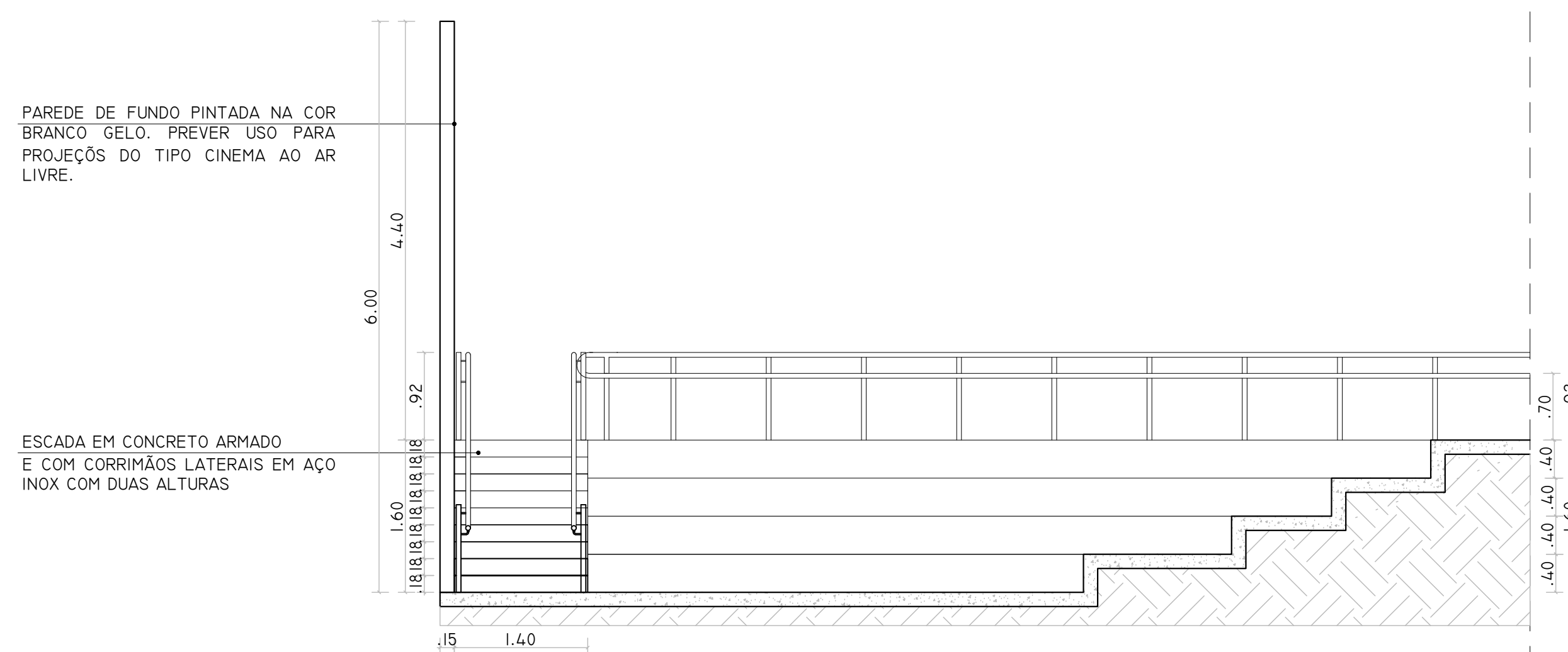
DETALHE 03
FLOREIRA - VISTA LATERAL DIREITA
ESCALA 1:25



DETALHE 04
ANFITEATRO - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50



DETALHE 04
ANFITEATRO - PLANTA BAIXA
ESCALA 1:50



DETALHE 04
ANFITEATRO - CORTE BB
ESCALA 1:50



PROJETO

PRAÇA DA PRATINHA

ÁREA DO PROJETO : 3.500M²

CONTEÚDO DA PRONCHA:

DETALHE 02, DETALHE 03, DETALHE 04

DISCENTE AUTOR:

PAULO HENRIQUE MENDES MAIA

DOCENTE ORIENTADORA:

PROF. DRª LOUISE BARBOSA PONTES

PROJ. DRª MONIQUE BENTES M. SARGO LÊDO

ARQUIT. THALES MIRANDA

ESCALA:

INDICADA

DATA:

AGOSTO/2025

OBSERVAÇÃO:

08/08

FAU

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

INSTITUTO DE TECNOLOGIA

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

proposta de uma praça ao sítio Planalto em Belém